

ipt



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão de Tomar

Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

Dissertação de Mestrado

Sandra Margarida Rodrigues Salvador

Mestrado em Gestão

Tomar . Outubro . 2024



Escola Superior de Gestão de Tomar

Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

Dissertação de Mestrado

Sandra Margarida Rodrigues Salvador

Orientada por:

Luís Manuel Mota dos Santos Figueira, Instituto Politécnico de Tomar

Ana Cláudia Leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto, Instituto Politécnico de Tomar

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão.

“O forasteiro pode admirar a Festa, embeber-se no colorido e na beleza para além dele, para além dos Tabuleiros que passam, não vê o que veem os olhos tomarenses, aquele sentido mudo e profundo que vem do passado. O forasteiro acolhe-se à sombra da árvore, goza-lhe os benefícios - mas nós, nós somos a terra, a terra onde a árvore tem a raiz e procura a selva”.

Fernando Ferreira (1953)

“E à terceira badalada explode o mundo. Sobem à uma todos os Tabuleiros. Ouve-se um restolhar imenso de vestidos; saltam as palmas presas nas mãos; gritam as vozes contidas nas gargantas; jorram as lágrimas há quatro anos represadas; a Praça rescende os incensos de todas as almas que gritam emoções”

Carlos Trincão (2019).

*Dedico este trabalho... à minha família e amigos...
...a alguém especial...*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a minha família que me acompanhou ao longo deste longo e sofrido percurso, pelas palavras de motivação, apoio e principalmente paciência para comigo nos momentos mais complicados.

Aos meus amigos que ficaram privados da minha presença durante praticamente um ano. Agradeço também aos entrevistados e a todos os que participaram no questionário, que mesmo de forma anónima tiveram um contributo imprescindível para a elaboração e conclusão desta investigação.

E por fim aos meus orientadores, o Professor Coordenador Doutor Luís Manuel Mota dos Santos Figueira e a Professora Adjunta Doutora Ana Cláudia Leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto, pela disponibilidade e colaboração prestada ao longo desta jornada.

RESUMO

A presente dissertação tem por tema a *"Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros"*, investigando o modelo de gestão desta que é a Festa maior de Tomar, inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial. A Festa dos Tabuleiros, realizada a cada quatro anos, é um evento de origem pagã que adquiriu carácter religioso através do culto do Espírito Santo. Refletindo uma combinação de tradições profanas e religiosas, é uma parte essencial da identidade cultural da comunidade tomarense.

A investigação tem como principal objetivo estudar, compreender e caracterizar o modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros, utilizado pelo Mordomo e Comissão Central da Festa, identificar lacunas e propor melhorias com base nas práticas atuais e passadas.

O estudo revelou limitações relacionadas com a escassez de literatura sobre o evento e dificuldades na obtenção de entrevistas com alguns dos Mordomos da Festa. Ainda assim, os objetivos propostos foram alcançados, nomeadamente a análise do modelo de gestão atual e a apresentação de propostas para a sua melhoria continua e apresentação de um modelo experimental.

As melhorias continuas propostas focam-se na sustentabilidade, inclusão comunitária e eficiência na coordenação entre os diversos agentes envolvidos.

Entre as recomendações sugeridas estão entre outras, a diversificação das fontes de financiamento, melhoria da estrutura organizacional da Comissão, promoção da transparência e regulamentação da Festa, com a preocupação de preservar acima de tudo a tradição inerente à Festa dos Tabuleiros.

Conclui-se deste modo que, para assegurar a preservação da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial e garantir o seu sucesso futuro, é necessário um esforço contínuo, adaptação, inovação e melhoria continua do modelo de gestão, com a participação ativa de toda a comunidade tomarense, o compromisso do Mordomo, da Comissão Central e das entidades locais.

Palavras-chave: Modelo de gestão; Sustentabilidade; Património Cultural e Imaterial; Festa dos Tabuleiros; Tomar.

ABSTRACT

The subject of this dissertation is ‘Management of Intangible Cultural Heritage in Tomar: The Festa dos Tabuleiros’ and examines the management model of the city’s largest festival, which is listed in the National Inventory of Intangible Cultural Heritage. Held every four years, the Festa dos Tabuleiros originated as a pagan celebration and later incorporated religious significance through the cult of the Holy Spirit. Combining both secular and sacred elements, the festival is a cornerstone of Tomar's cultural identity.

The main aim of this research is to study, understand and characterize the management model of Festa dos Tabuleiros used by the Festa's Steward and Central Committee. By examining current and past practices, this study identifies potential gaps and suggests improvements to enhance the event’s management.

The study revealed limitations related to the scarcity of literature about the event and difficulties in obtaining interviews with some of the previous Festa's Stewards. Even so, the study successfully met its objectives by assessing the existing management model and proposing both a framework for continuous improvement and an experimental management model.

The proposed continuous improvements focus on sustainability, community inclusion and efficiency in coordination between the various agents involved.

Key recommendations include diversifying funding sources, improvement of the Commission's organizational structure, promotion of transparency and regulation of the Festival, all with the aim of preserving the tradition inherent in the Festa dos Tabuleiros.

In conclusion, to ensure the preservation of the Festa dos Tabuleiros as Intangible Cultural Heritage and guarantee its future success, a continuous effort is needed to adapt, innovate and improve the management model, with the active participation of the entire community of Tomar, the commitment of the Steward, the Central Commission and local organizations.

Keywords: Management models; Sustainability; Intangible Cultural Heritage; Festa dos Tabuleiros; Tomar.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
ÍNDICE	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xi
ÍNDICE DE TABELAS	xii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xii
ÍNDICES DE ANEXOS.....	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xv
INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I: Património Cultural Imaterial – Referencial Teórico	19
1.1. Introdução.....	19
1.2. Quadro Teórico	19
1.2.1. Sobre o património, cultura tradicional e a importância do folclore e folclorização.....	19
1.2.2. Sobre o conceito de Festa ou Festival	22
1.2.3. Sobre o problema da Autenticidade.....	23
1.2.4. A questão da identidade	24
1.3. Património Cultural Imaterial.....	25
1.4. Proteção e Salvaguarda do Património Cultural Imaterial.....	29
1.5. Enquadramento normativo	31
1.6. Conclusão	33
CAPÍTULO II: Estudo de Caso – Festa dos Tabuleiros.....	34
2.1. Introdução.....	34
2.2. Caracterização da Cidade de Tomar como Recurso Turístico	34
2.3. A Festa dos Tabuleiros ou Festa do Divino Espírito Santo	39
2.3.1. Marca e o Produto Turístico “Festa dos Tabuleiros”.....	43
2.3.1.1. Análise SWOT – Festa dos Tabuleiros.....	44
2.4. Conceito e Evolução da Gestão.....	48
2.4.1. Modelos de Gestão/ Negócio.....	52
2.5. Gestão de eventos culturais	56
2.6. Modelo de Gestão na valorização do património	60
2.7. Conclusão	62
CAPÍTULO III: Metodologia de Investigação	63
3.1. Introdução.....	63
3.2. Metodologia, método e plano de investigação	63

3.3.	Técnicas de análise, recolha de dados e tratamento de dados.....	65
3.4.	Amostra	66
3.4.1.	Caraterização da amostra.....	66
3.5.	Conclusão	69
CAPÍTULO IV: Análise e discussão de Resultados.....		70
4.1.	Introdução.....	70
4.2.	Análise dos resultados	70
4.2.1.	Entrevistas	70
4.2.2.	Questionário	75
4.2.2.1.	Conhecimentos sobre a Festa dos Tabuleiros.....	75
4.2.2.2.	Perfil Turístico-económico.....	78
4.2.2.3.	Perceções sobre a Festa dos Tabuleiros.....	81
4.2.2.4.	Salvaguarda e transmissão da Festa dos Tabuleiros	86
4.2.2.5.	Integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento Local.....	87
4.2.2.6.	Sugestões para o desenvolvimento sustentável e empoderamento comunitário.....	89
4.2.2.7.	Desenvolvimento turístico da Cidade de Tomar	94
4.2.2.8.	Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros	97
4.2.2.9.	Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial	104
4.2.2.10.	Análise e interpretação dos resultados.....	110
4.3.	Conclusão	115
CAPÍTULO V: Modelo da Festa dos Tabuleiros		116
5.1.	Introdução.....	116
5.2.	Modelo atual da Festa dos Tabuleiros	116
5.3.	Proposta de melhorias	120
5.4.	Modelo Experimental para a Festa dos Tabuleiros.....	124
5.5.	Conclusão	125
LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES		127
CONSIDERAÇÕES FINAIS		129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS		131
DOCUMENTOS, NORMATIVOS E LEGISLAÇÃO		136
REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS		137
ANEXOS.....		138

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Património e suas tipologias.	26
Figura 2: Domínios do Património Cultural Imaterial.	27
Figura 3: Campos do Património Cultural Imaterial.	28
Figura 4: Divisão Territorial da região: NUTS III e Municípios.	34
Figura 5: Dinâmica populacional, 2022	35
Figura 6: Dados referentes ao Turismo, 2022, Município de Tomar.	36
Figura 7: ETT - Experiência Total Turística e seus componentes.	37
Figura 8: Festa dos Tabuleiros 2023 - Levantar dos Tabuleiros na Praça da República.	42
Figura 9: Funções da Gestão.	49
Figura 10: Organograma da Festa dos Tabuleiros.	118
Figura 11: Configuração exemplificativa do Modelo Experimental	124

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Esquema da Análise SWOT.	45
Quadro 2: Análise SWOT da Festa dos Tabuleiros.	48
Quadro 3: Teorias da Gestão.	52
Quadro 4: Modelos de Gestão.	53
Quadro 5: Categoria de eventos.	58
Quadro 6: Classificação dos eventos.	59
Quadro 7: Modelos de gestão para projetos culturais.	60
Quadro 8: Quadro resumo entrevistas.	74
Quadro 9: Quadro resumo	99
Quadro 10: Sugestões de modelo de gestão direcionadas para a Comissão central da Festa dos Tabuleiros	100
Quadro 11: Sugestões de melhoria para as próximas edições da Festa.	102
Quadro 12: Mudanças inevitáveis na organização de Festas futuras.	107
Quadro 13: Vantagens que se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros, tendo em conta a candidatura Nacional e da UNESCO.	109

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Análise de Normalidade (Distribuição) - Teste de <i>Shapiro-Wilk</i>	110
--	-----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados Sociodemográficos - Idade.....	67
Gráfico 2: Dados Sociodemográficos – Sexo	67
Gráfico 3: Dados Sociodemográficos - Habilitações Literárias.....	68
Gráfico 4: Dados Sociodemográficos - Situação Profissional	69
Gráfico 5: Relação com a Festa dos Tabuleiros	76
Gráfico 6: Já assistiu ou participou na Festa dos Tabuleiros?	77
Gráfico 7: Como teve conhecimento da Festa dos Tabuleiros?.....	77
Gráfico 8: Indique o número de dias de estada que ficou na cidade de Tomar por altura da Festa dos Tabuleiros?	78
Gráfico 9: Alojamento utilizado na deslocação até a cidade de Tomar.....	79
Gráfico 10: Gastos €.....	80
Gráfico 11: Meio de transporte usado para deslocação até à cidade de Tomar	80
Gráfico 12: Impacto económico na economia Local e desenvolvimento económico da cidade de Tomar.	81
Gráfico 13: Contribui para o desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico	82
Gráfico 14: É parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense.	83
Gráfico 15: Influência positivamente a imagem do destino Tomar.....	83
Gráfico 16: Contribui para a diferenciação da imagem do destino Tomar.....	84
Gráfico 17: Periodicidade adequada da Festa dos Tabuleiros	84
Gráfico 18:Aspetos relevantes para a promoção e valorização da Festa dos Tabuleiros.....	85
Gráfico 19: Acredita que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens?.....	86
Gráfico 20: Forma mais adequada para a transmissão das tradições e conhecimentos às gerações mais jovens	87
Gráfico 21: A Festa dos Tabuleiros está bem integrada nos programas de planeamento local	88
Gráfico 22: Forma mais adequada para a integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local.....	89
Gráfico 23: Potencial de crescimento sustentável da Festa dos Tabuleiros.....	90

Gráfico 24: A Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local	90
Gráfico 25: Existe o envolvimento de toda a comunidade na organização da Festa	91
Gráfico 26: Um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos.....	92
Gráfico 27: Um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização do evento	92
Gráfico 28: Impactos, mais relevantes, a nível ambiental, económico e social que as atividades da Festa dos Tabuleiros têm na comunidade Tomarense.....	93
Gráfico 29: A Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Tomar	94
Gráfico 30: A Festa dos Tabuleiros é um bem patrimonial valioso para a comunidade tomarense e para o destino turístico Tomar.....	95
Gráfico 31: Um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar	96
Gráfico 32: A Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar	96
Gráfico 33: Conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa	97
Gráfico 34:Estrutura organizacional da Comissão da Festa é eficiente, bem definida e funções bem distribuídas.	98
Gráfico 35: Considera que o atual modelo de gestão usado pela Comissão da Festa é o mais adequado a um evento desta dimensão.....	100
Gráfico 36: O que na sua opinião poderá a organização da Festa dos Tabuleiros melhorar na próxima edição da Festa?.....	101
Gráfico 37: A organização da Festa dos Tabuleiros está muito dependente do apoio/ subsídio da Câmara Municipal e dos patrocinadores.....	103
Gráfico 38: A Comissão da Festa deverá ter mais autonomia financeira	103
Gráfico 39: A eleição do Mordomo em Assembleia do Povo deverá ser realizada com mais antecedência (2 anos antes).....	104
Gráfico 40: Acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma mais-valia para a salvaguarda da Festa e sua transmissão às gerações futuras?	105
Gráfico 41: Considera que a inscrição da Festa dos Tabuleiros na candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional trará mudanças à gestão/ organização da Festa?	106
Gráfico 42: Considera que a Festa dos Tabuleiros sendo já Património Cultural Imaterial Nacional tem capacidade e características únicas para se candidatar à “Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade” da UNESCO?	108

ÍNDICES DE ANEXOS

Anexo 1: Guião de Entrevista aos Mordomos da Festa dos Tabuleiros	139
Anexo 2: Entrevista ao Mordomo das Festas de 2007/ 2011 e 2015 - João Victal.....	141
Anexo 3: Entrevista à Mordoma da Festa de 2019 – Maria João Morais.....	145
Anexo 4: Guião de Entrevista Dra. Anabela Freitas.....	166
Anexo 5: Entrevista à Dra. Anabela Freitas - Ex-Presidente de Câmara e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal, mandato 2023-2028.....	168
Anexo 6: Questionário - Questões.....	171

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
CMT - Câmara Municipal de Tomar
ETT - Experiência Turística Total
GNR - Guarda Nacional Republicana
ICCROM - Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais
ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios
IMC- Instituto dos Museus e da Conservação
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPPC - Instituto Português do Património Cultural
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PSP – Polícia de Segurança Pública
SMART - *Specific - Measurable - Achievable - Realistic - Timed*
SPSS - Statistical Package for the Social Sciences
SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O tema da presente dissertação de Mestrado em Gestão, insere-se no contexto da Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar, tendo por objeto de estudo a Festa dos Tabuleiros, inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, segundo anúncio publicado em Diário da República a 8 de maio de 2023. Candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Tomar em julho de 2019.

A Festa dos Tabuleiros, única no mundo pela sua singularidade e autenticidade, reúne o domínio profano com o domínio religioso. Realizando-se de 4 em 4 anos, em Tomar, tem origem pagã e adquiriu caráter religioso através do culto do Espírito Santo que em Portugal se confunde, no sentido positivo do termo, com o nascimento da Nação. O facto de este território tomarense ter sido administrado pelos templários congrega os dois domínios citados e caracteriza de modo concreto, os rituais e as práticas festivas desde o século XII até à atualidade.

De modo a contribuir-se para uma maior e mais rigorosa abordagem a este assunto, a componente de gestão, é nesta lógica fundamental. Assim, integra-se esta investigação no domínio da Gestão e por extensão, no âmbito do Património Cultural Imaterial em Tomar. Pretende-se deste modo, apresentar um referencial teórico e uma proposta de ação oportuna e claramente expressa, pertinente e exequível.

Considera-se que a implementação do plano de gestão ligado à gestão tradicional com a gestão mais utilizada tem relevância para a comunidade científica, uma vez que existe uma grande carência de estudos sobre o evento Festa dos Tabuleiros. Pretende-se colmatar essa lacuna na área da gestão, mas, também fundamentar da sua aplicabilidade prática.

A Gestão do Património Cultural Imaterial, é um tema complexo e interdisciplinar composto por recursos intangíveis que envolve várias áreas de estudo, tais como a etnografia, a museologia, o folclore, a antropologia, entre outras, contando na sua concretização com a participação ativa da comunidade onde se insere, sendo essa visão holística fundamental para assegurar a transmissão e a salvaguarda desse património cultural singular e autêntico.

A investigação sobre o património como área de estudos multidisciplinar, tem por preocupação, alinhada com as políticas públicas de cada país para este setor, aperfeiçoar a proteção, a gestão e a minimização dos impactos locais do património, bem como estimar o seu potencial económico quando apropriado pelo setor do turismo e lazer (Bendix, et al. 2012).

A preservação e a transmissão desse património às gerações futuras requerem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa envolvendo tanto os especialistas culturais, as entidades públicas e a comunidade local. Esta última tem um papel fundamental, para assegurar que a herança cultural intangível continua a valorizar as vidas das pessoas e a história da humanidade (Pereira, 2023). Como se verá adiante, gerir este tipo de eventos requer planeamento, gestão, monitorização e avaliação, termos que serão tratados ao longo do trabalho, quer na literatura, quer na recolha e tratamento de dados.

Considerando-se o objeto de estudo com base na literatura e na observação “*in situ*”, formulamos as seguintes questões da investigação:

- i) Qual o modelo de gestão que tem sido usado por diversos Mordomos da Festa dos Tabuleiros?
- ii) Qual o posicionamento da Festa dos Tabuleiros no contexto do Património Cultural Imaterial a nível local, nacional e internacional?

Para responder às questões apresentadas, a presente investigação parte dos seguintes objetivos na base do que se especificou anteriormente:

- i) Compreender e caracterizar o modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros usado pela Comissão, analisando-se o exercício de diversos Mordomos para se perceber, na lógica da investigação, os seus pontos fortes e lacunas, apresentando-se propostas de melhoria;
- ii) Desenvolver um modelo de Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar relacionado com o evento “Festa dos Tabuleiros”.

Deste modo e centrando-se o trabalho nos objetivos de investigação orientados à construção do modelo de gestão formulam-se os objetivos específicos como segue:

- i) Identificar, descrever e compreender o modelo de gestão da Festa;
- ii) Identificar e perceber a posição institucional do Município de Tomar face à gestão da Festa.

Acresce que, no desenho e no cronograma desta investigação, se entende como fundamental o foco de estudo sobre o processo de planeamento da Festa e, nele, a relevância da gestão.

Estruturou-se esta dissertação do seguinte modo: introdução, quatro capítulos, limitações e recomendações e por fim as considerações finais.

O Capítulo I é dedicado ao Património Cultural Imaterial. O quadro teórico aborda alguns conceitos, de maior relevância, tais como património, cultura tradicional, folclore e folclorização, festa ou festival, autenticidade e identidade. A definição de Património Cultural Imaterial, a proteção e salvaguarda deste tipo de património e um breve enquadramento normativo tanto a nível nacional como a nível da UNESCO fecham este texto.

O Capítulo II é dedicado ao estudo de caso “Festa dos Tabuleiros”. De forma a contextualizar o caso em estudo, foi elaborada uma caracterização da cidade de Tomar como recurso turístico e de seguida apresenta-se a Festa dos Tabuleiros ou do Espírito Santo enquanto Património Cultural Imaterial, a temática da Marca e do Produto Turístico “Festa dos Tabuleiros”. Elaborou-se uma análise SWOT de forma a demonstrar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças ligadas à Festa dos Tabuleiros. O conceito e evolução da gestão foi tratado. Apresentou-se, a distinção entre os modelos de gestão e modelos de negócios, bem como a particularidade da gestão de eventos culturais, de forma genérica.

No capítulo III é abordada a metodologia, método e plano de investigação, bem como as técnicas de análise recolha e tratamento de dados e a amostra.

O Capítulo IV, é dedicado à análise e discussão de resultados, das entrevistas e questionários realizados no âmbito da investigação.

O Capítulo V, é dedicado ao modelo de gestão da Festa atual e usado ao longo dos anos por vários Mordomos e seguidamente apresentada uma proposta de melhoria contínua do modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros, bem como, apresentação de um modelo experimental.

Por fim apresentamos as limitações sentidas ao longo da elaboração da presente investigação, recomendações para o futuro e as considerações finais da investigação.

CAPÍTULO I: Património Cultural Imaterial – Referencial Teórico

1.1. Introdução

O presente capítulo é dedicado ao Património Cultural Imaterial, tema da investigação. São abordados ao longo do capítulo vários conceitos, tais como, o conceito de património, cultura tradicional, folclore e folclorização, festa ou festival, autenticidade e identidade.

No que diz respeito ao conceito de Património Cultural imaterial é evidente a complexidade associada ao conceito, tendo em conta as diversas disciplinas que o integram e lhe dão fundamento.

São considerados dois tipos de património, património material e imaterial, sendo o primeiro dividido em bens móveis e imóveis e o segundo composto por bens intangíveis tais como, tradições, conhecimentos e práticas transmitidas entre gerações, refletindo este a identidade de uma comunidade.

Quanto à proteção e salvaguarda do Património Cultural Imaterial, é apresentado neste capítulo um breve enquadramento normativo, destacando a legislação nacional como a Lei 13/85, Lei 107/2001 e o Decreto-Lei 139/2009 de 15 de junho, alterado pelo decreto-Lei 149/2015 de 04 de agosto, bem como a importância da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, adotada em 2003, em Paris, aprovada e ratificada em Portugal em 2008. A salvaguarda do património imaterial é vista como um processo que envolve tanto a documentação, quanto a transmissão a diferentes gerações, especialmente de conhecimento, cultura ou valores.

1.2. Quadro Teórico

Neste ponto apresentamos alguns dos conceitos, de maior relevância, aplicáveis ao tema de investigação apresentado. Para a elaboração deste breve quadro teórico foram consultadas bases de dados bibliográficas para identificação, seleção e leitura de artigos, livros, dissertações e teses relacionados com o tema de investigação.

1.2.1. Sobre o património, cultura tradicional e a importância do folclore e folclorização

O conceito de património é amplo, uma vez que inclui tanto o ambiente natural como o cultural, envolve paisagens, locais históricos, sítios, tanto naturais como construídos, biodiversidade, coleções, práticas culturais antigas e atuais, conhecimentos e experiências vividas. O património reflete o longo processo de desenvolvimento histórico formando a essência das diversas identidades, nacionais, regionais e locais, sendo parte integrante da vida contemporânea de um país. A memória coletiva e o património específico de cada

localidade ou comunidade são insubstituíveis e fundamentais para o desenvolvimento, respeitando assim o presente e o futuro (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios [ICOMOS], 1999).

Segundo o documento de Nara sobre a autenticidade do património cultural, a diversidade cultural do património cultural é uma riqueza imaterial e mental indispensável para a Humanidade, devendo ser protegida e divulgada como fator essencial para o desenvolvimento, manifestando-se tanto geograficamente como historicamente, envolvendo culturas e modos de vida. Todas as formas de expressão cultural, tangíveis e intangíveis, constituem património e devem ser respeitadas. O património cultural de cada cidadão é o património de todos, sendo a sua gestão responsabilidade primordial da comunidade que o criou ou preserva (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], et al., 1994).

Cabral (2011) com base na antropologia, considera o conceito de património, difícil de definir devido à sua ligação com termos como memória, cultura e identidade. A autora defende que o património varia consoante os contextos históricos, sociais e culturais, passando de uma visão elitista e material para incluir manifestações imateriais (Peralta, 2013). Já Mendes (2012, p. 19) considera que o património é *“hereditário, é histórico, é identitário”*, mas acima de tudo é *“cultural”*. Enquanto, para Miranda (2015), o património é um conjunto de obras com interpretação cultural, onde a comunidade identifica valores característicos de autenticidade e com os quais se reconhece.

Estando o conceito de património inteiramente relacionado com a cultura, Prats (1998) trata do conceito de património cultural como uma construção social e simbólica que vai além da mera coleção de bens materiais. Prats (1998) entende o património como um conjunto de elementos, tanto materiais quanto imateriais, que uma sociedade seleciona, valoriza e preserva como parte de sua identidade coletiva.

Martins (2011, citado por Rodrigues, 2012), entende por património cultural o conjunto de bens materiais e imateriais considerados importantes para a memória coletiva, que se perpetuam no tempo e, deste modo, o património cultural serve para recordar o passado e legitimar a identidade de um grupo ligado à memória social.

O património reflete a *“identidade histórica e as vivências de um povo”*, sendo a *“herança cultural do passado, vivida no presente, que será transmitida às gerações futuras”* (Rodrigues, 2012, p. 4), estando o património cultural ligado às lembranças e memórias coletivas e considerado uma manifestação de identidades culturais (Caetano, 2020).

Passando para o conceito de cultura tradicional e segundo a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e do Folclore (Organização das Nações Unidas para

a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1989¹) a cultura tradicional ou folclore é apresentada como:

“o conjunto de criações baseadas na tradição de uma comunidade cultural, expressas por um grupo ou indivíduos e reconhecidas como refletindo as expectativas de uma comunidade na medida em que refletem a sua identidade cultural e social; os seus padrões e valores são transmitidos oralmente, por imitação ou por outros meios. As suas formas incluem, entre outras, a língua, literatura, música, dança, jogos, mitologia, rituais, costumes, artesanato, arquitetura e outras artes”.

Ribeiro (2019) refere que a cultura popular tem sido influenciada pela modernização, pela indústria cultural e pelas tecnologias de reprodução, ressaltando a importância da contemplação e da valorização do património cultural como elementos essenciais para a preservação e renovação da cultura popular.

Quanto ao termo folclore este é sinónimo de conhecimento popular (Bialogorski e Fischman, 2002). É utilizado para se referir à *"cultura popular"* e também para designar o estudo ou a representação dessa mesma cultura (Vasconcelos, 2001, p. 399). Segundo Sousa (2015, p. 28) o termo folclore, proposto em 1846 pelo inglês William Thoms, foi inicialmente usado para definir o *“estudo de costumes, cerimónias e práticas culturais transmitidos geracionalmente através da tradição oral”*.

A UNESCO tendo tomado consciência da necessidade de salvaguarda da cultura tradicional e do folclore, decidiu, que a *“salvaguarda do folclore”* deveria ser objeto de recomendação aos Estados-Membros tendo a Recomendação sido aprovada na Conferência Geral, em 1989, em Paris.

De acordo com A. A. R. Carvalho (2009) a Recomendação de 1989 teve pouco impacto, defraudando as expectativas, mas foi importante para o reconhecimento e desenvolvimento de projetos de salvaguarda do Património Cultural Imaterial, servindo como antecessor da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural de 2003.

Os termos folclorismo e folclorização são termos diferentes, conforme referido por Castelo-Branco e Branco (2003). Segundo os autores, enquanto o folclorismo valoriza a cultura popular e suas manifestações, a folclorização, sendo um fenómeno moderno, é o

¹ Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, UNESCO, Paris, 1989.
<https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/30%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20popular%20-%20UNESCO%201989.pdf>

processo de transformar práticas culturais rurais tradicionais em representações oficiais da tradição de uma localidade, região ou nação.

Segundo Leal (2016, p. 298) houve um processo de "*desfolclorização*" na transição do século XIX para o XX, em que o termo "*etnografia*" substituiu "*folclore*". Outros nomes e temas de pesquisa mais modernos passaram a prevalecer, relegando a literatura e tradições populares a um papel secundário nos estudos de cultura popular.

Vasconcelos (1938, p. 7) considera a etnografia como a parte descritiva da etnologia, a qual inclui o folclore. Assim para o autor:

“uma Etnografia de Portugal enumerará os grupos étnicos ou étnico-geográficos da nossa terra (...) as divisões populares do território (...) as línguas que se cá falam (...), os caracteres físicos e psicológicos dos Portugueses, os costumes que se revelam de modo material (Tecnografia), (...); finalmente incluirá o Folklore ou «Tradições populares», isto é, superstições (...), literatura (...), actos e folganças.”

Durante o Estado Novo em Portugal (1926-1974), o termo "*folclore*" e suas variantes foram revitalizados, pois o regime adotou uma ideologia conservadora e nacionalista que centralizou uma visão específica da cultura popular rural (Leal, 2016, p. 300).

1.2.2. Sobre o conceito de Festa ou Festival

Segundo Falassi (1987, p. 17) uma festa é um "*acontecimento, um evento ou um fenómeno social*" presente em qualquer "*cultura humana*". Segundo o autor de entre várias definições, no que respeita às ciências sociais festa poder-se-á entender como:

“uma ocasião social periódica em que numa série de acontecimentos devidamente coordenados, participam direta ou indiretamente - mas sem patamares diferenciados -, todos os membros de uma determinada comunidade, unidos por laços étnicos, linguísticos, religiosos e históricos e partilhando a mesma visão do mundo” (Falassi, 1987, p. 19).

Para o autor os vários tipos de festas identificados por universitários e estudiosos apoiam-se na ligação entre o religioso e o profano, sendo evidente que as festas religiosas têm ilações profanas. Deste modo a localização é também uma diferenciação tipológica a ter em atenção, sendo que as festas podem ser percebidas por rurais e urbanas.

“As rurais pressupõem-se mais antigos, agrários, centrados nos ritos de fertilidade e nos mitos cósmicos, enquanto (...) – as urbanas – celebram a

prosperidade de uma forma menos arcaica, podendo ser relacionadas com lendas dos tempos de fundação dos povoados, acontecimentos históricos e façanhas valiosas” (Falassi, 1987, p. 19).

Outra forma de distinção existente entre festas, ainda segundo Falassi (1987, p. 19) é o poder, a estrutura de classes e os papéis sociais, uma vez que, permitem distinguir entre festas *“promovidas e feitas pelo Povo, para o Povo”* como é o caso da Festa dos Tabuleiros, *“de festas promovidas pelas próprias estruturas político-sociais para sua auto-exaltação (...)”*.

A importância das festas nas listas do Património Cultural Imaterial da UNESCO, segundo Leal (2015, p. 146), é consequência do reconhecimento das *“práticas sociais, rituais e festivas”*, juntamente com as *“artes do espetáculo”*, pela Convenção de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 da UNESCO, como expressões fundamentais do Património Cultural Imaterial. Deste modo, defende Leal que, o que sucede com a festa tem de ser associado à ideia de comunidade, embora essa perspetiva seja exígua para compreender todas as dinâmicas envolvidas na festa. Deste modo, além das noções de comunidade, a festa envolve a participação de diversos agentes. A partir disso, sugere o autor uma reavaliação objetiva da relevância que a comunidade tem na festa. Nesta dissertação este é um ponto crítico para se poder compreender o modelo de gestão que a serve, como veremos.

1.2.3. Sobre o problema da Autenticidade

O conceito de autenticidade, conforme estabelecido na Carta de Veneza, é crucial para a credibilidade das fontes de informação histórica, sendo ainda fundamental, tanto nos estudos científicos sobre património cultural, quanto nas intervenções de conservação e restauro, além de ser importante nos processos de inscrição de bens culturais na Lista do Património Mundial e outros inventários de património cultural (ICOMOS, 1994).

A autenticidade tem sido observada por várias ciências, conforme referido por R. Carvalho (2014), tais como a história de arte, a antropologia, a sociologia e na área científica do Turismo, em que a autenticidade se relaciona com a busca do *“Genius Loci”*, ou seja, espírito do lugar, envolvendo interações como *“objeto-turista, experiência-turista, viajante-turista, simulações, pseudoeventos, autenticidade emergente, autenticidade existencial e negociação autêntica”*, entre outras.

Para Miranda (2015) a autenticidade, está ligada a algo criativo, ou seja, algo com uma intensa identidade, tanto na sua forma e essência, sempre associada à preservação do património cultural, sobretudo do património monumental. Segundo o autor no século XX, a autenticidade torna-se bastante significativa ao valorizar e destacar o significado único dos instrumentos culturais, que são exemplares ímpares da tradição e do

desenvolvimento de uma época, em contraste com a produção em massa que teve início com a revolução industrial e em contínua evolução tecnológica.

Segundo Guerreiro (2016) a autenticidade tornou-se um termo central nos estudos sobre turismo desde a década de 1970, sendo popularizado por MacCannell em 1973. A sua origem remonta à Grécia antiga. Ao longo dos anos, o conceito de autenticidade passou por transformações, indo de uma abordagem essencialista para uma visão mais construtivista e fenomenológica. Para o autor a autenticidade é multifacetada e dependente, tanto das perceções subjetivas dos turistas como das práticas das comunidades anfitriãs e das indústrias turísticas, pelo que a gestão da autenticidade é crucial para a sustentabilidade cultural e para proporcionar experiências turísticas enriquecedoras e genuínas.

1.2.4. A questão da identidade

Para Cucho (1999, p. 196) e de um ponto de vista da sua definição com vista a servir a investigação e clarificação de posições de cada investigador o conceito é, simultaneamente complexo e aberto porque, como refere:

“identidade é tão difícil de se delimitar e de se definir, precisamente em razão de seu caráter multidimensional e dinâmico. É isto que lhe confere a sua complexidade, mas também o que lhe dá a sua flexibilidade. A identidade conhece variações, presta-se a reformulações e até a manipulações.”

Segundo Maalouf (2003, pp. 10-11) a identidade de cada um é o que impede cada um de ser idêntico a qualquer outro. A identidade de cada indivíduo é formada por um conjunto de elementos, que incluem a *“fidelidade a uma tradição religiosa, a uma nacionalidade, a uma profissão, a uma instituição ou a um meio social específico”*. Embora muitos desses elementos sejam comuns a várias pessoas, a combinação única de todos eles em cada indivíduo é o que torna o indivíduo único e imprescindível.

Leal (2009, p. 19) refere que a identidade nacional, embora idealmente concebida como um espaço de ligação que transpõe *“diferenças regionais, de classe, género ou idade”*, esta é um campo de confronto entre distintas opiniões sobre o passado, presente e futuro de um país.

De acordo com Caetano (2020) a identidade, enquanto modelo orientador de uma sociedade, caracteriza a comunidade e manifesta-se nos bens patrimoniais. Os sentimentos de pertença quer individuais quer de grupos influenciam e são influenciados pelas identidades locais. O contacto com o património e as características do lugar onde cada indivíduo vive, cria uma ligação com a sua história e memória, desenvolvendo uma identidade social e cultural que se reintegra no ciclo de formação identitária. Para a autora,

a cultura é a “*base identitária de uma comunidade*”, sendo o património cultural imaterial a sua dimensão intangível (p. 5). Enquanto, Rodrigues (2021) considera a identidade como um conceito complexo e multifacetado que se refere a um conjunto de características e experiências que definem um indivíduo ou um grupo, a qual não é vista como algo fixo ou imutável, mas sim como um processo dinâmico e em constante transformação, resultante de interações sociais e culturais. O autor enfatiza que cada pessoa pode ter várias identidades que se manifestam em diferentes contextos, como género, nacionalidade e orientação sexual. Além disso, a identidade é entendida como uma construção social que envolve a consciência de pertencimento a um grupo, refletindo tanto aspetos individuais quanto coletivos.

Para Figueira e Coelho (2017) a identidade dos destinos turísticos depende da sua autenticidade e genuinidade, fazendo parte da sua imagem no contexto geográfico. Assim, a identidade do objeto de estudo desta investigação associa-se, diretamente, às questões identitárias que a Festa dos Tabuleiros coloca na perspetiva de estudo da sua cultura material e imaterial, através da sua expressão global e, particularmente dos seus protagonistas. Nestes, como veremos, o papel do Mordomo e Mordoma, é relevante.

1.3. Património Cultural Imaterial

O conceito de Património Cultural Imaterial é o ponto fulcral desta investigação pois é sobre este tipo de património que recai o tema desta investigação. São vários os autores que dedicaram os seus estudos a este tema.

Num primeiro momento importa encontrar uma definição para património cultural. Com efeito, segundo Araújo (2018) em 2002 o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) apresentou uma definição concisa, mas geral para o termo património cultural considerando que este é uma expressão dos modos de vida, desenvolvidos por uma comunidade e transmitidos de geração em geração, incluindo costumes, práticas, lugares, objetos, expressões artísticas e valores. Sendo o património cultural frequentemente expresso como património cultural tangível ou intangível.

Por outro lado, para Mendes (2012) o conceito de património cultural é uma questão que vai para além da história da arte e da cultura em geral. O conceito está intrinsecamente ligado à compreensão de quem somos, de onde viemos e para onde vamos, bem como aos nossos valores e o mundo em que pretendemos viver. O mesmo autor destaca ainda a relação entre o património cultural, a identidade, a cidadania e a constituição, demonstrando a importância de preservar e enriquecer a herança cultural para as gerações futuras. Deste modo, o património cultural é a herança cultural de cada um de nós, sendo este hereditário, histórico e identitário, mas, acima de tudo, cultural, ou seja, é o núcleo da identidade coletiva, possibilitando o reconhecimento mútuo e a distinção de um lugar, cidade, região ou país dos demais.

Segundo Fernandes (2022) o património cultural está intimamente relacionado com as comunidades, ou seja, integrado *“nos modos de fazer, nas memórias, nas visões e representações do mundo, na forma de estar e na estrutura das relações sociais”* (p. 384), sendo habitualmente visto como *“algo agregador, gerador de consensos e de impactos positivos ao nível social, económico, político e turístico”* (p. 388). Para o mesmo autor é a extensão imaterial que confere significado e valor ao material e é através dela que as comunidades (re)inventam e (re)criam as suas *“tradições, rituais, práticas e outras manifestações pelas quais desenvolvem um enorme sentido de pertença”* (p. 392). Deste modo, o Património Cultural Imaterial precisa de estar perto de *“quem o pratica, vive e sente”* (p. 393), ou seja, junto de quem faz deste património um património vivo, daí ser urgente preservá-lo e promovê-lo.

O património distribui-se em Património Natural, Património Cultural Material, que por sua vez se divide em património móvel e património imóvel (Instituto dos Museus e da Conservação [IMC] (201, p. 5), tal como ilustra a figura 1.

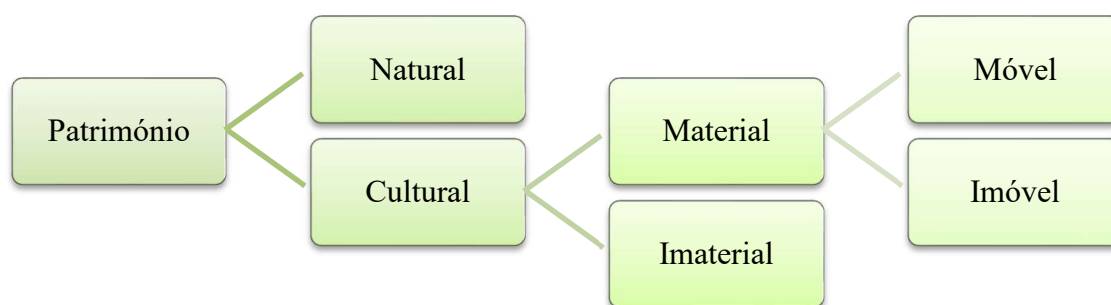


Figura 1: Património e suas tipologias.

Fonte: IMC (2011). Adaptação nossa (2024)

Interessa para esta investigação que possamos compreender que a definição de Património Cultural Imaterial, é a base condutora do trabalho de dissertação. Nesta lógica e segundo o artigo n.º 2 da Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial (UNESCO, 2003) o conceito é estruturador da procura de referências e fundamentações porque representa:

“(…) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, incutindo-

lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana”.

Segundo a UNESCO (2003) o Património Cultural Imaterial inclui as “*tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes*”². Deste modo a UNESCO (2003), na convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, artigo 2^a, n.º 2, propõe cinco domínios onde em particular o Património Cultural Imaterial se manifesta, são eles as tradições e expressões orais, incluindo a língua como veículo do património cultural imaterial, as artes do espetáculo/ performativas, as práticas sociais, rituais e eventos festivos, os conhecimentos e práticas relativas à natureza e ao universo e o artesanato tradicional, conforme ilustra a figura 2.



Figura 2: Domínios do Património Cultural Imaterial.

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/>. Adaptação nossa (2024)

Como se observa na figura 3, existem quatro campos que caracterizam os objetivos de aplicação do conceito de Património Cultural Imaterial (UNESCO).

² <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>



Figura 3: Campos do Património Cultural Imaterial.

Fonte: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/>. Adaptação nossa (2024)

Em suma o Património Cultural Imaterial pode ser definido como incluindo as práticas, expressões e representações manifestadas em tradições orais, tradições artísticas e performativas, práticas sociais, rituais e festivas, conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza, com o universo, com os saberes e técnicas tradicionais, associadas aos saberes e técnicas locais e aos objetos e lugares que as comunidades e os grupos reconhecem como pertencendo ao seu património cultural, transmitidas entre gerações e objeto de constantes recriações, que proporcionam um sentido de identidade e continuidade aos grupos e comunidades, não violando os direitos humanos (IMC, 2011). Obviamente que os rituais festivos e, neste caso concreto da Festa dos Tabuleiros, a observação que o processo de investigação solicita e o tratamento das fontes documentais, orais e registos visuais que a serve, ganham espaço para que este estudo se torne útil para a manutenção desta expressão da cultura tomarense com a autenticidade requerida.

A associação das pessoas/ comunidades ao Património Imaterial é inevitável uma vez que são as pessoas/ comunidades que o vivenciam e o transmitem às gerações vindouras, garantido desta forma a sua existência. É um património frágil que se não for devidamente protegido e salvaguardado pode facilmente desaparecer, uma vez que se encontra em continua transformação devido a alterações sociais e históricas das comunidades onde se encontra inserido (IMC, 2011).

Segundo Leal (2009), a possibilidade de se falar hoje de forma tão natural sobre património cultural imaterial deve-se ao contributo dado pela antropologia e pela

etnografia, tanto em Portugal como em países da Europa e do Mundo. O autor considera que *“o património cultural imaterial é uma criação da etnografia e da antropologia”* (p. 290). Deste modo, para Leal (2013) o Património Cultural Imaterial não deve ser encarado como um espaço de reprodução passiva de ideias problemáticas sobre o que se pensa que a cultura deveria ser. Pelo contrário, deve ser um espaço de valorização e aperfeiçoamento de práticas e discursos inovadores que refletem a verdadeira essência da cultura.

Conforme referido por Barata (2020, p. 47) ao contrário do património material em que se conhece os proprietários, no património imaterial a sua propriedade é indefinida, sendo quase impossível identificar o *“dono”*, uma vez que este *“tanto pertence e vive em indivíduos, como a sua ligação é plural e está ligada a um grupo, ou a uma comunidade”*. Ciente destas anotações metodológicas, a observação participante que desde o início à conclusão deste estudo motiva a ação da mestrandia, constituem-se interligadas através de um processo de trabalho que integra diversas variáveis, porém, centradas no contexto do campo do património cultural imaterial, eixo central da investigação.

1.4. Proteção e Salvaguarda do Património Cultural Imaterial

Se como referido anteriormente a proteção e salvaguarda do Património Cultural Imaterial é um ponto importante e que não deve ser descurado, uma vez que, este tipo de património não sendo protegido pode desaparecer pelas razões também já referidas, torna-se claro que as ações subjacentes aos resultados previstos são balizadas pelas políticas públicas vigentes e a sua leitura pelas suas tutelas.

Cabral (2011) aborda a Convenção da UNESCO de 2003, ratificada por Portugal em 2008, a qual reflete uma nova visão de património, focada na imaterialidade e nas comunidades. Segundo a autora a Convenção reconhece a centralidade dos indivíduos e grupos na constituição do património, destacando a importância da transmissão às diversas gerações, da memória e da identidade, dos direitos culturais coletivos bem como o carácter político da Convenção.

Após vários anos de conversações sobre questões relacionadas com o Património Cultural Imaterial foi adotada em 2003, na Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris. Assim a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, segundo o artigo 2º, nº 3 da Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial (UNESCO, 2003) explica que:

“(…) entende-se por “salvaguarda” as medidas que visem assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, protecção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspectos desse património.”

Compete a cada Estado-Membro, conforme refere o artigo 11º da Convenção:

- “a) Adoptar as medidas necessárias para a salvaguarda do património cultural imaterial existente no seu território;*
- b) Identificar e definir, entre as medidas de salvaguarda referidas no artigo 2.º, n.º 3, os diferentes elementos do património cultural imaterial existentes no seu território, com a participação das comunidades, dos grupos e das organizações não governamentais pertinentes.”*

As competências atribuídas a cada Estado-Membro atribuem-lhe um papel proativo na realização das medidas preparatórias de salvaguarda (Cabral, 2011).

De acordo com o IMC (2011) a salvaguarda do Património Cultural Imaterial não pode ser feita da mesma forma como é feita a salvaguarda de um património material, tal como um edifício ou um objeto, uma vez que não é um bem palpável. A salvaguarda de um património imaterial compreende a garantia da transmissão de costumes e saberes relacionados a tradições culturais ao longo das gerações, bem como sua documentação e registo audiovisual para preservar as expressões culturais, mesmo quando estas mudem ou desapareçam devido à ausência de condições sociais para sua manutenção. A UNESCO tem um papel importante na valorização e salvaguarda do Património Imaterial em todo o mundo, sendo que em Portugal, a entidade responsável por este setor era a Direção Geral do Património Cultural (DGPC) (IMC, 2011), isto até ser extinta em 2023, e substituída pela entidade Património Cultural, IP.

Cabral (2011, p. 83) na sua obra, levanta questões sobre práticas culturais que, embora sejam consideradas património cultural imaterial pelas comunidades, são inaceitáveis para a UNESCO, pelo que deste modo não serão consideradas património cultural imaterial nos termos da Convenção ou, pelo menos, não serão inscritas nas Listas, tais como mutilações rituais ou tradições discriminatórias.

A salvaguarda é analisada por Cabral (2011), como um processo participativo que envolve comunidades e especialistas na identificação do património imaterial. A autora levanta questões como por exemplo a dificuldade de inventariar um património vivo e em constante mudança, a participação das comunidades e as implicações de manifestações associadas a guerras (Peralta, 2013).

1.5. Enquadramento normativo

A legislação mais antiga relativa ao património cultural existente em Portugal e no regime político republicano é a Lei 13/85 de 6 de julho³, sendo o artigo 1º, claro quando refere que:

“(...) o património cultural português é constituído por todos os bens matérias e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo.”

O artigo 19º da referida Lei, previa que todos os bens culturais deveriam fazer parte de um registo de inventário sistemático e exaustivo elaborado pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC), pressupondo-se que esse registo incluía também os bens imateriais. A mesma lei já previa no artigo 43º, diversas medidas de proteção direcionadas para os bens culturais imateriais.

A Lei 13/85 foi revogada pela Lei 107/2001, de 08 de setembro⁴, a qual estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural em Portugal.

O artigo 2º, n.ºs 4 e 6, da Lei 107/2001, refere que o património cultural integra igualmente:

“(...) aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas”, bem como “o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.”

Segundo o artigo 3º, n.ºs 1 e 3, compete ao Estado *“(...) através da salvaguarda e valorização do património cultural (...) assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular”*, sendo igualmente dever do Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, *“o conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação”* desse património.

³ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/13-1985-182874>.

⁴ <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2001-72871514>.

De um modo global conforme consta no artigo 12º, nº 2 os objetivos principais da política do património cultural, são “*o conhecimento, a proteção, a valorização e o crescimento dos bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, bem como dos respetivos contextos*”.

Os artigos 91º e 92º, da referida Lei tratam em particular os bens imateriais, referindo qual o âmbito e regime de proteção e quais os deveres das entidades públicas, respetivamente.

O Decreto-Lei 139/2009 de 15 de junho⁵, alterado pelo Decreto-Lei 149/2015 de 04 de agosto⁶, estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, em conformidade com a Lei n.º 107/2001, que define lei de bases da política de preservação e valorização do património cultural em consonância com a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, adotada em 2003, em Paris, aprovada e ratificada em Portugal em 2008.

O mesmo diploma reconhece: “*(...) a importância do património cultural imaterial na articulação com outras políticas sectoriais, e na própria internacionalização da cultura portuguesa*”, estabelecendo assim “*um sistema de inventariação através de uma base de dados de acesso público que permite a participação das comunidades, dos grupos ou dos indivíduos na defesa e valorização do património cultural imaterial*”, valorizando deste modo “*o papel que a vivência e reconhecimento do património cultural imaterial desempenha na sedimentação das identidades colectivas, a nível local e nacional*”.

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (PCI) adotada em 17 de outubro de 2003⁷, pela UNESCO na sua 32ª sessão da Conferência Geral, realizada em Paris foi o culminar de um longo processo. Tendo como fim, conforme referido no artigo n.º 1, alíneas a) a d):

“*(...) a salvaguarda do património cultural imaterial*”; “*o respeito pelo património cultural imaterial das comunidades, dos grupos e dos indivíduos em causa*”; “*a sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para a importância do património cultural imaterial e do seu reconhecimento mútuo*” e “*a cooperação e o auxílio internacionais.*”

É dada relevância, aos artigos 11º e seguintes até ao 15º, em que se identifica o papel dos Estados Parte à escala nacional (11º), os inventários (12º), outras medidas de salvaguarda

⁵ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/139-2009-494544>.

⁶ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/1419-2023-206307236>.

⁷ <https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>.

(13º), educação, sensibilização e reforço das capacidades (14º) e participação das comunidades, grupos e indivíduos (15º).

1.6. Conclusão

O envolvimento das comunidades, a transmissão das tradições e experiências culturais às gerações futuras é essencial para a continuidade do Património Cultural Imaterial, sendo o papel da UNESCO e dos Estados-Membros na sua preservação fundamental. Tanto as diretivas provindas da norma internacional, bem como as normas jurídicas que cada país, aplicadas a partir das convenções internacionais, asseguram as ações de salvaguarda e conservação dos valores inerentes às expressões culturais das comunidades.

CAPÍTULO II: Estudo de Caso – Festa dos Tabuleiros

2.1. Introdução

Este Capítulo analisa o modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros, a Festa maior da cidade de Tomar. Realizada de quatro em quatro anos, não só preserva as tradições culturais e religiosas através do Culto do Espírito Santo, como também desempenha um papel central na promoção turística e desenvolvimento económico do destino Tomar. Este estudo de caso tem como objetivo investigar o modelo de gestão do evento, destacando as estratégias adotadas, os desafios e o impacto social, cultural e económico para a cidade. O capítulo começa por contextualizar o território de Tomar como um recurso turístico, explora o conceito de marca e produto turístico “Festa dos Tabuleiros”, seguido de uma análise SWOT para identificar os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças do evento. Adicionalmente, são discutidos os modelos de gestão e negócios relevantes para eventos culturais, destacando-se a importância de uma gestão integrada, sustentável e colaborativa.

2.2. Caracterização da Cidade de Tomar como Recurso Turístico

A Cidade de Tomar situa-se na sub-região do Médio Tejo (NUT III), conforme se verifica na figura 4, retirada da página do Instituto Nacional de Estatística [INE]⁸.



Figura 4: Divisão Territorial da região: NUTS III e Municípios

Fonte: INE, https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf

⁸ Informação consultada em https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf, em outubro de 2024.

É sede de concelho com 11 freguesias e uma população de 36.341, no ano de 2022, segundo dados retirados do INE⁹ e conforme se pode verificar na figura 5.

Dinâmica populacional, 2022					
	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
 População residente (N.º)	36 341	230 997	2 256 441	10 467 366	15,7
Homens	17 169	110 062	1 080 486	5 001 811	15,6
Mulheres	19 172	120 935	1 175 955	5 465 555	15,9
Com menos de 15 anos	3 800	26 301	267 005	1 351 011	14,4
Com 65 ou mais anos	11 325	67 515	618 259	2 507 922	16,8
 Densidade pop. (N.º/Km²)	103,5	69,1	80,0	113,5	-
 Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-0,6	0,0	0,2	0,4	-
 Taxa de crescimento natural anual (%)	-1,1	-0,9	-0,7	-0,4	-
 Índice de Invelhecimento	298,0	256,7	231,6	185,6	-
 Índice de Potencialidade	77,7	73,1	72,1	74,2	-

Figura 5: Dinâmica populacional, 2022

Fonte: INE, https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf

Fundada por D. Gualdim Pais em 01 de março de 1160, foi sede das Ordens Militares do Templo e de Cristo, tendo por responsável pelo seu crescimento o Infante D. Henrique e elevada a categoria de cidade pela Rainha D. Maria II em 1844, a primeira do Distrito de Santarém (Câmara Municipal de Tomar [CMT], s/d).

A cidade de Tomar é conhecida e turisticamente reconhecida pela sua beleza e pelos seus recursos tanto patrimoniais, culturais e naturais, principalmente pelo Convento de Cristo/ Castelo dos Templários e pela Festa dos Tabuleiros que se realiza de 4 em 4 anos.

Cidade acolhedora com grande potencial turístico, geograficamente bem localizada, com vasto património religioso e cultural, bons acessos rodoviários e ferroviários, representa um ponto geográfico fundamental no Centro de Portugal. É visitada tanto por excursionistas e turistas nacionais como por estrangeiros, tem vários estabelecimentos hoteleiros, bons restaurantes e comércio local, instalados principalmente na zona histórica da cidade, zona de maior afluência turística e o ponto urbano mais procurado com as consequentes visitas e animações culturais. Tem uma programação cultural

⁹ Informação consultada em https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf, em outubro de 2024.

diversificada, podendo considerar-se uma cidade segura e com acesso à saúde e acesso a bens e serviços complementares.

Apesar de nos últimos anos, tanto a procura como a oferta do destino turístico Tomar ter crescido a olhos vistos, com a organização de vários eventos ao longo de todo o ano, que atraem muitos visitantes à cidade também a construção de novos estabelecimentos hoteleiros, contribuiu para esse crescimento.

Segundo dados recolhidos da página do INE¹⁰ (atualizados em 24 de novembro de 2023), referentes ao turismo em 2022 o Município de Tomar tinha 30 estabelecimentos hoteleiros, dos quais 9 hotéis, com uma capacidade de alojamento de 1.148, um total de 76.928 hóspedes e 123.653 dormidas, sendo a estada média de 1,6 dias. A Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros era de 30,6% e a proporção de hóspedes estrangeiros de 42,7% conforme se pode verificar na figura 6.

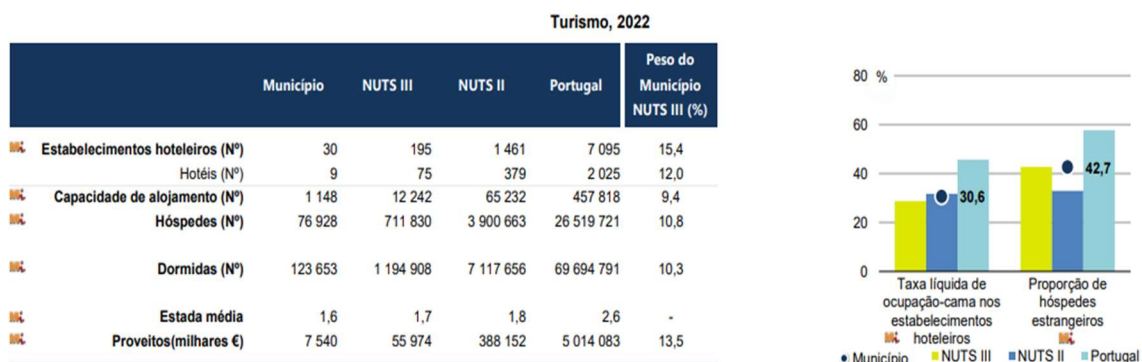


Figura 6: Dados referentes ao Turismo, 2022, Município de Tomar

Fonte: INE, https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf

Porem, ainda há muito a fazer para que a cidade de Tomar esteja no topo das preferências dos visitantes e que os seus atributos tanto patrimoniais, culturais e naturais sejam aproveitados em pleno. Apesar das dificuldades económicas do Município, este tem um forte potencial turístico que deve ser aproveitado e desenvolvido em pleno. A Academia tem, neste aspeto, um papel fundamental. A bibliografia e os projetos já realizados demonstram esta realidade.

Tomar tem potencial, tem recursos diversificados, autenticidade e tem uma vasta oferta turística. A cidade tem uma grande competência a nível da segmentação do turismo, uma vez que é possível praticar todo o tipo de turismo na região e oferecer ao turista um largo leque de experiências, durante todo o ano.

¹⁰ Informação consultada em https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf, em outubro de 2024.

O sucesso da cidade Tomar como destino turístico não depende apenas dos hotéis, ou dos atrativos turísticos, depende de todo o sistema turístico: viagem, restauração, alojamento, entretenimento e lazer, segurança e saúde e acesso a bens complementares. Estes seis elementos, conforme se pode verificar na figura 7, constituem a Experiência Turística Total (ETT) que define a cadeia de valor do turismo (Figueira, 2021, p. 110).

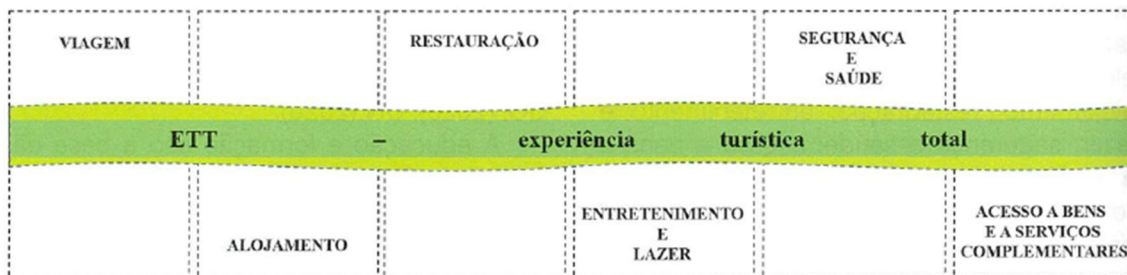


Figura 7: ETT - Experiência Total Turística e seus componentes

Fonte: Figueira (2021, p. 110)

Deste modo a Experiência Turística Total é o resultado de um esforço coletivo construído a partir dos seis elementos que constituem o sistema turístico, gerando benefícios tanto para promotores e operadores, quanto para residentes e visitantes. Deste modo a ausência ou o desempenho inferior de qualquer um dos seis elementos prejudica a Experiência Turística Total (Figueira, 2021). Nesta lógica a governança cultural e turística é um objetivo do sistema turístico municipal em articulação com a tutela da Economia e do Turismo de Portugal, I.P.

Para Santos (2014) é evidente assumir-se o turismo como um sistema, uma vez que o turismo é uma atividade dinâmica, envolvendo o seu estudo uma realidade complexa, compreendida pela forma como os seus elementos se estruturam e inter-relacionam entre si, tendo por referência o todo da atividade. Deste modo o turismo é um sistema complexo que sofre influências de agentes quer externos, quer internos. Segundo o autor o sistema turístico depende da procura, da estruturação da oferta, das acessibilidades geográficas onde se encontra inserido, bem como do desempenho dos operadores.

Segundo Beni, (1990, p. 18) pode definir-se sistema como:

“um conjunto de partes que se interagem de modo a atingir um determinado fim de acordo com um plano ou princípio, ou conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo”.

Todavia, há um aspeto do sistema turístico tomarense que importa destacar e que na Festa dos Tabuleiros, merece atenção cuidada. Trata-se de integrar o visitante neste evento tomarense. Apresentar e descrever as experiências oferecidas pode usar do critério ajustado a tal objetivo ao máximo número de turistas é fator crítico de sucesso.

Assim, segundo Figueira (2013, p. 26) o processo de “Apresentação-Interpretação” do património natural e cultural nas atividades de visita turística deve seguir os quatro níveis descritos no Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural:

“primeiro nível, de Iniciação, destinado a públicos pouco relacionados com o objecto de visita e capazes de lidar com um nível de complexidade básica (correspondente, comparativamente até ao 9º ano de escolaridade ou equivalente);

segundo nível, de Divulgação, correspondendo a uma apresentação e interpretação para públicos com capacidade para acolherem a complexidade média na abordagem ao objecto de visita (que corresponde até ao 12º ano ou equivalente);

terceiro nível, de Aprofundamento, destinado a públicos com formação superior ou equivalente, procurando responder a necessidades de uma interpretação mais profunda e detalhada (que corresponde a licenciados, pós-graduados, e auto-didactas com aptidões equivalentes a estes níveis de formação académica);

quarto nível, de Investigação, que se focará nos públicos científicos e técnicos que operam nos domínios onde os objectos de visita se poderão contextualizar, destinado a ilustrar certos aspectos mais específicos e profundos”.

Desta forma se assegurará o turismo inclusivo, ou seja, a fruição do evento por todos quantos o queiram experienciar.

A Festa dos Tabuleiros tem um papel importante em Tomar, como imagem de marca que atrai visitantes e promove a região. O evento gera um impacto económico positivo, com aumento da procura de alojamento, restauração e produtos locais (Dionisio et al, 2020).

No entanto, há um efeito negativo com a inflação de preços durante a Festa. Além dos benefícios económicos, há impactos sociais, como o fortalecimento de tradições e valores regionais, e psicológicos, como o aumento do orgulho e envolvimento comunitário. Desta forma, a Festa dos Tabuleiros enquanto evento turístico e cultural dinamizador do território eleva o reconhecimento nacional e internacional da Cidade de Tomar (Dionisio et al, 2020).

2.3. A Festa dos Tabuleiros ou Festa do Divino Espírito Santo

A Festa dos Tabuleiros ou Festa do Divino Espírito Santo foi proposta em 2019 para a classificação nacional a Património Cultural Imaterial pela Câmara Municipal de Tomar como forma de salvaguardar a história e tradição da Festa, bem como promover a imagem da Cidade de Tomar como destino turístico (Dionísio et al., 2020), estando inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial desde maio de 2023, no domínio das “*Práticas sociais, rituais e eventos festivos*”¹¹, na categoria de “*Festividades Cíclicas*”¹². Insere-se na área das festividades em honra do Espírito Santo, disseminadas por todo o território continental e também nas ilhas da Madeira e dos Açores (CMT, s/d-a).

Única no mundo, a grande Festa de Tomar, realiza-se de 4 em 4 anos, em finais de junho e início de julho e é dedicada ao culto do Espírito Santo criado no século XIV, mas as suas origens remotas antevêm das velhas festas das colheitas, devido às flores, ao pão e das espigas de trigo que ornamentam os Tabuleiros, ou seja, as ofertas, que representam o pagamento de promessas ao Divino (CMT, s/d).

A participação na Festa dos Tabuleiros ocorre formalmente, através do envolvimento direto de instituições, grupos e indivíduos que garantem a “*produção e reprodução da manifestação*”, e informalmente, com a participação da comunidade local que voluntariamente e de forma incógnita, elaboram as flores para a ornamentação das ofertas (Tabuleiros), Ruas e Carros Triunfais. A população do concelho, embora não participe diretamente nos Cortejos, dedica-se à preparação das flores e Tabuleiros, durante meses. Grupos de familiares, amigos e vizinhos reúnem-se nas ruas, associações ou garagens particulares. Cerca de duas mil pessoas colaboram na decoração das Ruas Populares (CMT, s/d-a).

A Câmara Municipal de Tomar tem dado especial atenção à Festa dos Tabuleiros desde 1950, apoiando a Comissão Central, as Juntas de Freguesia e as Uniões de Freguesias do Concelho. Apoio esse que inclui subsídios, fornecimento de equipamentos, logística e material promocional para divulgação do evento (CMT, s/d-b). Deste modo o Município desempenha um papel crucial, tanto nas mediações institucionais, como no fornecimento de apoio financeiro para as despesas inerentes à organização da Festa. A cooperação dos funcionários municipais é também fundamental, no que diz respeito às tarefas logísticas, como a montagem de decorações e o transporte de materiais (CMT, s/d-a).

¹¹ Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, I, Artigo 2º, nº 2, alínea c, UNESCO 2003; Decreto-Lei nº 139/2009, Capítulo I, Artigo 1º, alínea c.

¹² Portaria nº196/2010, Anexo III, I, n.º 2.

As Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesias do concelho, ficam responsáveis por coordenarem as inscrições para o Cortejo dos Tabuleiros e colaboração com as associações locais nos Jogos Populares, além de organizarem grupos para confeccionarem flores para os Tabuleiros. São ainda promovidas ações de formações voluntárias, para a montagem dos Tabuleiros, organizadas por Instituições locais. Face à dimensão da Festa a sua preparação envolve centenas de pessoas por todo o concelho (CMT, s/d-a).

“O Cortejo é um caudal imenso e serpenteante de cor e música. Centenas de pares fazem o cortejo: o traje feminino compõe-se de vestido comprido, com uma fita colorida a cruzar o peito, levando no alto os Tabuleiros; o traje masculino é uma simples camisa branca e mangas arregaçadas, calças escuras, barrete ao ombro e gravata na cor da fita da rapariga” (CMT, s/d)¹³.

A renovação que sofreu em 1950 por João dos Santos Simões deu-lhe considerável projeção tanto a nível nacional como internacional (Santos, 2011).

De acordo com Veloso (s/d) o culto do Espírito Santo em Portugal surgiu há quase sete séculos como uma busca de proteção divina contra calamidades naturais, como a Peste no Continente e os sismos nos Açores, sendo as festas do Espírito Santo normalmente realizadas por ocasião da Festa Religiosa do Pentecostes. Segundo o autor essa manifestação de religiosidade popular demonstra a importância da devoção ao Espírito Santo na cultura e na história de Portugal, destacando desse modo a ligação do Culto do Espírito Santo com correntes teológicas e sociais da época, evidenciando a sua relevância e influência na esfera religiosa e popular do país.

Para vários autores a impulsionadora da primeira festa do Divino Espírito Santo em Portugal foi Isabel de Aragão, conhecida como a Rainha Santa Isabel, contribuindo assim para a disseminação e consolidação desse culto popular no país (Veloso, s/d).

A Festa dos Tabuleiros, para Veloso (s/d, p. 129) *“é a mais espetaculares e justamente célebre de quantas ainda se realizam no Continente”*. Realiza-se na semana do Pentecostes, mantendo sinais evidentes de aspetos pagãos integrados na vertente cristã, predominante.

Após a eleição do Mordomo/a em Assembleia do Povo, sensivelmente um ano antes. A Festa tem início com o Cortejo das Coroas no domingo de Pascoa, que sai da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, instituição que é a fiel depositária dos Pendões e Coroas da cidade desde 1889. Durante a Festa, o momento marcante é o Cortejo dos Tabuleiros, que é considerado o *ex-libris* de Tomar.

¹³ <https://www.cm-tomar.pt/>

Conforme descrito por Veloso (s/d, p. 129) o Cortejo dos Tabuleiros, é composto por um vasto grupo de raparigas todas vestidas de branco que carregam Tabuleiros sobre as suas cabeças, formam par com rapazes que as acompanham e auxiliam. Os Tabuleiros são compostos por cestas de verga, envolvidos com panos brancos bordados, de onde saem *"5 ou 6 canas verdes, da altura da sua portadora"*, que sustentam 30 pães, cada com meio kilo, ornamentados com flores de papel, no topo uma coroa com a cruz de cristo ou a pomba do Espírito Santo. Tal descrição evidencia a beleza e a unicidade da tradição festiva, que inclui elementos simbólicos e ornamentais ímpares.

A presença dos Tabuleiros na Festa dos Tabuleiros é um dos pontos altos da Festa, divulgando a herança cultural e a religiosidade presentes no evento.

A Festa não é só o grande Cortejo, a este junta-se um conjunto de participações culturais e recreativas, tais como o Cortejo dos Rapazes, o Cortejo do Mordomo, as Ruas Populares Ornamentadas, os Jogos Populares, os Cortejos Parciais, os Arraiais Populares e a Pêza ou Bodo (CMT, s/d).

No domingo de Páscoa, tem lugar a primeira saída das Coroas e Pendões, onde todas as freguesias seguem em procissão, juntamente com os gaiteiros, fogueteiros e bandas de música do concelho. A partir do domingo de Páscoa, a Saída das Coroas e Pendões, repete-se por sete domingos até ao início da Festa, onde apenas saem as Coroas e Pendões da Cidade e algumas freguesias. O Cortejo dos Rapazes é uma replica do grande Cortejo, dedicado às crianças, forma encontrada para que as crianças possam vivenciar o espírito da Festa. O Cortejo dos Rapazes acontece no domingo que antecede o grande Cortejo, no qual participam crianças dos jardins de infância e escolas básicas de todo o Concelho (CMT, s/d).

O Cortejo do Mordomo acontece na sexta-feira antes do Cortejo dos Tabuleiros, o qual representa a entrada dos bois do sacrificio, na Cidade, outrora esses bois eram abatidos para que a carne fosse distribuída pelos mais necessitados, atualmente isso já não acontece. (CMT, s/d).

Outro ponto alto da Festa dos Tabuleiros são as ruas ornamentadas, a grande parte dessas ruas situam-se na zona histórica da cidade, apesar de atualmente, já haver várias ruas fora dessa zona a seguirem a tradição. As ruas são encerradas ao trânsito e ornamentadas com milhões de flores de papel, feitas pelos populares, durante meses. A inauguração das ruas é feita na sexta-feira que antecede o Cortejo dos Tabuleiros. Na edição de 2023 essa inauguração foi antecipada um dia, tendo sido feita na quinta-feira, alteração que poderá ser implementada em edições seguintes.

Na manhã do sábado que antecede o grande Cortejo, os Tabuleiros de todas as freguesias são transportados para a cidade, até 2019 o ponto de encontro foi localizado no largo do Hotel dos Templários. No ano de 2023 esse encontro foi transferido para a Várzea Grande de onde saíram em cortejos parciais, passando pela Praça da República, até à Mata

Nacional dos Sete Montes, onde são expostos ao público, e aí aguardam até à hora do grande Cortejo. Na tarde de sábado há lugar, no parque do Mouchão disputa dos jogos populares entre as Freguesias e Uniões de Freguesia do Concelho.

No domingo o tão aguardado Cortejo dos Tabuleiros, tem início com os gaiteiros e fogueteiros, seguidos pelo Pendão do Espírito Santo e as três Coroas dos Imperadores e Reis e, depois destes, os Pendões e Coroas de todas as Freguesias. O cortejo fecha com os “*carros triunfais do pão, da carne e do vinho puxados pelos bois do sacrifício simbólico*” (CMT, s/d)¹⁴. O Cortejo sai da Mata Nacional dos Sete Montes, seguindo até à Praça da República, onde são benzidos pelo Senhor Bispo de Santarém. Após a bênção dá-se o tão esperado e mágico momento do levantar dos Tabuleiros, ao terceiro toque do sino da Torre da Igreja, a figura 8 exemplifica o momento descrito.

“E à terceira badalada explode o mundo. Sobem à uma todos os Tabuleiros. Ouve-se um restolhar imenso de vestidos; saltam as palmas presas nas mãos; gritam as vozes contidas nas gargantas; jorram as lágrimas há quatro anos represadas; a Praça rescende os incensos de todas as almas que gritam emoções” (Trincão, 2019).

Depois deste momento seguem em cortejo pelas ruas da cidade, terminado na Várzea Grande. A Festa termina na segunda-feira com a distribuição da pêza/ bodo, mandando a tradição e a solidariedade, que a carne, o pão e o vinho benzidos no dia anterior, sejam distribuídos aos necessitados (CMT, s/d).



Figura 8: Festa dos Tabuleiros 2023 - Levantar dos Tabuleiros na Praça da República.

Fonte: Salvador, N. (2023)

¹⁴ <https://www.cm-tomar.pt/>

Importa salientar que a Festa dos Tabuleiros representa uma mistura entre a tradição cristã e elementos pagãos, consolidando-se como uma das mais significativas manifestações culturais de Portugal. A renovação que sofreu em 1950, trouxe-lhe uma nova dimensão, projetando-a além-fronteiras e tornando-a um símbolo da herança cultural de Tomar.

Mais do que uma simples festividade, a Festa dos Tabuleiros é a imagem das raízes culturais e históricas de Tomar, envolvendo toda a comunidade na sua preparação durante meses. Desde os arranjos florais das ruas ornamentadas até ao imponente Cortejo dos Tabuleiros, cada detalhe é uma prova da dedicação e orgulho local. A incluir de crianças e pessoas mais idosas, é uma forma de garantir a transmissão entre gerações.

A Festa dos Tabuleiros eleva, deste modo, o reconhecimento nacional e internacional da região como destino turístico e cultural, conforme referido por Jana, (2000, p. 112) a Festa “(...) serve atualmente de pólo aglutinador e de agente promocional de toda a região”.

2.3.1. Marca e o Produto Turístico “Festa dos Tabuleiros”

Conforme referido por Santos (2011), a marca de um destino turístico, graças à sua imagem reconhecida e reconhecível, estimula a evolução social e económica de um território. Vários fatores contribuem para a criação dessa marca, sendo que muitos destinos utilizam o marketing global para atrair turistas e aumentar o comércio, consolidando uma marca distinta e atrativa. Para o autor a marca de um destino mantém-se única e clara, mesmo quando confrontada com marcas vizinhas, evitando ambiguidades de significado.

Martins et al. (2021) defende que a definição de marca é multifacetada e complexa, com várias abordagens e perspetivas. Pelo que, a marca tem sido vista como uma ferramenta de marketing amplamente estudada e utilizada por empresas em diversos setores. Por isso, do ponto de vista económico, a marca para a empresa é considerada um ativo intangível. Com o aumento do número de destinos turísticos, Martins et al. (2021) consideram que há uma necessidade crescente de compreender a importância da marca no turismo, visto que ela desempenha um papel significativo em termos económicos e sociais, simplificando o processo de tomada de decisão e reduzindo os riscos num mundo globalizado e complexo.

Para Martins et al. (2021, p. 754) como citado em *American Marketing Association* (2008) “marca é um nome, termo, design, símbolo ou uma combinação, destinada a identificar os produtos ou serviços de um vendedor ou grupo de vendedores e diferenciá-los dos concorrentes”. Segundo os autores a aplicação da marca ao turismo visa responder às necessidades tangíveis e intangíveis dos consumidores, sendo uma estratégia de diferenciação num mercado competitivo e globalizado. Deste modo as marcas de destinos turísticos devem possuir uma imagem clara e distintiva, associada à qualidade,

vantagem competitiva e atributos que vão além do físico, agregando valor à experiência do visitante, conquistando dessa forma a sua fidelidade e tornando a marca dos destinos um elemento estratégico de gestão.

O conceito de marca e de produto turístico estão ambos interligados e contribuem para o desenvolvimento de um destino turístico.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (*UN Tourism*)¹⁵ produto turístico:

“(...) é uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e artificiais, atrações, instalações, serviços e atividades em torno de um centro de interesse específico que representa o núcleo do mix de marketing do destino e cria uma experiência geral do visitante, incluindo aspectos emocionais para os clientes em potencial. Um produto turístico é precificado e vendido por meio de canais de distribuição e tem um ciclo de vida.”

Para Almeida (2020) as componentes do produto turístico diferenciam-no, segmentam a procura e incentivam o consumo, tornando o produto mais completo quando estas se relacionam de forma interativa. O mesmo autor refere que o sucesso de um produto turístico depende da qualidade da sua interligação com os visitantes e dos elementos que o compõem. Para o autor não existem produtos turísticos universais, pois cada região e país têm características únicas que influenciam o seu desenvolvimento. Embora existam produtos idênticos entre países ou regiões, a sua origem baseia-se na diferenciação de cada local, diferenciação essa que influencia as escolhas dos consumidores dando origem aos destinos turísticos.

A Marca Nacional "Festa dos Tabuleiros" capta a essência e o significado cultural mais profundo da Festa, ou seja, contribui para a preservação da Festa como única que é e com todo o brilhantismo, grandiosidade e magia de cor que a caracteriza. Enquanto produto turístico "A Festa dos Tabuleiros" oferece uma experiência rica e diversificada para os visitantes. A Marca preserva e promove as tradições de Tomar, mas também posiciona a cidade como um destino cultural de renome, atraindo turistas de todo o mundo e garantindo a continuidade da Festa para e pelas gerações futuras.

2.3.1.1. Análise SWOT – Festa dos Tabuleiros

A análise SWOT é uma ferramenta fundamental para o planeamento estratégico em diversas áreas, incluindo a gestão de eventos culturais em geral e neste caso, a Festa dos Tabuleiros em particular, ajudando tanto na resolução de problemas como na formulação de novas estratégias.

¹⁵ <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

A análise SWOT permite uma avaliação tanto a nível do ambiente interno como externo, relacionando os pontos fortes e fracos, com as oportunidades e ameaças. Pode deste modo, dizer-se que a análise SWOT é uma ferramenta estratégica de ampla aplicabilidade, que permite a qualquer organização, projeto ou evento ter uma visão clara, tanto dos fatores internos como dos externos. Esta proporciona uma estrutura eficaz para reconhecer e promover forças, corrigir fraquezas, aproveitar oportunidades e antecipar ameaças, garantindo que as decisões e os planos de ação sejam mais esclarecedores e direcionados ao sucesso sustentável, conforme se pode verificar no quadro 1:

		Ambiente Externo	
		Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Theats</i>)
Ambiente Interno	Pontos Fortes (<i>Strengths</i>)	Sugestões de medidas para tirar partido dos pontos fortes que potenciam o aproveitamento das oportunidades	Sugestões de medidas para tirar partido dos pontos fortes que limitam o impacto das ameaças
	Pontos Fracos (<i>Weaknesses</i>)	Sugestões de medidas para superar os pontos fracos que limitam o aproveitamento das oportunidades	Sugestões de medidas para superar os pontos fracos que potenciam o impacto das ameaças

Quadro 1: Esquema da Análise SWOT.

Fonte: Loureiro (2020/21, p. 45). Adaptação nossa (2024)

Assim, a nível do ambiente interno a análise SWOT permite identificar as forças (*Strengths*) e fraquezas (*Weaknesses*). Sendo que, ao identificar-se as forças, maximizam-se os recursos e as vantagens competitivas existentes e ao reconhecer-se as fraquezas, é possível tomar medidas para mitigá-las ou eliminá-las, aumentando desse modo a eficácia da organização do evento, no caso concreto da Festa dos Tabuleiros. A nível do ambiente externo a análise SWOT permite identificar as oportunidades (*Opportunities*) e as ameaças (*Threats*). Enquanto, as oportunidades podem ser aproveitadas, ao prever-se as ameaças externas, está a preparar-se, para enfrentar essas ameaças de forma eficaz.

De forma a identificar as forças e as fraquezas, bem como as oportunidades e ameaças da Festa dos Tabuleiros elaboramos a seguinte análise SWOT.

Análise SWOT – Festa dos Tabuleiros

Fatores Internos

Forças (<i>Strengths</i>)	Fraquezas (<i>Weaknesses</i>)
• Marca Festa dos Tabuleiros – evento icónico e tradicional que permite a projeção e reconhecimento da imagem Tomar tanto a nível nacional como internacional; • Evento de projeção local, regional, nacional e internacional – atração de turistas e visitantes de diversas partes do país e do mundo, fortalecendo desta forma a economia local; • Sentimento de orgulho e pertença da comunidade tomarense – o envolvimento comunitário fortalece a Festa e a sua preservação; • Autenticidade – a Festa mantém as suas raízes históricas e culturais, o que é valorizado pelos turistas que procuram experiências autênticas; • Identidade – a Festa é um símbolo da identidade cultural de Tomar, reforçando a ligação da população com as tradições e criando um forte sentimento de pertença; • Tradição e Culto do Espírito Santo – a forte ligação religiosa e cultural reforça a identidade e autenticidade do evento; • Periodicidade (4 em 4 anos) – Devido ao elevado custo associado à organização e todo o trabalho que envolve. • Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial – confere prestígio e proteção ao evento, reforçando sua importância cultural e histórica.	• População envelhecida – a festa enfrenta desafios com o envelhecimento da população, que tem o conhecimento das tradições; • Desaparecimento das pessoas com conhecimentos sobre a festa – o risco de perder os conhecimentos relativos à tradição pode comprometer a continuidade da festa no futuro; • Dependência financeira – a organização da Festa depende de financiamento externo, o que pode comprometer a sua sustentabilidade a longo prazo; • Dependência do exterior para compra de matérias-primas – o principal material de decoração (papel) é frequentemente adquirido a fornecedores externos, o que é uma vulnerabilidade. • Elevado custo do material de decoração das ruas e dos Tabuleiros (papel) – o custo dos materiais necessários para a decoração e organização da festa é elevado, aumentando os desafios financeiros; • Falta de conhecimento sobre a história e tradições da Festa – muitos jovens e até visitantes podem desconhecer a importância histórica e cultural da Festa. • Apetência dos mais jovens para continuar a tradição – fator essencial para a sustentabilidade da Festa dos Tabuleiros. Garantir que as novas gerações se interessem pela tradição e participem ativamente é fundamental para manter a Festa viva; • Eficácia na transmissão de conhecimento e da tradição às gerações mais jovens – A eficácia

na transmissão de conhecimentos sobre a Festa às gerações mais jovens é uma preocupação;

- Capacidade da hotelaria e restauração - as infraestruturas hoteleiras e de restauração são insuficientes para acomodar o aumento de turistas durante a Festa.

Fatores Externos

Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
• Riqueza histórica, patrimonial e cultural da cidade de Tomar – Para além da Festa os turistas e visitantes podem usufruir de vários atrativos; • Desenvolvimento turístico/ oferta turística e cultural – A Festa pode ser uma razão para o desenvolvimento de ofertas tanto culturais como turísticas durante todo o ano, atraindo visitantes mesmo fora das datas do evento; • Localização geográfica, segurança e acessibilidade da cidade de Tomar – são fatores que atraem turistas e visitante à Festa; • Globalização - o interesse global por eventos culturais autênticos pode aumentar a procura internacional pela Festa dos Tabuleiros; • Evolução tecnológica/ uso das redes sociais como ferramenta de pesquisa de informação e divulgação - a tecnologia e as redes sociais oferecem ferramentas de promoção e divulgação da Festa a um público mais amplo, criando maior visibilidade do evento; • Economia circular e sustentável - implementar práticas sustentáveis na organização da Festa pode atrair turistas conscientes e reforçar a imagem da Festa e da cidade de Tomar enquanto anfitriã.	• Situação política, económica e financeira - mudanças nas condições políticas ou económicas, tanto a nível local quanto nacional, podem impactar o financiamento e a realização da Festa; • Crise económica – tem impacto no comércio local, menor afluência de turistas e aumento dos custos operacionais; • Terrorismo e insegurança global - o aumento das preocupações globais com segurança e terrorismo pode afetar o turismo de eventos de grande escala, incluindo a Festa dos Tabuleiros; • Populismo e influência política - movimentos políticos populistas ou intervenções governamentais inadequadas podem influenciar e interferir de forma negativa na organização da Festa, ou modificar a essência da mesma, afetando deste modo a sua autenticidade; • Capacidade da hotelaria e restauração - as infraestruturas hoteleiras e de restauração são insuficientes para acomodar o aumento de turistas durante a Festa; • Inflação dos preços - O custo dos bens e serviços pode ser considerado elevado durante o evento, afetando a acessibilidade para alguns turistas, visitantes e até mesmo residentes;

- Capacidade de carga da cidade de Tomar - o excesso de visitantes pode criar uma experiência negativa tanto para os visitantes e turistas, como para residentes, o que é prejudicial para a imagem da Festa e do destino Tomar.

Quadro 2: Análise SWOT da Festa dos Tabuleiros.

Elaboração Própria (2024)

A análise SWOT elaborada no quadro 2, oferece-nos um panorama claro sobre a Festa dos Tabuleiros, com um equilíbrio entre forças e fraquezas, além de uma visão externa das oportunidades e ameaças.

2.4. Conceito e Evolução da Gestão

Sendo a presente investigação no domínio da gestão com foco no estudo de caso “Festa dos Tabuleiros”, importa tratar o conceito de gestão, bem como a sua evolução.

Quanto ao conceito de gestão este é unânime entre vários autores. Teixeira (1998) define gestão como o processo através do qual se consegue alcançar determinados resultados, tais como bens ou serviços, através do trabalho de outros. O autor, trata de maneira abrangente os princípios e práticas fundamentais para a gestão, destacando a importância de uma gestão eficaz no ambiente competitivo e dinâmico das organizações contemporâneas. Dá ênfase à necessidade de compreender os fundamentos da gestão para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mercado. Segundo o mesmo autor na maioria dos casos cabe também à gestão, além da direção e organização de pessoas, afetar e controlar tanto os recursos materiais como financeiros.

Teixeira (1998) reforça ainda a importância de uma abordagem holística e integrada para a gestão das organizações, destacando que o sucesso organizacional depende da capacidade de adaptação continua às mudanças do ambiente e do alinhamento estratégico com objetivos claros e bem definidos.

Para Carvalho et al. (2014) gestão é um processo abrangente que envolve planeamento, organização, liderança e controle dos recursos organizacionais para alcançar metas e objetivos específicos de maneira eficaz e eficiente. Segundo o autor cada uma dessas funções desempenha um papel crucial na criação de um ambiente eficiente e eficaz, onde os recursos são bem utilizados e os objetivos são alcançados de maneira sustentável. Esta definição abrange tanto os aspetos técnicos quanto os comportamentais da gestão, destacando a necessidade de coordenação e integração de recursos humanos, financeiros,

materiais e informacionais. Já Reis (2020) define gestão como um processo organizado que proporciona a produção de bens e serviços com o empenho dos recursos da organização, tendo por propósito atingir os objetivos e as metas planeados previamente, de modo eficiente e eficaz, recorrendo às principais funções da gestão, o planeamento, a organização, a direção e o controlo.

Importa referir que as funções da gestão mencionadas, referem-se às principais atividades e responsabilidades que os gestores desempenham para garantir que uma organização funcione de maneira eficiente e eficaz. Deste modo e de acordo com Teixeira (1998) e Carvalho et al., (2014), a:

- Função do planeamento define o que deve ser feito e de que forma vai ser feito;
- Função da organização estabelece as relações formais entre as pessoas e entre as pessoas e os recursos, de forma a alcançar os objetivos estabelecidos;
- Função de direção permite determinar o comportamento do outro, com recurso à liderança, motivação e comunicação;
- Função de controlo permite comparar o desempenho, num determinado momento, de uma organização com os padrões/ normas estabelecidas antecipadamente, indicando possíveis correções.

A figura 11 ilustra as funções da gestão, bem como, a interligação existente entre elas.

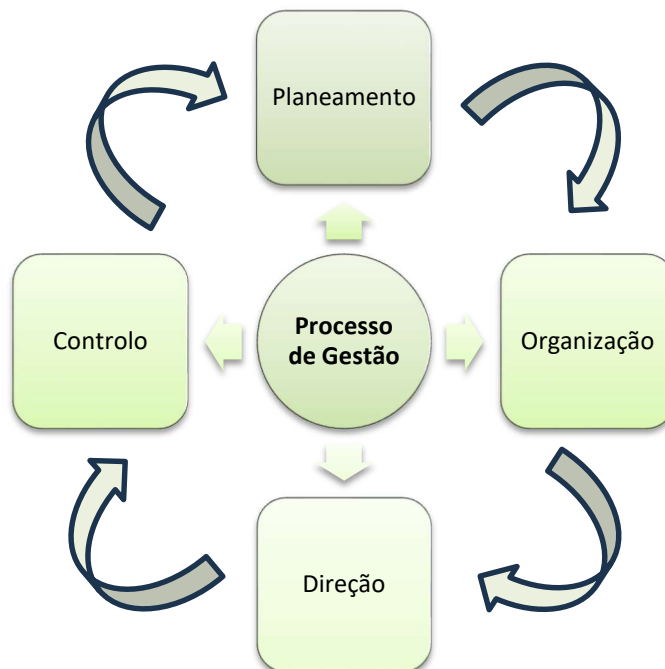


Figura 9: Funções da Gestão.

Fonte: Teixeira (1998) e Carvalho et al., (2014). Adaptação nossa (2024)

A gestão foi alvo de uma evolução ao longo dos anos. Várias foram as teorias levadas a cabo por diversos autores. Carvalho et al. (2014) analisaram as principais teorias da gestão e suas perspetivas futuras de maneira abrangente. Segundo estes autores a gestão evoluiu significativamente desde os seus primórdios, incorporando novas teorias e práticas à medida que os desafios e o ambiente de negócios foram mudando. Os autores, enfatizam a importância das organizações se adaptarem às novas tendências e desenvolverem estratégias que considerem a globalização, tecnologia, sustentabilidade, flexibilidade organizacional, gestão do conhecimento e empoderamento dos colaboradores para garantir sucesso no futuro.

Carvalho et al. (2014) tratam as principais teorias da gestão, desde as clássicas, às atuais, destacando sobretudo as suas contribuições para o gestor moderno. Segundo os autores, as teorias clássicas surgiram no contexto industrial, onde a fábrica estabelecia métodos para aumentar a produção e melhorar a eficiência do processo produtivo. Em contraste, as teorias comportamentalistas deram foco ao comportamento e às relações humanas dentro das organizações, respondendo às limitações das teorias clássicas que davam prioridade à eficiência e às regras, descurando os relacionamentos entre as pessoas. Deste modo, as teorias clássicas e comportamentalistas, são o ponto de partida das abordagens modernas da gestão, reconhecendo-se nestas a complexidade e a imprevisibilidade dos indivíduos e a variabilidade dos seus comportamentos. Daí que as abordagens modernas adotam uma visão sistémica e contingencial das organizações, reconhecendo que não existe uma teoria ou modelo que se aplique a todos os contextos.

Face ao exposto e de acordo com Carvalho et al. (2014), o quadro 3 resume as principais teorias da gestão:

Abordagens Clássicas - Racionalidade
Gestão Científica (Taylor)
- Introdução da eficiência e otimização do trabalho, com ênfase na padronização e especialização através da divisão das tarefas, estudo dos tempos e movimentos, seleção e treinamento dos trabalhadores mais adequados por tarefa, formação adequada aos trabalhadores e incentivos salariais baseados no aumento da produtividade. - Limitações: oposição dos sindicatos por temerem a redução de postos de trabalho e a assunção da racionalidade, por defenderem que as pessoas são racionais visando a satisfação das necessidades económicas e físicas sem considerar a satisfação no trabalho bem como as necessidades sociais dos trabalhadores.
Teoria Clássica da Administração (Fayol)
Análise da natureza da atividade empresarial com identificação das principais funções do gestor: planeamento (definição de objetivos e elaboração de planos para alcançá-los); organização

(estruturação da empresa e distribuição de recursos e tarefas, para atingir os objetivos propostos), comando (direção e liderança dos trabalhadores e organização), coordenação (harmonização de conflitos de gestão) e controle (verificação das normas de modo que estas sejam seguidas pela organização).

- Estabelecimento de 14 princípios fundamentais à gestão: unidade de direção; unidade de comando; disciplina, autoridade e responsabilidade; divisão do trabalho; subordinação do interesse individual ao da organização; remuneração (justa e garantida); centralização; cadeia; ordem; equidade; estabilidade do pessoal; iniciativa e espírito de equipa.
- Formação dos gestores.

Teoria Burocrática (Weber)

- A burocracia é definida como o conjunto de regras impessoais redigidas que limitam de modo coerente a hierarquia, os direitos e deveres intrínsecos a cada posição, procedimentos de recrutamento e seleção, entre outros.
- Necessidade de uma hierarquia clara e bem definida, regulamentada por regras e níveis de autoridade corretamente estabelecidos.
- Tem por base a autoridade legal, racional ou burocrática; os subordinados aceitam ordens dos superiores que seguem os procedimentos ou normas que consideram legítimos; a obediência não é reconhecida a um indivíduo, mas sim aos regulamentos legais determinados pela organização.
- Características: racionalidade; precisão na definição de cargo; celeridade nas decisões; hábitos e procedimentos uniformes; substituição de funcionários que saem, dando continuidade à organização; diminuição de conflitos entre as pessoas; submissão dos mais novos aos mais antigos e credibilidade.

Abordagens comportamentais – Pessoas como um ser social

Teoria das Necessidades (Maslow)

- Estudo de Hawthorne demonstrou a importância dos fatores psicológicos e sociais no trabalho.
- Teoria proposta por Maslow relacionada com as necessidades humanas, que compreende necessidade como sendo o incentivo psicológico que o indivíduo tem inevitavelmente para satisfazer as suas necessidades.
- Maslow identificou cinco níveis de necessidades humanas: fisiológicas/ necessidades básicas (base da pirâmide); segurança; amor e relacionamento; estima e realização pessoal (topo da pirâmide).
- A satisfação das necessidades de cada um dos indivíduos, dentro do ambiente laboral, é papel dos gestores.

Teoria X e Y (McGregor)

- Ênfase nas necessidades sociais das pessoas no ambiente de trabalho.
- Teoria X: pressupostos negativos, as pessoas são vistas como preguiçosas, que evitam responsabilidades e precisam ser controladas e motivadas através da coação, punição, dinheiro ou elogios.

- Teoria Y: pressupostos positivos, as pessoas são vistas como responsáveis, criativas e capazes, consideram o trabalho tão natural como o descanso ou a diversão, gostam de trabalhar desde que tenham condições para o seu desenvolvimento pessoal. Existe uma maior participação das pessoas nas decisões e negociações que digam respeito ao trabalho.

• Teoria de Sistemas

- Sistema é considerado um conjunto de partes interdependentes que atuam em conjunto para atingir um objetivo comum.
- As organizações são vistas numa perspetiva holística, como sistemas abertos que interagem com o ambiente externo, uma vez que recebem recursos (entrada/ inputs), que transformam e produzem resultados (saída/ outputs) que são disponibilizados ao ambiente.
- O desempenho das organizações numa perspetiva holística depende do desempenho dos diferentes subsistemas e como cooperam entre si.

Teoria Contingencial

- Orientação situacional, através de práticas adaptadas à situação.
- Pauta-se pela relatividade/ contingência (algo que é incerto ou eventual, pode acontecer ou não), sendo que para as organizações atuais nada pode ser visto como absoluto.
- Baseia-se nos princípios de que as organizações são um sistema aberto, as características das organizações interagem entre si e com o ambiente e as características do ambiente são as variáveis independentes sendo as características das organizações as variáveis dependentes.

Perspetivas de evolução

- Surgem novas abordagens ligadas à gestão da qualidade; ética e responsabilidade social, empreendedorismo; globalização e dimensão internacional da gestão; novos estilos de liderança e gestão da informação na era do conhecimento.

Quadro 3: Teorias da Gestão.

Fonte: Carvalho et al. (2014). Gestão das organizações: Uma abordagem integrada e prospetiva.

Adaptação nossa (2024)

2.4.1. Modelos de Gestão/ Negócio

Segundo Birkinshaw e Goddard (2009) um modelo de gestão de uma empresa é definido pelas escolhas dos executivos sobre objetivos, motivação, coordenação e alocação de recursos. Para os autores, as mudanças nas expectativas dos funcionários, as novas tecnologias e os concorrentes emergentes levam empresas a perceber que um modelo de gestão único pode ser crucial para a competitividade. Os autores identificam quatro modelos de gestão, os quais designaram por modelo de planeamento, modelo de procura, modelo científico e modelo de descoberta (p. 82-88)

O quadro 4, resume os quatro modelos identificados por Birkinshaw e Goddard (2009):

Modelo	Modelo mais adequado nas seguintes condições:
Modelo de Planeamento	- Negócios maduros que atuam em indústrias estáveis e previsíveis; - Situação de recuperação de crise, em que são necessárias regras claras; - Líderes sentem-se mais à vontade para atuar como controladores, há uma tomada de decisão hierárquica rigorosa.
Modelo de Procura	- Negócio estabelecido e em crescimento, com um campo competitivo definido; - As condições do mercado são dinâmicas e competitivas; - Os líderes dão ênfase à estratégia e à tática, utilizando frequentemente metáforas como ganhar é tudo.
Modelo Científico	- Negócios intensivos em capital humano, tais como serviços profissionais ou organizações de investigação e desenvolvimento; - Condições de mercado saudáveis com muitas oportunidades, muitas vezes em vários domínios; - Os líderes são normalmente subestimados, os primeiros entre iguais, procuram capacitar os outros.
Modelo de Descoberta	- Negócios em fase inicial que atuam num ambiente de grande incerteza e em ambiente em rápida mudança; ou empresa estabelecida que procura rejuvenescer-se; - O campo competitivo é ambíguo; - Os líderes são experimentadores, abertos ao imprevisto, conversação e envolvimento mútuo.

Quadro 4: Modelos de Gestão.

Fonte: Birkinshaw, J., & Goddard, J. (2009, p. 89). Adaptação nossa (2024) do quadro “*Which model is right for your company?*”

Segundo Birkinshaw e Goddard, (2009) os quatro modelos de gestão apresentados explicam que as empresas são suscetíveis de fazer as suas próprias escolhas conforme o estado em que o negócio se encontra, não existindo um único modelo de gestão ideal, a escolha apropriada depende de diversos fatores circunstanciais e competitivos. Já Chiavenato (2014), quanto à teoria da administração, distingue sistemas abertos de

sistemas fechados, enfatizando a capacidade dos sistemas abertos de interagir constantemente com o ambiente. Ao contrário dos sistemas fechados, que não interagem com o ambiente e são previsíveis, os sistemas abertos podem crescer, mudar, adaptar-se e reproduzir-se, dependendo das condições do ambiente em que estão inseridos. Segundo o autor o conceito de sistema aberto aplica-se às organizações empresariais que interagem ativamente como os seus *stakeholders*, tais como, clientes, fornecedores, concorrentes e outros agentes externos, ou seja, as organizações influenciam e são influenciadas pelo ambiente, constituindo sistemas integrados por diversas partes que colaboram para alcançar objetivos comuns.

Conclui desta forma Chiavenato (2014) que um sistema aberto é um conjunto de partes interdependentes que interagem constantemente, formando um todo sinérgico orientado para objetivos específicos e mantendo uma relação contínua de interdependência com o ambiente.

No entanto, para Santos e Conde (2020) as teorias e modelos de gestão clássicos sustentam que a gestão acontece num ambiente organizacional bem definido, onde as funções são claramente delineadas, sendo o principal objetivo alcançar metas e objetivos específicos, direcionando e coordenando os esforços dos colaboradores para atingir esses resultados. Os modelos de gestão, segundo Santos e Conde (2020) têm evoluído ao longo do tempo, passando de abordagens tradicionais e burocráticas para modelos mais flexíveis e dinâmicos, havendo uma tendência crescente na adaptação e inovação de forma a responder às rápidas mudanças no ambiente dos negócios. Um dos novos paradigmas destacado por Santos e Conde (2020) é a gestão participativa, onde a tomada de decisões é mais democrática e envolve a contribuição de diversos níveis hierárquicos dentro da organização. Segundo os autores a colaboração é incentivada e a comunicação entre os diferentes setores da empresa é vital para o sucesso organizacional. Os autores abordam ainda a gestão por competências que é um modelo que se foca no desenvolvimento e utilização eficaz das competências e conhecimentos dos colaboradores para atingir os objetivos estratégicos da organização, ressaltando a importância de identificar e valorizar as competências individuais e coletivas.

Segundo alguns autores há distinção entre os conceitos de modelos de gestão e de negócios. Deste modo, Shafer et al. (2005) destacam a confusão existente em torno do conceito de modelo de negócios apesar da sua crescente popularidade, ressaltam a falta de consenso devido ao interesse de diversas disciplinas ligadas ao tema. Deste modo definem modelos de negócios como uma representação lógica de uma empresa e das escolhas estratégicas para criar e capturar valor dentro de uma rede de valor. Segundo os autores o modelo de negócio ajuda a articular e tornar explícitas as principais suposições sobre as relações de causa e efeito, a consistência interna das escolhas estratégicas e os elementos fundamentais que orientam a empresa na geração de valor e na obtenção de

retornos desse valor dentro de seu ambiente de atuação. Logo, segundo os autores, a probabilidade de sucesso a longo prazo aumenta quando uma organização testa com rigor as suas opções estratégicas através de modelos de negócios, uma vez que, os mesmos são uma ferramenta poderosa de análise e comunicação das escolhas estratégicas, e embora exista a possibilidade de empresas com modelos de negócios mal elaborados terem sucesso no mercado, essa probabilidade é baixa, pois a lógica central para a criação e captura de valor pode não ter sido claramente pensada.

Para Teece (2010) os modelos de negócios são ferramentas usadas para classificar empresas em diferentes categorias ou “tipos”. Segundo os autores os modelos de negócios, fornecem descrições simplificadas das empresas, capturando as suas características mais relevantes e permitindo que estas sejam agrupadas em categorias distintas.

Baden-Fuller e Morgan (2010) referem que os modelos de negócios definem a maneira pela qual a empresa oferece valor aos clientes, incentivando os clientes a pagar por esse valor, convertendo esses pagamentos em lucro. Para os autores um modelo de negócios permite uma reflexão sobre o que os clientes querem, como querem e como a empresa pode se organizar para atender melhor essas necessidades, receber por isso e gerar lucro. De acordo com o estudo de Nosratabadi et al. (2019) dedicado aos modelos de negócio sustentáveis, os autores enfatizam o equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental. Segundo estes autores as empresas podem integrar práticas de sustentabilidade nos seus modelos de negócios para criar simultaneamente valor económico, ambiental e social. Os autores definem modelos de negócios sustentáveis, como modelos que incorporam princípios de sustentabilidade nas suas operações e estratégias, o que envolve a criação de valor não apenas para os acionistas, mas também para a sociedade e para o meio ambiente. Para os autores, estes modelos são essenciais para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade, sendo que as empresas que adotam estes modelos podem obter benefícios significativos em termos de vantagem competitiva, inovação e impacto positivo. No entanto, a implementação de um modelo de negócio sustentável exige às empresas uma abordagem estratégica e superação de várias barreiras.

Contudo e apesar de serem conceitos diferentes ambos são essenciais para o sucesso organizacional. Assim os modelos de gestão concentram-se na otimização interna e eficiência de uma organização, enquanto os modelos de negócios concentram-se na interação com o mercado e na geração de valor para os clientes, pelo que a harmonia entre os dois conceitos é fundamental para o sucesso de uma organização/ empresa.

2.5. Gestão de eventos culturais

A gestão de eventos culturais é um dos temas que importa tratar na presente investigação, tendo em conta o estudo de caso “A Festa dos Tabuleiros”. Perante a revisão da literatura efetuada são vários os autores que se dedicam ao estudo da gestão de eventos.

A gestão assume, deste modo, um papel importante ao garantir que as festividades e manifestações culturais não só respeitem as tradições, mas também se adaptam às exigências contemporâneas de sustentabilidade e inovação. Deste modo, a gestão de eventos é um processo que ajuda no sucesso e segurança de qualquer evento, independentemente da tipologia do mesmo.

Os eventos são em grande parte usados como uma estratégia de marketing e de desenvolvimento económico com o objetivo de atrair visitantes, sendo que setores como os da cultura, do entretenimento e do desporto são os que mais influência têm no desenvolvimento económico dos locais onde os eventos se realizam (Castro, 2013).

Getz (2007) define eventos como atividades temporárias que ocorrem em horários e locais específicos criados com objetivos específicos, sendo como, entretenimento, celebração, educação ou promoção. O autor salienta a importância dos eventos na economia, cultura e sociedade, destacando o seu papel no desenvolvimento turístico, na construção da comunidade e na promoção de destinos. Fornece, deste modo, uma visão abrangente da gestão de eventos, destacando-a como uma área crítica dentro da gestão do turismo, abordando diversos aspetos necessários para o sucesso de um evento, desde o planeamento inicial até à avaliação pós-evento. O autor enfatiza a importância de uma gestão eficaz para alcançar os objetivos definidos e proporcionar experiências memoráveis aos participantes.

De acordo com Getz (2008), cada evento é diferente devido às interações entre o ambiente, as pessoas e os sistemas de gestão envolvidos. O autor destaca que a singularidade dos eventos é uma das suas principais características, pois cada um oferece uma experiência única que não pode ser replicada, como é o caso da Festa dos Tabuleiros. Daí que todos os eventos são criados com um propósito específico, pelo que a gestão de eventos é uma área de estudo à qual deve ser dada uma abordagem profissional e estratégica.

A gestão de eventos no contexto do turismo, segundo Page (2007) é uma componente essencial para o desenvolvimento e sucesso dos destinos turísticos. Esta é vista como uma disciplina complexa e multifacetada que requer uma compreensão profunda dos princípios de gestão, bem como das particularidades dos eventos em si. Refere o autor que os eventos podem servir como determinantes para o desenvolvimento turístico, atraindo visitantes e criando experiências únicas que diferenciam os destinos turísticos, uma vez que podem aumentar a visibilidade e a atratividade de um destino, contribuindo

para a economia local e reforçando a identidade cultural. O autor defende que o planeamento deverá incluir a definição clara dos objetivos, a identificação do público-alvo e a elaboração de um cronograma detalhado, bem como, considerar todos os aspetos logísticos, desde a seleção do local até à gestão de fornecedores e a coordenação das atividades do evento. A estrutura organizacional deve ser clara e as funções e responsabilidades bem definidas, ou seja, uma boa organização ajuda a garantir que todos os membros da equipa saibam o que se espera deles e como devem contribuir para o sucesso do evento. Segundo o mesmo autor deve ainda, ser tida em atenção a liderança, dada a importância de motivar e inspirar as equipas, bem como de criar um ambiente de trabalho colaborativo. Com efeito a comunicação clara e a capacidade de resolver problemas rapidamente, são características essenciais de um bom líder de eventos. A monitorização do evento deve ser feita em tempo real, de modo a ser possível fazer os ajustes tidos por necessários. O autor refere ainda que, a gestão de riscos é outra das componentes essenciais do planeamento de eventos. Devem ser identificados potenciais riscos e desenvolver planos de contingência de forma a minimizar problemas que possam surgir, garantindo deste modo a segurança de todos os envolvidos. O autor salienta que para o sucesso de um evento, a estratégia de marketing não pode ser descurada, esta deve ser eficaz para atrair participantes para o evento, sendo que, uma promoção adequada é essencial para garantir a participação e maximizar o impacto do evento.

Dychkovskyy e Sergii (2020) têm ideias similares às apresentadas por Page, destacando a importância de um planeamento detalhado, uma organização estruturada, estratégias de marketing eficazes e uma gestão de riscos cuidada, como componentes essenciais para o sucesso na gestão de eventos. Práticas fundamentais para criar experiências de qualidade e alcançar os objetivos desejados, garantindo a sustentabilidade e o impacto positivo dos eventos nas comunidades anfitriãs.

Segundo Braga (2019), um evento é um acontecimento planeado para uma data, local e hora previamente definidos. Pelo que, segundo o autor organizar um evento envolve planear, liderar, apoiar e monitorizar todas as ações necessárias, tanto a nível administrativo como de recursos logísticos, ou seja, recursos relacionados com a organização de eventos, recursos financeiros e recursos humanos. Braga (2019) refere que tendo em conta o impacto de eventos de sucesso, a sua gestão deixou de ser feita por amadores ou colaboradores, tornando-se responsabilidade de profissionais qualificados, criativos e com competências em gestão e coordenação de recursos humanos, materiais e financeiros. Para o autor um evento deve seguir objetivos diretos e simples, os quais devem ser percecionados e concertados por todos os envolvidos. Assim segundo o autor um evento deve ser baseado em objetivos inteligentes, ou seja, objetivos *SMART* (Specific (específico) – Measurable (mensurável) - Achievable (alcançável) - Realistic (realista) – Timed (programados)).

Os eventos podem ser divididos em várias categorias, conforme o quadro 5 (Getz, 2008):

Eventos culturais	Incluem entre outros, festivais, eventos religiosos, comemorações, património.
Eventos de entretenimento	Incluem entre outros, concertos, espetáculos, cerimónias de entregas de prémios.
Eventos de negócios	Incluem entre outros, feiras, mercados, reuniões/ conferências, eventos publicitários.
Eventos desportivos	Incluem competições desportivas tanto profissionais como amadoras.
Eventos educativos e científicos	Integram entre outros, seminários, workshops, congressos.
Eventos recreativos	Incluem jogos e desportos e eventos de diversão.
Eventos políticos	Incluem entre outros, inaugurações, comícios.
Eventos privados/ pessoais/ sociais	Incluem aniversários, casamentos, reuniões e comemorações diversas.

Quadro 5: Categoria de eventos.

Fonte: Getz (2008). Adaptação nossa (2024)

Podem os eventos ser classificados de acordo com diferentes critérios, incluindo o tamanho, a forma e o conteúdo, a gestão e a acessibilidade, conforme refere Getz (2008, 2012) e exemplificado no quadro 6:

Tamanho	Megaeventos: Eventos de grande escala que atraem um grande número de turistas e têm um impacto significativo na imagem do destino. Eventos de marca: Eventos que são significativos para a comunidade anfitriã e estão intrinsecamente ligados a ela, proporcionando uma vantagem competitiva ao destino. Eventos regionais e locais: Eventos de menor escala que podem ser periódicos ou únicos, dirigidos principalmente para residentes e que podem ter potencial turístico, mas que nem sempre têm esse fim.
Gestão	Gestão Privada: Refere-se à organização de eventos por empresas ou indivíduos com fins lucrativos. Gestão Pública: Envolve a organização de eventos por entidades públicas ou organizações sem fins lucrativos, com o objetivo de beneficiar a comunidade. Gestão Governativa: Refere-se à organização de eventos por órgãos governamentais. Gestão Municipal: Destaca a importância e o papel das autoridades locais na organização e promoção de eventos.

Acessibilidade	A acessibilidade dos eventos tem a ver como os eventos são acedidos pelo público.
-----------------------	---

Quadro 6: Classificação dos eventos.

Fonte: Getz (2008, 2012). Adaptação nossa (2024)

De acordo com o referido por Mendinhos (2012), os gestores de projetos culturais devem ter uma visão baseada na gestão, havendo diversos modelos de gestão que podem ser uma mais-valia e transmitir ensinamentos às empresas da área da cultura, ou organizadores de eventos culturais.

O modelo dos 7S, modelo de gestão de processos, modelo de relações humanas, modelo do sistema aberto e o modelo de sistema de contingência, são alguns exemplos disso (Mendinhos, 2012, pp. 12-16), conforme descritos no quadro 7:

Modelo dos 7 S
- Modelo desenvolvido por Waterman, Peters e Philips na década de 80, descreve uma organização através de sete elementos relacionados entre si. Strategy (Estratégia): planeamento a longo prazo da utilização dos meios financeiros de modo a atingir os objetivos estabelecidos, tendo em conta o ambiente, a concorrência e os clientes. Structure (Estrutura): modo como se relacionam entre si as divisões da organização. Modo centralizado (divisões funcionais) ou modo descentralizado (grandes organizações). Systems (Sistemas): procedimentos e práticas que controlam áreas de trabalho essenciais, como finanças, contratação, promoção, reconhecimento de talentos e sistemas de informação. Skills (Capacidades): capacidades requisitadas para a organização como um todo. Staff (Recursos Humanos): recursos humanos existentes na organização. Style (Estilo): estilos de gestão e cultura organizacional. Superordinate Goals (Missão): ideias centrais que guiam e ligam os recursos humanos da organização em volta dos objetivos comuns estabelecidos.
Modelo de Gestão de Processos
Monitorizar procedimentos de rotina pode aumentar a produtividade de uma organização, pelo que as práticas existentes geralmente precisam ser revistas para implementação de possíveis mudanças.
Modelo das Relações Humanas
Focado no desempenho dos colaboradores em organizações culturais. Este modelo dá importância à monitorização frequente e informal, reconhecimento do mérito, e comunicação eficaz entre todos os grupos profissionais.
Modelo do Sistema Aberto
O modelo de sistema aberto considera em conjunto os inputs do público, investidores, trabalhadores e ambiente externo, permitindo à organização adaptar-se constantemente sem alterar a sua missão.

Modelo de Sistema de Contingência

- O gestor escolhe opções, combinando partes de cada um dos modelos anteriores, conforme a situação e a natureza do problema.

Quadro 7: Modelos de gestão para projetos culturais.

Fonte: Mendinhos (2012). Adaptação nossa (2024)

Posto isto, organizar um evento é uma tarefa complexa, onde falhas podem levar ao fracasso. Um evento é sempre recordado, mais pelos erros do que pelo sucesso, tornando essencial evitar falhas e imprevistos (Braga, 2019).

Segundo Braga (2017), as cidades utilizam megaeventos para revitalizar economias, melhorar infraestruturas e a sua imagem. Os eventos culturais, em particular, reforçam e melhoram a imagem das cidades, dando vida às ruas e orgulho aos cidadãos. Alguns destes eventos tornam-se marcas próprias (Braga, 2017), como é o caso da Festa dos Tabuleiros de Tomar.

2.6. Modelo de Gestão na valorização do património

A Festa dos Tabuleiros é um evento cultural significativo na cidade de Tomar, existindo vários aspetos críticos no que diz respeito ao seu planeamento e execução eficaz.

Apesar de haver uma óbvia carência de estudos sobre o evento Festa dos Tabuleiros, da revisão da literatura efetuada, há dois que se destacam, o estudo de Castro (2013) e o artigo de Braga et al. (2022).

Castro (2013) fez uma investigação interessante sobre a Festa dos Tabuleiros na qual defende a importância de uma gestão profissional e bem estruturada para garantir o sucesso do evento, mas também a sua sustentabilidade e relevância a longo prazo. A autora enfatiza alguns aspetos, tais como, o planeamento estratégico crucial para o sucesso da Festa dos Tabuleiros, uma vez que envolve a definição clara dos objetivos do evento, a identificação do público-alvo e a elaboração de um plano detalhado que abranja todas as fases do evento, desde a preparação até à avaliação pós-evento. Para a autora é ainda importante seguir um cronograma rigoroso e a organização entre os diferentes intervenientes envolvidos na organização. A logística e as infraestruturas são também aspetos importante, para a autora, sendo a logística o elemento central na gestão de eventos, garantindo que todos os recursos necessários estejam disponíveis no momento certo, bem como a preparação das infraestruturas provisionais permitindo assegurar a segurança e conforto dos participantes.

Castro (2013) ressalva que a segurança dos participantes é uma prioridade, daí a importância da implementação de medidas de segurança, incluindo a coordenação com as forças de segurança, a criação de planos de emergência e a gestão de multidões. Segundo a autora uma comunicação eficaz, através de campanhas de marketing, utilização de meios de comunicação social, relações-públicas e a criação de materiais promocionais é essencial para atrair participantes e promover o evento. Sendo deste modo importante uma estratégia de comunicação integrada que alcance diversos públicos, desde os locais até aos turistas internacionais.

A gestão dos recursos humanos, segundo Castro (2013) abrange a coordenação de voluntários, staff e fornecedores, sendo essencial ter equipas bem treinadas e motivadas para assegurar que o evento decorra sem problemas. A autora refere ainda a necessidade de práticas sustentáveis na organização do evento, tais como, gestão de resíduos, a utilização de materiais recicláveis e a implementação de medidas que minimizem o impacto ambiental, uma vez que a sustentabilidade é vista como um fator chave para a valorização do evento a longo prazo, promovendo uma imagem positiva e responsável. A autora salienta que a avaliação do evento após a sua realização é fundamental para identificar o que correu bem e o que necessita ser melhorado.

Enquanto o artigo publicado por Braga et al. (2022), pretende contribuir para a salvaguarda da Festa dos Tabuleiros e para o desenvolvimento sustentável do concelho e da região. Propõem os autores, a criação e aplicação de um modelo de gestão sustentável que promova o estudo, a proteção, a valorização e a divulgação da Festa ao mesmo tempo que proporciona uma experiência de qualidade aos visitantes sem ameaçar a integridade social, cultural e ambiental do destino Tomar. O modelo proposto pelos autores tem como aspeto fundamental o planeamento estratégico, com o objetivo de minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar os benefícios económicos do destino turístico Tomar, contribuindo deste modo para o bem-estar da comunidade local e das partes interessadas, não só a curto, mas também a longo prazo. Os autores classificam a Festa dos Tabuleiros como um evento de marca, ou seja, um evento recorrente que, de certa forma, é sinónimo da cidade de Tomar. E apesar desta ser realizada apenas de quatro em quatro anos, esta circunstância não é condicionante para que haja um fluxo intenso de visitantes nacionais e internacionais no ano em que decorre o evento.

Os autores acreditam que, o artigo será um documento orientador para um projeto futuro, com o objetivo de intensificar os efeitos multiplicadores da Festa dos Tabuleiros, mas também para implementar as quatro dimensões da sustentabilidade associadas ao evento, a dimensão cultural, económica, ambiental e social, para que o impacto da Festa não se limite a pouco mais de uma semana, de quatro em quatro anos, mas possa tornar-se num produto turístico duradouro de Tomar. Todavia, a auscultação do modelo em vigor não foi tratada no artigo.

2.7. Conclusão

Em suma, o modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros reflete a complexidade de um evento cultural com raízes históricas e religiosas, sendo também um motor de desenvolvimento económico e turístico para Tomar. A análise SWOT e a revisão dos diferentes modelos de gestão mostram que o sucesso da Festa depende de uma coordenação eficaz entre os diferentes intervenientes, do planeamento estratégico e de uma adaptação contínua aos desafios internos e externos. A integração da comunidade local, aliada a uma gestão sustentável, é essencial para garantir a longevidade e a relevância da Festa dos Tabuleiros, tanto no contexto regional, nacional como internacional. Deste modo, é importante preservar o Património Cultural Imaterial, enquanto se maximiza o seu potencial enquanto produto turístico, garantindo que a Festa continue a ser uma marca de identidade para Tomar e uma experiência agradável para os seus visitantes.

CAPÍTULO III: Metodologia de Investigação

3.1. Introdução

O Capítulo III trata a estrutura metodológica utilizada no presente estudo, que visa compreender a complexidade do fenómeno investigado. Dada a natureza interpretativa da investigação, foram combinadas a abordagem qualitativa e quantitativa, permitindo uma análise completa e ampla dos dados recolhidos. Descreveu-se, em primeiro lugar, o paradigma da investigação, apresentando-se o método indutivo como o principal fio condutor da pesquisa. O estudo centrou-se num estudo de caso, “A Festa dos Tabuleiros de Tomar”, especificando-se as técnicas de recolha de dados, que incluíram entrevistas e questionários. Procedeu-se ainda a uma descrição da amostra recolhida através do questionário elaborado e divulgado.

3.2. Metodologia, método e plano de investigação

Como já referido o paradigma da investigação é interpretativo, pelo que a metodologia utilizada foi de carácter qualitativo e quantitativo. Através da metodologia qualitativa pretendeu-se compreender e descrever o fenómeno da investigação com recurso à observação do indivíduo ou grupos, envolvendo o processo de investigação, questões e procedimentos emergentes reunidos no ambiente de estudo através de uma análise de dados indutiva, ou seja, que resulta da interpretação do investigador e compreensão da complexidade da situação (Creswell, 2014). Segundo Miles e Huberman (1994), citados por Marques e Trindade (2022, p. 8), a *“teoria surge a partir da análise dos dados fundamentando-se na observação dos sujeitos, na sua interpretação e significados próprios e não na sua generalização”*. Neste tipo de metodologia são usadas técnicas de observação participativa tais como inquéritos por questionário, entrevista, entre outras. A quantificação das amostras foi ponto crítico a observar.

No que diz respeito ao método, este é o conjunto de processos ou operações mentais utilizados na pesquisa, os quais esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos factos da natureza e da sociedade, podendo ser dedutivos, indutivos e hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológicos, pelo que todos estes tipos de métodos propõem explicar como se processa o conhecimento da realidade (Prodanov & Freitas, 2013).

O método utilizado na presente investigação foi o método indutivo pelo que, o processo de investigação foi elaborado a partir de uma situação particular em direção à generalização tendo por base a observação e experimentação.

Para Prodanov e Freitas (2013) o método indutivo é responsável pela generalização, parte-se de algo particular para uma questão geral, ou seja, no raciocínio indutivo a generalização surge da observação de casos da realidade concreta, sendo que as constatações particulares levam à elaboração de generalizações.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 86), indução é:

“(...) um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.”

O método indutivo comportou a situação particular da Festa dos Tabuleiros de Tomar e a observação dos dados foi combinada com a vertente experimental no domínio do trabalho de campo.

O plano de investigação foi um estudo de caso direcionado para a Festa dos Tabuleiros de Tomar. Um estudo de caso é o estudo de um contexto, podendo tratar-se de um caso ou casos, de modo a alcançar um vasto entendimento, contribuindo para a compreensão da complexidade do caso ou casos em estudo, englobando todos os indivíduos envolvidos não havendo dados generalizados (Marques & Trindade, 2022). Para Figueiredo e Amendoeira (2018) um estudo de caso é uma perspetiva metodológica de investigação, apropriada principalmente para compreender, analisar ou relatar acontecimentos e situações complicadas, em que diversos fatores estão envolvidos, podendo estes ser indivíduos, grupos, organizações ou sociedades suscetíveis de serem observados e estudados.

Segundo Rios (2021) um estudo de caso é um método de investigação que visa caracterizar e compreender casos específicos, permitindo aos investigadores construir e inovar em diferentes áreas de pesquisa, aprofundando a compreensão dos fenómenos nas suas variantes mais profundas. Segundo a autora, este método de pesquisa qualitativa, procura relacionar os fenómenos investigados com as respostas encontradas, contribuindo para a compreensão de diferentes contextos e realidades, apesar de que os seus resultados podem envolver dados quantitativos. A autora considera este método é eficaz para entender a complexidade do mundo, mas não está isento de críticas. A sua aplicação depende das particularidades do caso, do referencial teórico, das técnicas escolhidas e dos objetivos do estudo em causa.

3.3. Técnicas de análise, recolha de dados e tratamento de dados

Sendo o plano de investigação um estudo de caso direccionado para a Festa dos Tabuleiros de Tomar, a observação foi não participante, uma vez que os investigadores não participaram na investigação, pelo que se recorreu à aplicação de inquéritos por entrevistas e inquéritos por questionário, através do *Google Forms*.

Os inquéritos por questionário e por entrevista, são técnicas de recolha de dados comuns em investigações. O inquérito por questionário é mais utilizado em estudos de grande escala, permitindo quantificar dados e fazer generalizações. Já o inquérito por entrevista é associado a estudos qualitativos, focando-se na recolha de dados detalhados e descritivos (Sá et al., 2021).

Os inquéritos por entrevista aplicados aos ex-mordomos e a pessoas relevantes para o estudo, contemplaram sessões por videoconferência e escritas, enviadas via e-mail, conforme disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas aplicadas foram entrevistas semi-estruturadas e estruturadas com perguntas abertas para dar abertura ao entrevistado de dar a sua opinião.

As entrevistas foram sustentadas num guião preparado pela Mestranda e avaliado pelos Orientadores manifestando a obtenção e tratamento de dados com vista a caracterizar a componente antropológica e sociológica, integradas na dinâmica do evento.

O questionário aplicado teve como objetivo recolher informações essenciais sobre as perceções e opiniões dos respondentes, tais como, visitante, turistas, comunidade local, participantes diretos e indiretos na Festa, entre outros, acerca do tema da investigação. O mesmo foi validado por três especialistas antes de ter sido divulgado. Os dados recolhidos forneceram uma visão abrangente e detalhada sobre a Festa dos Tabuleiros, permitindo a análise do modelo de gestão comumente usado pela Comissão da Festa. Permitiu ainda analisar os pontos fortes e eventuais lacunas do modelo em vigor, apresentando propostas de possíveis melhorias, em termos de gestão, contribuindo para se posicionar a Festa, como fator de desenvolvimento comunitário e turístico, nas escalas local, nacional e internacional. A análise dos dados recolhidos através do questionário foi apoiada pela plataforma *SPSS*, permitindo encontrar soluções adequadas ao tratamento e avaliação operacional dos dados obtidos.

O questionário foi estruturado seguindo um raciocínio lógico da informação que se pretendia recolher, tendo em conta a revisão da literatura efetuada. Primeiramente, são descritos os dados sociodemográficos dos respondentes, incluindo variáveis como idade, género, habilitações literárias, situação profissional e relação com a Festa dos Tabuleiros. Seguidamente é descrita a análise das respostas às questões centrais, tais como, perceções sobre a Festa, salvaguarda e transmissão das tradições, integração da Festa em programas de planeamento local, sugestões para o desenvolvimento sustentável e empoderamento

comunitário, desenvolvimento turístico da cidade de Tomar, o modelo de gestão da Festa e a Festa enquanto Património Cultural Imaterial Nacional e da UNESCO. Para finalizar foi feita uma análise geral dos resultados obtidos.

A análise dos resultados teve como objetivo verificar a conformidade das respostas com as expectativas estabelecidas na fase de revisão da literatura, bem como identificar possíveis tendências ou desigualdades. Esta análise foi essencial para compreender a relevância da investigação e fornecer conhecimentos importantes para as recomendações e conclusões apresentadas.

3.4. Amostra

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica trabalha com amostras, em vez de analisar todos os elementos de um universo, devido a fatores como a quantidade de dados, custos, tempo e acessibilidade. Em pesquisas sociais, é comum utilizar uma amostra, ou seja, uma parte representativa da população, para identificar relações e tirar conclusões. Para os autores o objetivo é que essa amostra reflita adequadamente as características do universo em estudo, permitindo ao investigador obter percepções válidas sem a necessidade de estudar todos os indivíduos, ou seja, a amostra escolhida deve permitir calcular ou identificar as características da população total. Os mesmos autores referem que uma amostra pode ser probabilística, quando todos os indivíduos têm oportunidade de ser selecionados, e não probabilística, quando a seleção não segue um critério de probabilidade.

Uma amostra funciona de diferente modo quando se trata de métodos quantitativos ou qualitativos. Richardson (1999) refere que o método quantitativo se baseia na seleção de uma amostra aleatória e representativa de uma certa população, utilizando a estatísticas para generalizar resultados e testar hipóteses. No método qualitativo, o método de validação é questionado, uma vez que o autor considera que o comportamento humano segue critérios estáveis, e que uma população com determinadas características comportar-se-á de forma semelhante.

3.4.1. Caracterização da amostra

O questionário realizado foi divulgado através das redes sociais, nomeadamente na rede social Facebook em grupos relacionados com a Cidade de Tomar e por e-mail para colegas de trabalho, amigos e conhecidos, esteve disponível do dia 13 de setembro ao dia 02 de outubro de 2024 e foram obtidas 165 respostas, durante esse período.

Conforme se pode verificar no gráfico 1 referentes aos dados sociodemográficos, no que diz respeito à idade, a amostra é composta por indivíduos entre os 46-55 anos, que representam 35,2% dos inquiridos (58 participantes). Seguem-se os participantes na faixa

etária com mais de 55 anos, com 26,7% (44 participantes), e dos 36-35 anos, com 25,5% (42 participantes). A faixa etária de 26-35 representam 10,3% (17 participantes). As faixas etárias dos 18-25 e menos de 18 anos, representam, respetivamente 1,8% (3 participantes) e 0,6% (1 participante) da amostra.

Esta distribuição indica uma amostra dominada por indivíduos da faixa etária entre os 36 e os 55 anos. Este aspeto é relevante para compreender o nível de envolvimento e de conhecimento sobre a Festa, bem como o impacto cultural e económico, visto que pessoas mais velhas poderão ter maior contacto com as tradições e a história da Festa dos Tabuleiros

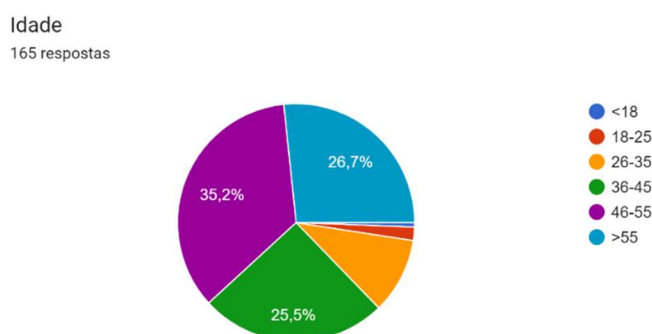


Gráfico 1: Dados Sociodemográficos - Idade

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Quanto ao género, 64,2% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 35,8% são do sexo masculino.

Pode dizer-se que há uma maior participação de mulheres na amostra conforme se pode verificar no gráfico 2. Este fator poderá influenciar as perceções sobre a Festa e as propostas de melhoria. Pode ainda indicar uma maior participação das mulheres neste tipo de inquéritos, ou mesmo um maior envolvimento na Festa.

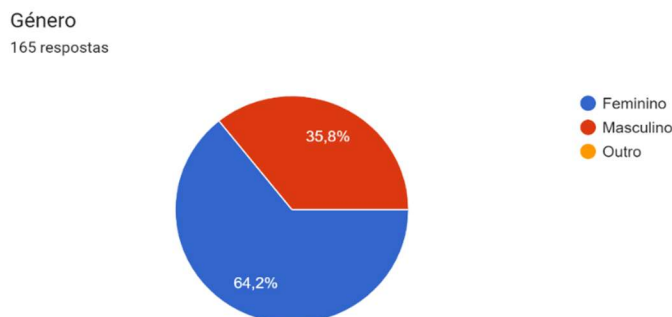


Gráfico 2: Dados Sociodemográficos – Sexo

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

No que respeita às habilitações literárias, conforme se pode verificar no gráfico 3, a maioria dos participantes tem “Bacharelato/ Licenciatura”, como grau máximo de educação, ou seja, o correspondente a 44,8% (74 participantes), seguido do “Secundário” com 32,1% (53 participantes) e “Mestrado” com 18,8% (31 participantes). O “Ensino básico” e “Outras”, que poderá incluir cursos profissionais ou formações específicas, com 2,4% (4 participantes) e 1,2% (2 participantes) respetivamente. Apenas um participante tem “Doutoramento” o que representa 0,6% da amostra.

O perfil educacional da amostra revela que a maior parte dos respondentes tem um nível de educação superior e ao nível do secundário o que pode influenciar as suas perceções sobre o valor cultural e patrimonial da Festa. É importante ter isso em consideração ao interpretar as respostas sobre temas, como o modelo de gestão ou a importância da salvaguarda das tradições.

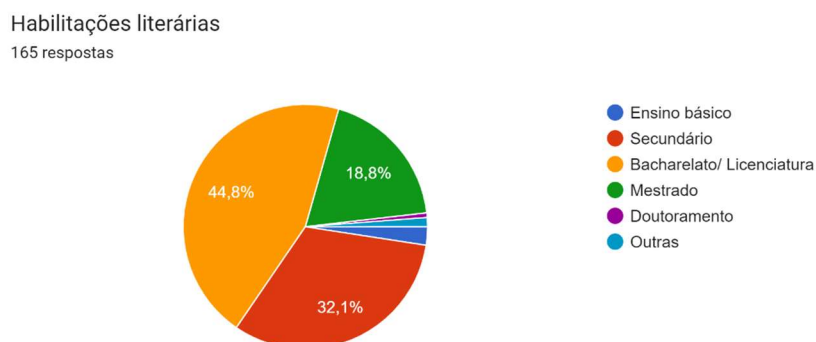


Gráfico 3: Dados Sociodemográficos - Habilitações Literárias

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Quanto à situação profissional, conforme se pode verificar no gráfico 3, a maioria dos participantes são “Trabalhadores por conta de outrem”, que representam 75,2% (124 participantes), enquanto 6,1% são “Trabalhadores por conta própria” (10 participantes). Os “Reformados” correspondem a 12,1% dos inquiridos (20 participantes), e 4,2% estão “Desempregados” (7 participantes) e apenas 2,4% são “Estudantes” (4 participantes), e 1,2% classificam-se como “Outra” situação (2 participante).

Assim, a grande maioria dos respondentes está profissionalmente ativa, seja como trabalhadores por conta de outrem ou própria. Este dado sugere que a Festa tem impacto direto na população ativa, o que poderá ser relevante para a análise do impacto económico da Festa na região. A presença de um grupo significativo de reformados também deve ser considerada.

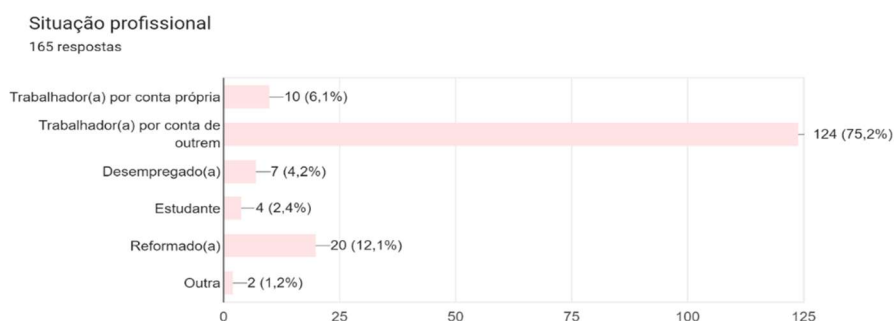


Gráfico 4: Dados Sociodemográficos - Situação Profissional

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Da análise dos dados sociodemográficos pode concluir-se que a maioria dos respondentes está na faixa etária de 36 a 55 anos, o que pode refletir um maior conhecimento sobre a Festa dos Tabuleiros e seu impacto cultural e económico. A maior participação de mulheres na amostra pode influenciar as perceções e propostas de melhoria sobre a Festa. A amostra inclui pessoas com níveis educacionais elevados, o que pode afetar a compreensão sobre temas como a gestão da Festa, a salvaguarda e transmissão das tradições. Por fim, a maioria dos respondentes está profissionalmente ativa, havendo ainda uma percentagem significativa de reformados a desempenharem um papel importante no envolvimento com a Festa.

3.5. Conclusão

Neste Capítulo delineou-se os principais aspetos metodológicos da investigação, sublinhando a relevância da abordagem indutiva e do estudo de caso. A escolha de técnicas de recolha de dados como os inquéritos e as entrevistas, aliadas ao uso de plataformas digitais para o tratamento de dados (*SPSS*), permitiu uma análise e contextualização da Festa dos Tabuleiros de Tomar. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos enriqueceu o estudo, fornecendo uma visão variada e detalhada do evento. A metodologia proporcionou uma compreensão das dinâmicas envolvidas, criando as bases para recomendações, bem como para as conclusões da investigação.

CAPÍTULO IV: Análise e discussão de Resultados

4.1. Introdução

O Capítulo IV, trata da análise e discussão dos resultados obtidos, através das entrevistas e questionários realizados, tendo como objetivo principal avaliar as perceções e a eficácia do modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial. Através da análise das entrevistas realizadas aos Mordomos das Festas de 2007, 2011, 2015 e 2019 e à Ex-Presidente de Câmara e da análise de resultados obtidos dos questionários realizados a residentes, visitantes e agentes envolvidos na organização da Festa, procurou-se identificar os principais pontos fortes e fracos e apresentação de melhorias ao modelo de gestão atual.

A análise dos resultados permitiu estabelecer uma base consistente para a elaboração de recomendações que permitam otimizar a salvaguarda e o desenvolvimento sustentável da Festa dos Tabuleiros, garantindo desse modo a sua transmissão às gerações futuras.

4.2. Análise dos resultados

Neste ponto, serão analisados os resultados obtidos a partir das entrevistas e dos questionários realizados com o objetivo de identificar o modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros e as falhas a ele associadas. A análise combinada de dados qualitativos e quantitativos permitirá compreender de forma abrangente as perceções e opiniões dos entrevistados sobre a organização da Festa, os seus pontos fortes e fracos e possíveis melhorias, visando garantir a sustentabilidade e eficiência na realização da Festa dos Tabuleiros, mantendo sempre a parte imaterial associada ao evento, inalterada.

4.2.1. Entrevistas

Foram propostas entrevistas aos Mordomos das Festas realizadas entre 2003 e 2023, num total de quatro entrevista, uma vez que um dos entrevistados foi Mordomo em três Festas. Só foi possível realizar duas das entrevistas propostas, visto dois dos Mordomos não terem respondido, apesar das várias insistências efetuadas para obtenção da entrevista junto dos mesmos. Foi ainda proposta e realizada entrevista à Dra. Anabela Freitas, Ex-Presidente de Câmara Municipal de Tomar e atual Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal (2023-2028). As entrevistas do Mordomo João Victal e da Dra. Anabela Freitas não foram presenciais, nem por videoconferência, tendo os entrevistados enviado as respostas via correio eletrónico. A entrevista da Mordoma Maria João Morais, foi feita por videoconferência, via Zoom. As mesmas podem ser consultadas, na íntegra, em anexos (pp. 139-170).

O objetivo era efetuar a comparação dos modelos de gestão utilizados, bem como dos aspetos positivos e negativos obtidos, por cada um deles. Não foi possível concretizar

este objetivo, devido à dificuldade em obter as entrevistas do mordomo da Festa de 2003 e da Festa de 2023. Por esta razão apenas vão ser tidas em conta as entrevistas realizadas a João Victal, Mordomo das Festas de 2007, 2011 e 2015, e a Maria João Morais, Mordoma da Festa de 2019.

Tendo as entrevistas principalmente conteúdo descritivo, a análise qualitativa será o foco principal. Para melhor perceção das diferenças existentes entre a opinião dos entrevistados foi elaborado o seguinte quadro resumo (quadro 8).

Mordomo da Festa dos Tabuleiros em 2007, 2011 e 2015 - João Victal
- Nasceu e sempre viveu em Tomar. Tem um profundo envolvimento com a Festa, desde 1981, integrando várias comissões até ser eleito Mordomo em 2006. - Enfatiza o impacto da Festa na identidade local, “(<i>... Festa dos Tabuleiros faz parte da cidade e do seu concelho, como o rio Nabão, e os nossos monumentos (...) a comunidade, sente-a e vive-a.</i>)”. - Sublinha a importância de manter viva a tradição e garantir a sua transmissão às novas gerações. Recorda que a Festa de 2007 foi marcante, e que concluir cada edição com as finanças equilibradas era um sentimento de dever cumprido. - Considera que o modelo de gestão adotado durante a Festa em que foi Mordomo, foi adequado para a época, com comissões setoriais responsáveis pela sua área de atuação e reuniões semanais. A gestão financeira, responsabilidade dele e da comissão financeira, era a principal preocupação. - As despesas da Festa foram geridas com base nas receitas obtidas, provenientes do apoio do Município, 100.000,00€ por Festa, patrocínios, donativos da população, bilheteira dos espetáculos e estacionamento e venda de <i>merchandising</i>. Para além do apoio financeiro, o apoio logístico do município foi crucial, incluindo serviços como limpeza de espaços para estacionamento, sanitários, iluminação, recursos humanos, questões de proteção civil e apoio técnico diverso. - As principais dificuldades foram os acessos à cidade, estacionamento e segurança, situações que têm vindo a ser melhoradas ao longo das últimas edições, mas que será sempre um problema devidos ao elevado número de visitantes. - Refere que existiram falhas pontuais na gestão da Festa em que foi Mordomo, as quais foram sendo corrigidas e melhoradas ano após ano. - Refere que o Mordomo é responsável pela constituição da Comissão Central, e acredita que os recursos humanos disponíveis são suficientes. Defende que a essência da Festa deve ser mantida, especialmente agora que é reconhecida como Património Cultural Imaterial, e considera que a questão financeira deve ser gerida com rigor e responsabilidade para evitar derrapagens. - É de opinião que a Festa está promovida e que basta no ano em que antecede a Festa apresentar a data e comunicar o programa através dos canais de comunicação social.

- Acha pertinente que o Mordomo eleito se mantenha em funções até à nomeação do sucessor, dada a necessidade de resolver questões administrativas e legais exigidas entre edições, zelar pela manutenção da sede da Comissão entre outras diligências.
- Acredita a inscrição como Património Cultural Imaterial Nacional e a futura candidatura à UNESCO, a responsabilidade em manter a essência da Festa será ainda maior.
- Refere ainda a existência de um regulamento com as normas relativa à participação no cortejo, cerimónias e protocolo inerente e ainda para os jogos populares.

Mordoma da Festa de 2019 - Maria João Morais

- Nasceu e vive em Tomar, com uma forte ligação à Festa dos Tabuleiros, começou a sua participação na Comissão do Cortejo em 1995, a convite de Luís Santos, Tó Carvalho e do Dr. Nini Ferreira e, mais tarde, em 1999, integrou a Comissão Central.
- Não ficou surpreendida por ser eleita Mordoma em 2018, mas ficou receosa, por ser mulher, dado a sociedade tomarense ser bastante tradicional.
- Ao longo dos anos, Maria João Morais foi acumulando um vasto conhecimento sobre a Festa, tendo guardado e organizado toda a documentação produzida. Considera que a essência da Festa dos Tabuleiros está nas ruas populares ornamentadas, nos cortejos e nas regras de montagem do Tabuleiro, que devem ser mantidas.
- É de opinião que a Festa tem um grande impacto na cidade e na comunidade tomarense, promovendo o espírito de união, entajuda e do trabalho de equipa de toda a comunidade tomarense, desde as juntas de freguesias, moradores, Agrupamentos de Escolas, Hospital, Instituições (...), para a realização da Festa. Perdurando um sentimento de alegria nas pessoas que participam na Festa, incluindo nas crianças.
- Apesar da responsabilidade e desafio, a sua maior preocupação não foi a organização da Festa em si, mas sim a gestão financeira, pois a gestão da Festa está muito dependente dos apoios externos, tais como da Câmara Municipal, patrocinadores e angariação de fundos. No seu caso o apoio financeiro da Câmara Municipal foi de 200.000,00€ além do apoio logístico inerente e assegurado pela Câmara Municipal.
- Considera que o modelo de gestão utilizado foi adequado, não tendo inventado nada apenas seguido o que já tinha sido utilizado pelo seu antecessor João Victal. Apesar de considerar que possa haver espaço para algumas melhorias, a profissionalização da organização da Festa, na sua opinião deve ser evitada, pois teme que comprometa o espírito de união existente na comunidade.
- Apesar dos desafios, Maria João Morais considera que não houve falhas significativas, tudo acabou por funcionar bem ao nível da organização. Tendo o resultado sido positivo, uma vez que conseguiu cumprir o que lhe foi transmitido e contribuir para a preservação da essência da Festa dos Tabuleiros.
- Considera ainda que os recursos humanos que constituem a Comissão Central são suficientes.
- Expressa dúvidas sobre a adequação do modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros agora que é Património Cultural Imaterial Nacional, temendo que mudanças possam comprometer a essência da Festa. Embora reconheça a necessidade de evolução, defende a preservação do processo de escolha do

mordomo pelo povo, sem interferências externas. Sugere que o período de eleição seja ampliado para dois anos, permitindo maior autonomia financeira.

- Quanto à candidatura da Festa a Património Cultural Imaterial da UNESCO, acredita que poderá trazer algumas mudanças no modelo de gestão, mas espera que pelo menos a escolha do Mordomo pelo povo e o carácter amador da festa se mantenham.

- Defende que, embora o mordomo cesse oficialmente funções após a apresentação das contas, é importante que mantenha um papel ativo até à eleição do novo mordomo, garantindo a continuidade, promovendo a Festa e participando em eventos. Não concorda com a ideia de criar comissões permanentes de antigos mordomos, preferindo que o mordomo cessante continue envolvido de forma não oficial.

- Para promover a Festa nos anos intermédios, sugere a realização de atividades que mantenham Tomar no centro das atenções, como fóruns e eventos relacionados com a Festa e o culto do Espírito Santo, em colaboração com o Instituto Politécnico de Tomar. Também destaca a importância do envolvimento de artesãos e da preservação das tradições locais, que ajudam a atrair mais turistas a Tomar.

- Refere que o regulamento existe mesmo não estando escrito, e que têm os regulamentos que importam, como o do cortejo dos rapazes e para os participantes no cortejo. Quanto à gestão e funcionamento das comissões faz-se de uma forma normal, através da gestão das equipas, por isso é de opinião que não será necessário formalizar esse documento, aliás, porque *“quando se começa a pôr muitas palavras, às vezes estraga-se”*.

Ex-Presidente de Câmara Municipal de Tomar e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal (2023-2028) - Dra. Anabela Freitas

- Nasceu e sempre viveu em Tomar, referindo que a Festa faz parte das vivências enquanto tomarense.

- Para a entrevistada o impacto que a Festa tem na comunidade, é o menos visível ou mensurável, mas é o que mais valoriza, pois considera que esta tem uma função social, quebrando o isolamento e distanciamento entre os habitantes, especialmente entre os mais idosos.

- O impacto da Festa na cidade, começa aquando da escolha por parte do povo, do mordomo, tornando-se mais visível a partir da primeira saída de coroas no Domingo de Pascoa. O aumento de visitantes tem um impacto significativo no comércio local, na restauração e a hotelaria, com o expoente máximo nos 10 dias da Festa.

- Obviamente tem impacto no turismo, com um aumento no número de turistas, medidos pelo número de dormidas. Considera ainda que os impactos referidos se mantêm além do *terminus* da Festa, devido à exposição mediática que a Festa e Tomar têm e que levam as pessoas a escolher Tomar, essencialmente como um destino de *short break*.

- É de opinião que o sentimento de pertença e orgulho prevalece entre os participantes.

- Tendo trabalhado com 3 Mordomos diferentes enquanto presidente de Câmara afirma que, embora os Mordomos tenham personalidades diferentes, todos utilizam o mesmo modelo de gestão, que já é usado há muitos anos. Competindo aos Mordomos gerir as diversas comissões que compõem a Comissão

Central e fazer a ligação entre as instituições externas (autarquia e Santa Casa da Misericórdia). Considera que o problema não está nos Mordomos, mas sim no modelo de gestão que precisa de ajustes para se adequar às novas competências das autarquias e à legislação.

- Aponta diversas lacunas no modelo de gestão, as quais devem ser melhoradas. A primeira é a falta de definição clara dos papéis de cada interveniente, pois entende que a ocupação de espaço público, promoção, plano de socorro e segurança são competências exclusivas (por lei) da autarquia e não da Comissão. Segundo o *marketing* e promoção devem ter um planeamento e ser feito de forma mais profissional e estar a cargo da autarquia. Terceiro o plano de segurança e socorro dos vários momentos, face à legislação apertada devem ser da responsabilidade exclusiva da autarquia enquanto membro da Comissão Central e coorganizador em parceria com a PSP (Polícia de Segurança Pública) e GNR (Guarda Nacional Republicana) bem como com a ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil). Quarto a situação híbrida da natureza jurídica da Comissão Central, é uma dificuldade acrescida, uma vez que esta tem caráter de associação, mas não tem órgãos eleitos como uma qualquer associação e extingue-se após a apresentação de contas. Por último refere que devia ser feita uma melhoria na comunicação com os operadores turísticos para melhor distribuição dos turistas nos dias da Festa bem como criação de outros momentos em que os mesmos possam visitar Tomar.

- Considera o modelo completamente desajustado, não só pelo facto da Festa ser Património Cultural Imaterial Nacional, mas também porque impossibilita que se transforme o recurso Festa dos Tabuleiros, em produto turístico.

- É de opinião que tem de ser gerida de forma mais profissional, podendo desse modo criar-se condições para deixar de ser gratuita para quem vem à Festa. Claro sem alterar os pressupostos que estiveram na base da Classificação a Património Cultural Imaterial, *“A Festa é feita quando o povo quer, e é feita do povo e para o povo”*.

- Quanto a financiamentos, menciona que não há apoios específicos para o Património Cultural Imaterial, mas há possibilidades através do programa Portugal *Events*, tendo a candidatura de ser apresentada pela Comissão Central, que já foi informada sobre essa possibilidade, mas como já referido a natureza jurídica da Comissão é pouco clara.

Quadro 8: Quadro resumo entrevistas.

A análise das entrevistas revela consenso quanto à necessidade de preservar a essência e tradição da Festa dos Tabuleiros, mantendo-a como um evento do povo para o povo. No entanto, também surgem diferentes visões sobre mudanças no modelo de gestão. Tanto João Victal quanto Maria João Morais, consideram que o modelo de gestão atual é adequado, desde que seja dada a devida atenção à gestão financeira para que não haja perigo de derrapagem nas contas. Defendem a continuidade do modelo atual, com alterações mínimas, para garantir que a essência, tradição e o espírito comunitário da Festa não desaparecem. Por outro lado, Anabela Freitas considera o modelo

completamente desajustado, não só pelo facto da Festa ser Património Cultural Imaterial Nacional, mas também porque impossibilita que se transforme o recurso Festa dos Tabuleiros, em produto turístico. Sugere uma maior profissionalização do modelo de gestão da Festas, de forma a adaptar o evento às exigências atuais. Considera ainda que áreas como o marketing e promoção, ocupação de espaço público e o plano de socorro e segurança deviam ser da responsabilidade exclusiva da autarquia, enquanto membro da Comissão Central e coorganizadora.

A sugestão apresentada por Anabela Freitas de melhorar a comunicação com operadores turísticos e de criar eventos intermédios para promover a cidade entre edições da Festa pode contribuir para o desenvolvimento económico do destino Tomar.

Por fim, a candidatura da Festa dos Tabuleiros a Património Cultural Imaterial da UNESCO segundo os entrevistados representa uma oportunidade, mas também um desafio, pois exigirá mudanças no modelo de gestão, tendo sempre em atenção a salvaguarda da essência e tradição da Festa.

Pode concluir-se que os entrevistados concordam quanto à necessidade de preservar a essência e tradição da Festa, já quanto a mudanças significativas no modelo de gestão as opiniões divergem.

4.2.2. Questionário

A análise dos resultados do questionário aplicado sobre a Festa dos Tabuleiros permitiu compreender as perceções e experiências dos participantes em relação a diversos aspetos relacionados com a Festa, tais como:

1. Conhecimentos sobre a Festa dos Tabuleiros;
2. Perfil Turístico-económico;
3. Perceções sobre a Festa dos Tabuleiros;
4. Salvaguarda e transmissão da Festa dos Tabuleiros
5. Integração da festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local;
6. Sugestões para o desenvolvimento sustentável e empoderamento comunitário;
7. Desenvolvimento Turístico da Cidade de Tomar;
8. Modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros;
9. Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial.
10. Análise e interpretação dos resultados

4.2.2.1. Conhecimentos sobre a Festa dos Tabuleiros

O propósito desta seção do questionário era recolher e avaliar o nível de conhecimento dos inquiridos sobre a Festa os Tabuleiros.

Questão 5 - Qual a sua relação principal com a Festa dos Tabuleiros?

A maioria dos respondentes, conforme se verifica no gráfico 5 são “Residentes” locais, com uma representatividade de 63,0% (104 participantes), o que sugere um forte envolvimento da população na Festa. Como “Visitantes” identificam-se 15,2% respondentes (25 participantes), seguidos de “Participantes no Cortejo dos Tabuleiros” com 9,1% (15 participantes). Dos respondentes 7,9% indicam ter Outra” relação com a Festa (13 participantes), e 3,6% são “Membros da Comissão da Festa” (6 participantes). Apenas 1,2% são “Turistas” (2 participantes).

Deste modo a predominância de residentes locais entre os respondentes demonstra a relevância da Festa para a comunidade local e pode ser um indicador da importância do envolvimento da população residente no modelo de gestão da Festa.

Qual a sua relação principal com a Festa dos Tabuleiros?
165 respostas

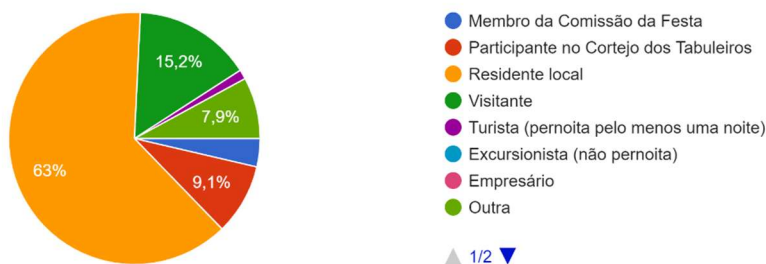


Gráfico 5: Relação com a Festa dos Tabuleiros

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 6 - Já assistiu ou participou na Festa dos Tabuleiros?

Dos respondentes, 97,6% já assistiram ou participaram na Festa dos Tabuleiros, pelo que somente 2,4% responderam de forma negativa.

Como se pode verificar no gráfico 6, a esmagadora maioria dos inquiridos tem uma relação direta com a Festa, tendo já assistido ou participado, o que aumenta a credibilidade das perceções fornecidas, uma vez que são baseadas em experiências pessoais.

Já assistiu ou participou na Festa dos Tabuleiros?
165 respostas

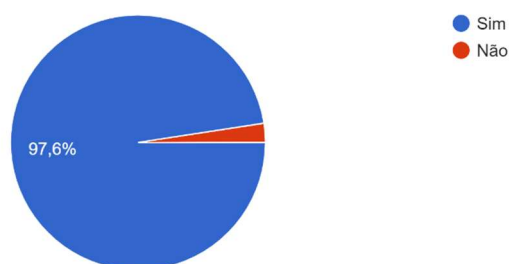


Gráfico 6: Já assistiu ou participou na Festa dos Tabuleiros?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 7 - Como teve conhecimento da Festa dos Tabuleiros?

A maioria, ou seja, 53,3% (88 participantes) respondeu através de “Familiares/ Amigos/ Conhecidos”, seguido por “Outra” com 35,8% (59 participantes). As “Redes sociais” e a “Comunicação social”, representam nesta amostra respetivamente, 15,8% (26 participantes) e 15,2% (25 participantes). A “Internet” e os “Cartazes/ Panfletos” foram cada uma das opções selecionadas por 10,3% dos respondentes (17 participantes cada). Os respondentes que selecionaram a “Rádio/ Televisão”, “Outdoors” representam respetivamente, 6,7% (11 participantes), 6,1% (10 participantes). Através do “Posto de turismo”, responderam 3,6% (6 participantes) e 1,2% (2 participantes) tiveram conhecimento da Festa através de Revistas turísticas especializadas” e apenas 0,6% (1 participante) tiveram conhecimento através de “Agências de viagem”, conforme se pode verificar no gráfico 7.

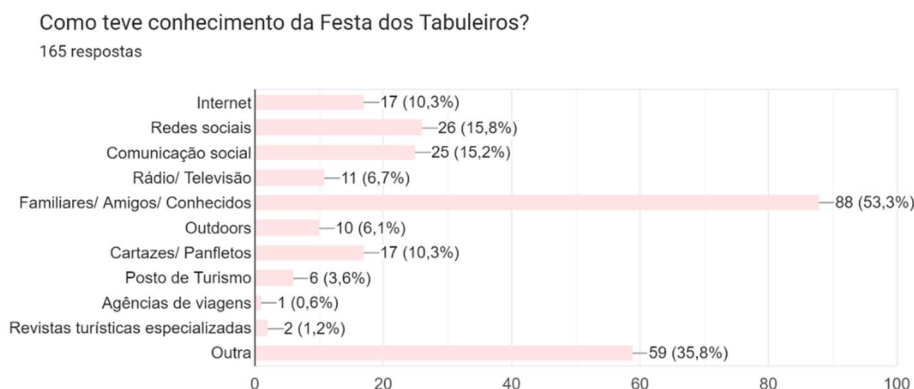


Gráfico 7: Como teve conhecimento da Festa dos Tabuleiros?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise das respostas revela um forte envolvimento da população local na Festa dos Tabuleiros, com 63%. A esmagadora maioria dos participantes, 97,6%, já assistiu ou participou na Festa, demonstrando uma conexão pessoal direta com o evento, o que reforça a credibilidade das perceções partilhadas. A principal fonte de conhecimento sobre a Festa foi o círculo de familiares, amigos e conhecidos. Este envolvimento expressivo da comunidade local e a forma como a informação é transmitida destacam a relevância da Festa para a identidade cultural de Tomar.

4.2.2.2. Perfil Turístico-económico

O propósito desta seção era recolher informação sobre o perfil turístico-económico do visitante/ turista/ excursionista.

A amostra, conforme verificado anteriormente na análise sociodemográfica, não é muito representativa, uma vez que 25 participantes (15,2%) são visitantes e apenas 2 (1,2%) são turistas, num total de 27 participantes.

Questão 8 - Indique o número de dias de estada que ficou na cidade de Tomar por altura da Festa dos Tabuleiros?

A maioria dos respondentes, ou seja, 40,7% (11 participantes), responderam um dia de estada na cidade de Tomar por altura da Festa. Enquanto, 29,6% (8 participantes) responderam que não ficaram na cidade e 7,4% (2 participantes) ficaram 3 dias, os restantes 6 participantes (3,7% cada) responderam cada um deles, 2, 4, 5, 7, 8 e 10 dias, conforme se pode verificar no gráfico 8.

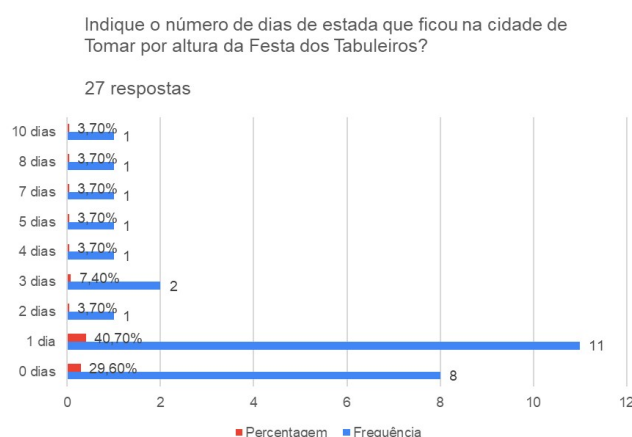


Gráfico 8: Indique o número de dias de estada que ficou na cidade de Tomar por altura da Festa dos Tabuleiros?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 9 - Qual foi o meio de alojamento utilizado durante a estada em Tomar ou arredores por altura da Festa dos Tabuleiros?

Dos 27 respondentes nesta questão, 77,8% (21 participantes), responderam que “Não se aplica” o que nos leva a crer que não pernoveram na cidade. Ficaram em “Casa de familiares ou amigos” 14,8% (4 participantes). Quanto aos 7,4%, são divididos pelo “Alojamento Local” e “Outra” com 3,7% cada (1 participante cada), conforme se verifica no gráfico 9.

Qual foi o meio de alojamento utilizado durante a estada em Tomar ou arredores por altura da Festa dos Tabuleiros?
27 respostas

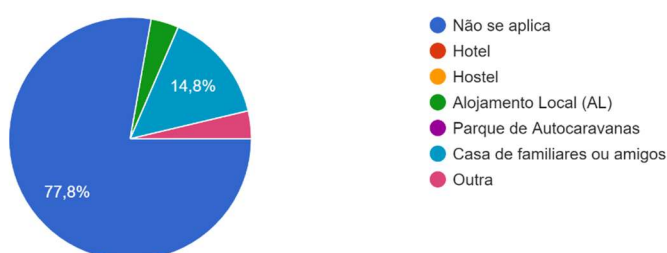


Gráfico 9: Alojamento utilizado na deslocação até a cidade de Tomar

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 10 - Em média quanto gastou (€) para visitar Tomar durante a Festa dos Tabuleiros (incluindo viagem, alojamento, refeições e souvenirs)?

Conforme se pode verificar no gráfico 10, o valor gasto em € pelos visitantes/ turistas vai dos 0,00€ aos 1.000,00€.

Da amostra obtida nesta seção (27 participantes), 14,8% responderam não ter gastos durante a sua visita a Tomar, 3,7% (1 participante) respondeu 5,00€, 22,2% (6 participantes) responderam 20,00€, 3,7% (1 participante) respondeu 30,00€, 7,4% (2 participantes) responderam 40,00€, outros 7,4% (2 participantes) responderam 50,00€, 11,1% (3 participantes) responderam 100,00€ e os restantes 4 participantes (3,7% cada) responderam 200,00€, 250,00€, 300,00€ e 1.000,00€.

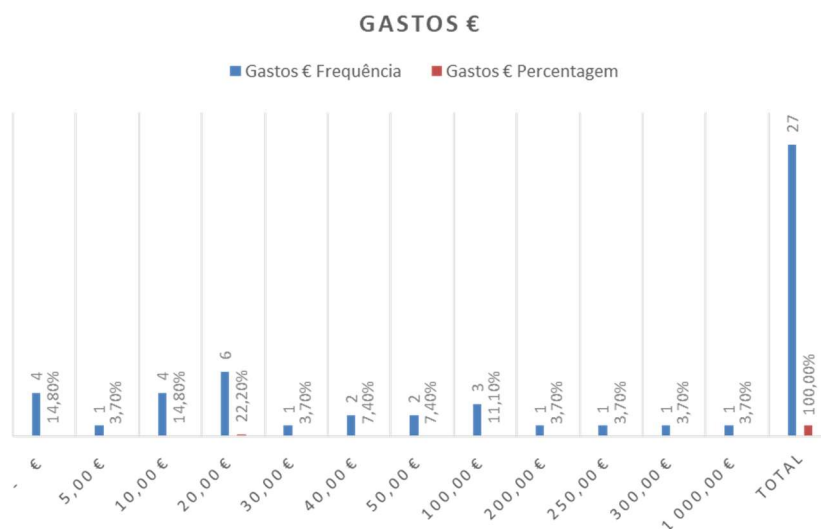


Gráfico 10: Gastos €

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 11 - Qual o meio de transporte que utilizou na sua deslocação até à cidade de Tomar?

Da amostra obtida e conforme se pode verificar no gráfico 11, 85,2% (23 participantes), utilizaram o “Automóvel” para se deslocarem à cidade de Tomar, 7,4% (2 participantes) usaram a “Moto” e os restantes 7,4% utilizaram outro meio de transporte para chegarem à cidade e à Festa dos Tabuleiros.

Qual o meio de transporte que utilizou na sua deslocação até à cidade de Tomar?

27 respostas

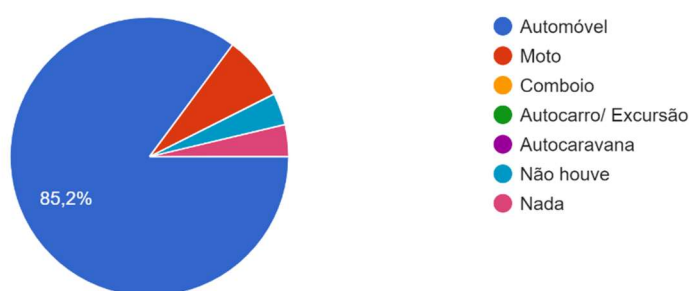


Gráfico 11: Meio de transporte usado para deslocação até à cidade de Tomar

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise dos dados revela que a maioria dos respondentes não pernitoou em Tomar durante a Festa dos Tabuleiros, com 40,7% a indicar que ficaram apenas um dia e 29,6% não ficaram na cidade. Isso reflete um envolvimento limitado dos visitantes em termos

de estada prolongada, o que pode ter impacto na economia local. A maior parte dos respondentes, 77,8%, não utilizou alojamento pago, sugerindo que muitos dos participantes ou visitantes são da região ou ficaram em casas de familiares e amigos.

No que toca aos gastos, uma minoria reportou gastos elevados, como um participante que declarou ter despendido 1.000€. O gasto médio foi de 20,00€, o que indica uma participação económica para muitos visitantes. Relativamente ao meio de transporte utilizado, a grande maioria dos inquiridos (85,2%) usou o automóvel, o que sugere a necessidade de considerar o impacto do estacionamento durante o evento.

4.2.2.3. Perceções sobre a Festa dos Tabuleiros

O propósito desta seção era examinar a percepção sobre o impacto económico, promoção e valorização da Festa dos Tabuleiros.

Questão 12 – Considera que a Festa dos Tabuleiros:

1. Tem um impacto económico significativo na economia local, contribuindo deste modo para o desenvolvimento económico da Cidade de Tomar. (Q12.1)

Mais de metade dos respondentes, ou seja, 52,7% (87 participantes) concorda totalmente que a Festa dos Tabuleiros tem um impacto significativo na economia local e para o desenvolvimento da cidade de Tomar. Enquanto 34,5% (57 participantes) concordam com essa afirmação. Dos respondentes 5,5% (9 participantes) e 3,0% (5 participantes), respetivamente discordam parcialmente e discordam totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 4,2% (7 participantes) da amostra, conforme se pode verificar na Gráfico 12.

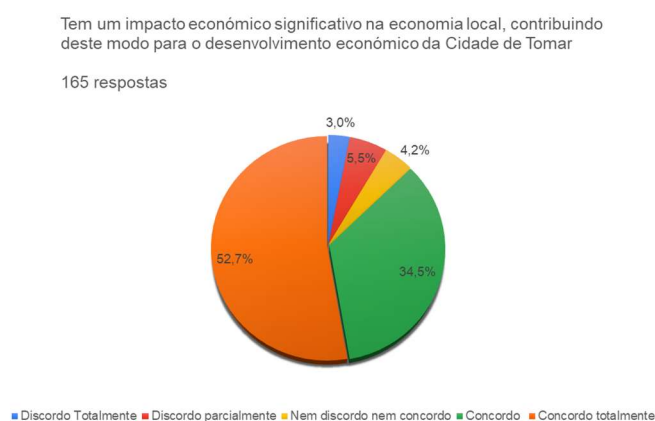


Gráfico 12: Impacto económico na economia Local e desenvolvimento económico da cidade de Tomar.

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

2. Contribui para o desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico. (Q12.2)

Mais de metade dos respondentes, ou seja, 57,6% (95 participantes) concorda totalmente que a Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico. Enquanto 30,9% (51 participantes) apenas concordam com essa afirmação. Dos respondentes 5,5% (9 participantes) e 2,4% (4 participantes), respetivamente discordam parcialmente e discordam totalmente. Os respondentes que nem discordam nem concordam representam 4,2% (7 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 13.



Gráfico 13: Contribui para o desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

3. É parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense. (Q12.3)

Mais de metade dos respondentes, ou seja, 73,9% (122 participantes) concorda totalmente que a Festa dos Tabuleiros é parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense. Enquanto 18,8% (31 participantes) apenas concordam com essa afirmação. Dos respondentes 3,6% (6 participantes) e 2,3% (4 participantes), respetivamente discordam parcialmente e discordam totalmente. Os respondentes que nem discordam nem concordam representam 1,1% (2 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 14.

É parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense

165 respostas

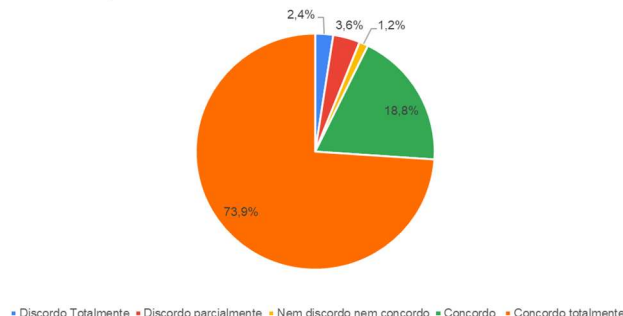


Gráfico 14: É parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense.

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

4. Influência positivamente a imagem do destino Tomar. (Q12.4)

Grande parte dos respondentes, ou seja, 69,1% (114 participantes) concorda totalmente que a Festa dos Tabuleiros influencia positivamente a imagem do destino Tomar. Enquanto 21,8% (36 participantes) concordam com essa afirmação. Dos respondentes 3,6% (6 participantes) e 2,4% (4 participantes), respetivamente discordam parcialmente e discordam totalmente. Os respondentes que nem discordam nem concordam representam 3% (5 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 15.

Influência positivamente a imagem do destino Tomar

165 respostas

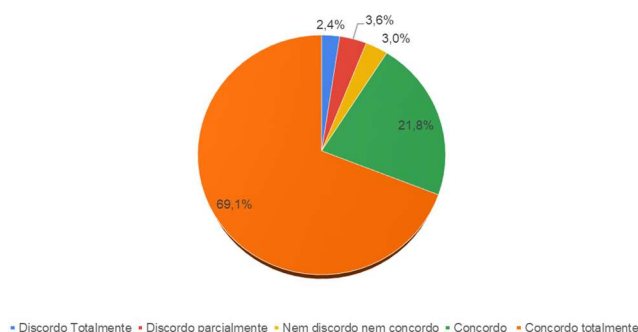


Gráfico 15: Influência positivamente a imagem do destino Tomar

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

5. Contribui para a diferenciação da imagem do destino Tomar. (Q12.5)

Grande parte dos respondentes, ou seja, 65,5% (108 participantes) concorda totalmente que a Festa dos Tabuleiros contribui para a diferenciação da imagem do destino Tomar. Enquanto 23,0% (38 participantes) concordam com essa afirmação. Dos respondentes 3,6% (6 participantes) e 2,4% (4 participantes), respetivamente discordam parcialmente

e discordam totalmente. Os respondentes que nem discordam nem concordam representam 5,5% (9 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 16.

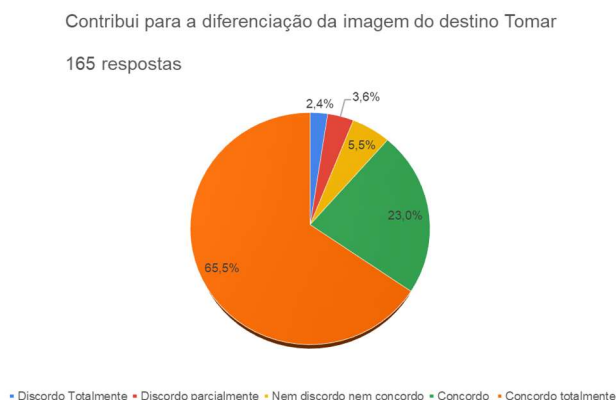


Gráfico 16: Contribui para a diferenciação da imagem do destino Tomar

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A Festa dos Tabuleiros é vista pelos inquiridos como um motor económico e cultural importante, fortalecendo a identidade e imagem de Tomar, tanto para os residentes como para os visitantes.

Questão 13 - Tendo em conta a visualização que a Festa dos Tabuleiros tem a nível local, regional, nacional, internacional e mundial, considera que a periodicidade (4 em 4 anos) é a mais adequada?

No que diz respeito à periodicidade de Festa a maioria dos respondentes, que representam desse modo, 84,8% (140 participante) consideram que é a mais adequada, enquanto 9,7% (16 participantes) consideram que não é a mais adequada. Apenas 5,5% (9 participante) dos respondentes não têm opinião sobre a questão em causa, conforme se verifica no gráfico 17.

Tendo em conta a visualização que a Festa dos Tabuleiros tem a nível local, regional, nacional, internacional e mundial, considera que a periodicidade (4 em 4 anos) é a mais adequada?

165 respostas

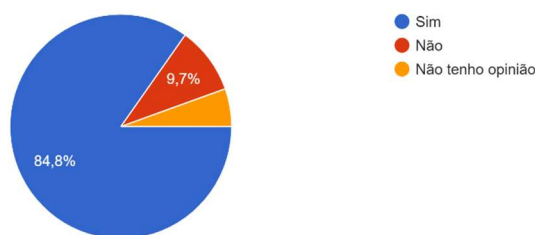


Gráfico 17: Periodicidade adequada da Festa dos Tabuleiros

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Esses resultados demonstram um consenso generalizado sobre a manutenção da periodicidade da Festa, refletindo a satisfação com o intervalo em que o evento é realizado.

Questão 14 - Quais os aspetos que acha mais relevantes para a promoção e valorização da Festa?

Nesta questão foram dadas seis opções de escolha: “Plano de comunicação e marketing”; “Atração de visitantes”; “Promoção turística”; “Preservação do património cultural”; “Salvaguarda e transmissão das tradições às gerações futuras” e “Outra”.

Dos 164 respondentes, 27,3% (45 participantes) escolheram a opção “Plano de comunicação e marketing” como sendo o aspeto mais relevante para a promoção e valorização da Festa. A opção “Atração de visitante” foi igualmente escolhida por 27,3% (45 participantes). A opção “Preservação do património cultural” foi escolhida por 59,4% (98 participantes). A opção mais escolhida pelos respondentes em como sendo a mais relevante para a promoção e valorização da Festa, com 72,7% (120 participantes) foi a opção “Salvaguarda e transmissão das tradições às gerações futuras”, conforme se pode verificar no gráfico 18.

A opção "Outra" foi selecionada por 4 respondentes, cujas opiniões variam entre preocupações e sugestões. Na opinião dos participantes que escolheram a opção “Outra” a excessiva promoção da Festa atrai um número demasiado elevado de pessoas, para o qual a cidade não está preparada nem tem capacidade nem infraestruturas, aspeto que poderá desvalorizar a Festa, bem como a experiência dos visitantes e dos residentes. Manter os limites razoáveis também é valorizar a Festa. A divulgação nos media, promoção e valorização da questão religiosa associada, foram também aspetos apontados pelos respondentes.

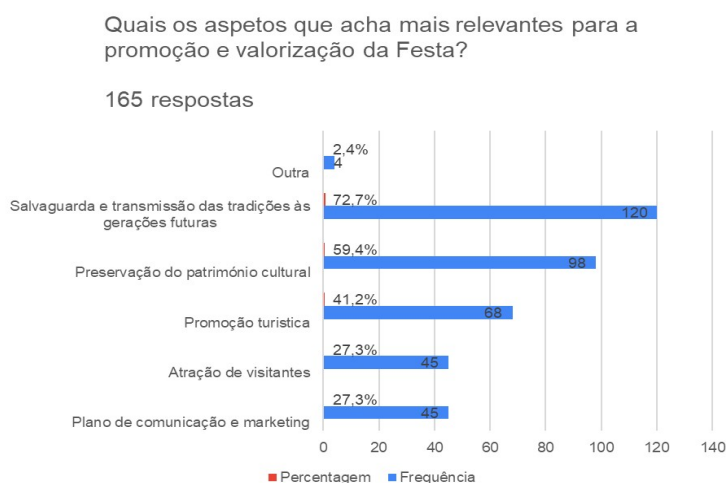


Gráfico 18:Aspetos relevantes para a promoção e valorização da Festa dos Tabuleiros

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Este conjunto de respostas evidência a preocupação geral com a preservação das tradições e a transmissão cultural da Festa, aliadas à importância de uma promoção equilibrada e eficaz.

4.2.2.4. Salvaguarda e transmissão da Festa dos Tabuleiros

O propósito desta seção era entender de que forma é que as tradições associadas à Festa dos Tabuleiros são transmitidas e preservadas.

Questão 15 - Acredita que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens?

Face à questão, grande parte dos respondentes, ou seja 66,1% (109 participantes), responderam que sim, pelo que acreditam que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens. Apenas 9,1% (15 participantes) responderam que não e 24,8% (41 participantes) responderam não ter a certeza quantos à transmissão eficaz e eficiente das tradições e experiências às gerações futuras, conforme se pode verificar no gráfico 19.

Acredita que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens?
165 respostas

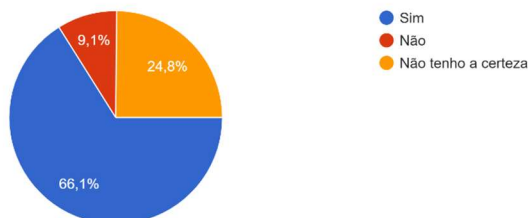


Gráfico 19: Acredita que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens?

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

Questão 16 - Tendo respondido de forma negativa na questão anterior identifique a forma que considera mais adequada para a transmissão das tradições e conhecimentos às gerações mais jovens

A presente questão foi apenas respondida por 15 dos respondentes, que reponderam de forma negativa à questão anterior.

Nesta questão foram dadas as seguintes opções de escolha: “Ações de sensibilização nos agrupamentos escolares”; “Produção de conteúdos didáticos e pedagógicos”; “Recurso a técnicas de *storytelling* (narrativas culturais), para aumentar a eficácia da comunicação”; “Plataforma digital com conteúdos adaptados”; “Dinamizar atividades durante todos os

anos”; “Promover seminários, conferências, *workshops* sobre a Festa dos Tabuleiros”; “Promover as artes e ofícios tradicionais” e “Outra”.

A opção mais escolhida para melhorar essa transmissão foi "Promover as artes e ofícios tradicionais" (66,7%), seguida por "Produção de conteúdos didáticos e pedagógicos" e "Promover seminários, conferências, *workshops*" (53,3% cada). Outras opções destacadas incluem "Ações de sensibilização nos agrupamentos escolares" (46,7%) e "Recurso a técnicas de *storytelling*" (40%), conforme se pode verificar no gráfico 20.

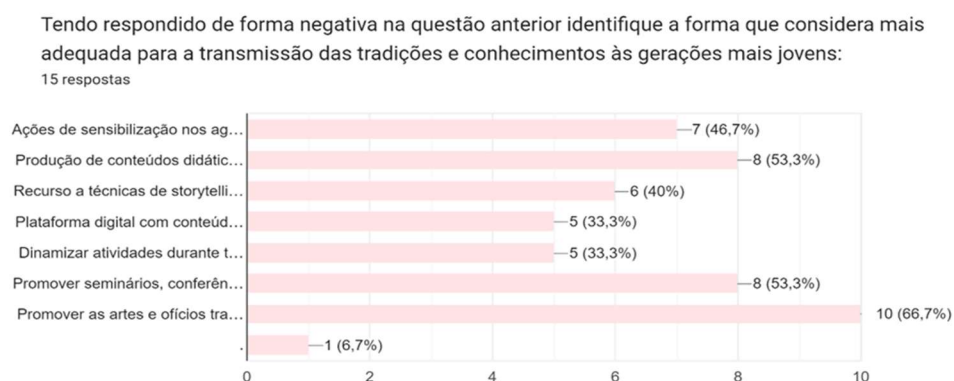


Gráfico 20: Forma mais adequada para a transmissão das tradições e conhecimentos às gerações mais jovens

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

Esta análise demonstra a importância de iniciativas educacionais e culturais para garantir a preservação das tradições e uma comunicação mais eficaz com as gerações mais jovens, mantendo a relevância da Festa ao longo do tempo.

4.2.2.5. Integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento Local

O propósito desta seção era entender como é que a Festa dos Tabuleiros é integrada em programas de planeamento local.

Pergunta 17 - Na sua opinião, a Festa dos Tabuleiros está bem integrada nos programas de planeamento local?

Grande parte dos respondentes, ou seja 67,3% (111 participantes), responderam que sim, pelo que acreditam que a Festa está bem integrada nos programas de planeamento local. Apenas 8,5% (14 participantes) responderam que não e 24,2% (40 participantes) responderam não ter a certeza quantos à questão colocada, conforme se pode verificar no gráfico 21.

Na sua opinião, a Festa dos Tabuleiros está bem integrada nos programas de planeamento local?
165 respostas

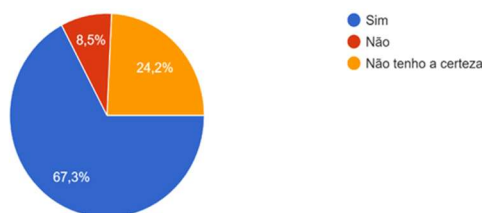


Gráfico 21: A Festa dos Tabuleiros está bem integrada nos programas de planeamento local

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 18 - Tendo respondido de forma negativa na questão anterior identifique a forma que considera mais adequada para a integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local.

A presente questão foi apenas respondida por 14 dos respondentes, que reponderam de forma negativa à questão sobre a integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local. A pergunta tem por objetivo identificar quais as estratégias consideradas mais adequadas para essa integração.

Foram dadas as seguintes opções de escolha: “Melhorar a divulgação da Festa dos Tabuleiros através de canais de comunicação social”; “Integrar a Festa dos Tabuleiros em programas escolares locais como um estudo de caso de património cultural”; “Promover a colaboração entre os negócios locais e os organizadores do evento para apoio financeiro e parcerias”; “Incluir a Festa dos Tabuleiros como um evento relevante no planeamento turístico da cidade”; “Organizar oficinas ou eventos colaborativos relacionados com a Festa dos Tabuleiros durante os anos em que esta não se realiza”; “Contribuir para melhorar o acesso e as infraestruturas para a Festa dos Tabuleiros no planeamento urbano local” e “Outra”.

A análise revela que “Organizar oficinas ou eventos colaborativos relacionados com a Festa dos Tabuleiros durante os anos em que esta não se realiza” e “Contribuir para melhorar o acesso e as infraestruturas para a Festa dos Tabuleiros no planeamento urbano local” foram as estratégias mais escolhidas, ambas com 9 respostas, representando 64,3% dos participantes. De seguida com 8 respostas, representando 57,1% a opção “Integrar a Festa dos Tabuleiros em programas escolares locais como um estudo de caso de património cultural”. A opção “Promover a colaboração entre os negócios locais e os organizadores do evento para apoio financeiro e parcerias” e “Incluir a Festa dos Tabuleiros como um evento relevante no planeamento turístico da cidade” tiveram 5 respostas cada, que corresponde a 35,7% cada.

A opção “Melhorar a divulgação da Festa dos Tabuleiros através de canais de comunicação social”, foi apenas escolhida por um respondente, que significa (7,1%). Para finalizar um dos respondentes (7,1%) escolheu a opção “Outra” para deixar a sua sugestão sobre a forma que considera mais adequada para que essa integração seja feita, pelo que sugere a criação do Centro Interpretativo da Festa dos Tabuleiros, conforme se pode verificar no gráfico 22.

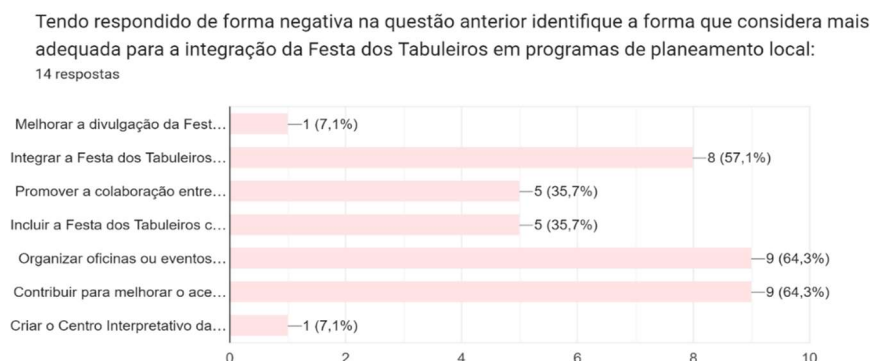


Gráfico 22: Forma mais adequada para a integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise da secção dedicada à integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local demonstra que a maioria dos respondentes (67,3%) acredita que a Festa está bem integrada nesses programas, reforçando a ideia de que já há um esforço considerável nesse sentido. No entanto, uma parte significativa (24,2%) expressa incerteza, indicando que pode haver áreas que ainda precisam ser trabalhadas para garantir uma integração completa e eficaz.

Para os 8,5% que consideram que a Festa não está bem integrada, as sugestões mais frequentes para uma melhor integração incluem a organização de oficinas e eventos colaborativos durante os anos em que a festa não se realiza (64,3%) e a inclusão da Festa como um evento relevante no planeamento turístico da cidade (64,3%). Estes dados sugerem que há uma preocupação com a continuidade da presença da Festa no calendário cultural e turístico, mesmo fora dos anos em que não se realiza.

4.2.2.6. Sugestões para o desenvolvimento sustentável e empoderamento comunitário

O propósito desta seção era avaliar o potencial de sustentabilidade e empoderamento comunitário, como aspetos importantes na gestão de eventos culturais.

Questão 19 - Acredita que a Festa dos Tabuleiros tem potencial de crescimento sustentável? (Q19)

Face à questão, a maioria dos respondentes, ou seja, 77,6% (128 participantes), responderam que sim, pelo que acreditam que a Festa dos Tabuleiros tem potencial de crescimento sustentável. Apenas 8,5% (14 participantes) responderam que não e 13,9% (23 participantes) não sabem se a Festa tem potencial de crescimento sustentável, conforme se pode verificar no gráfico 18.

Acredita que a Festa dos Tabuleiros tem potencial de crescimento sustentável?
165 respostas

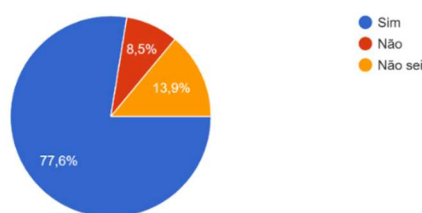


Gráfico 23: Potencial de crescimento sustentável da Festa dos Tabuleiros

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 20 – Considera que:

1. A Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local. (Q20.1)

Mais de metade dos respondentes, ou seja, 46,7% (77 participantes) concorda que a Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local. Enquanto 37,0% (61 participantes) concordam totalmente com essa afirmação. Dos restantes respondentes 6,1% (10 participantes) e 1,8% (3 participantes) respetivamente, discordam parcialmente e discordam totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 8,5% (14 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 24.

A Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local

165 respostas

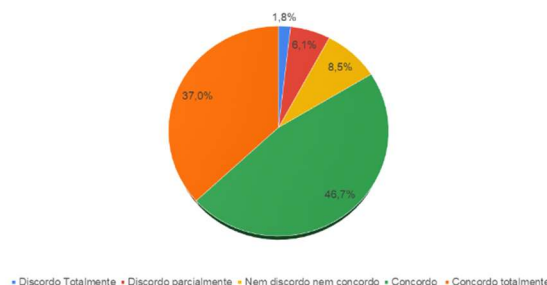


Gráfico 24: A Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

2. Existe o envolvimento de toda a comunidade na organização da Festa. (Q20.2)

A maioria dos respondentes, concordam e concordam totalmente que existe o envolvimento de toda a comunidade na organização da Festa. Representado 38,2% (63 participantes) os que concordam e 37,6% (62 participantes) os que concordam totalmente. Dos restantes respondentes 12,7% (21 participantes) discordam parcialmente. Apenas 1,2% (2 participantes) discordam totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 10,3% (17 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 25.



Gráfico 25: Existe o envolvimento de toda a comunidade na organização da Festa

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

3. Um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos, quer ambientais (acumulação de lixo), quer económicos (inflação dos preços dos produtos alimentares). (Q20.3)

A maioria dos respondentes, concordam totalmente e concordam que um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos, quer ambientais quer económicos. Representado 42,4% (70 participantes) os que concordam totalmente com a afirmação e 40,6% (67 participantes) os que concordam. Dos restantes respondentes 7,9% (13 participantes) discordam parcialmente. Apenas 0,6% (1 participantes) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 8,5% (14 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 26.

Um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos

165 respostas

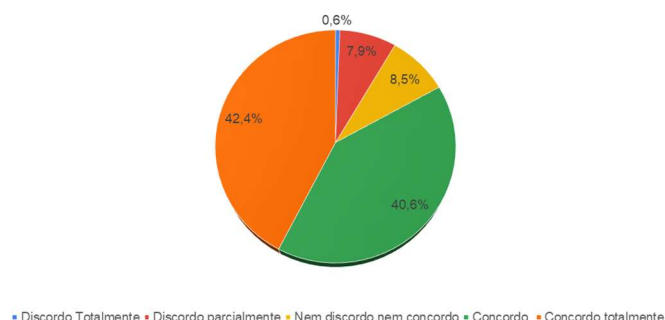


Gráfico 26: Um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

4. A implementação de um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização do evento (restauração, hotelaria, segurança, comércio, saúde). (Q20.4)

A maioria dos respondentes, concordam totalmente e concordam que a implementação de um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização da Festa. Representado 51,5% (85 participantes) os que concordam totalmente com a afirmação e 37,0% (61 participantes) os que concordam. Dos restantes respondentes 6,1% (10 participantes) discordam parcialmente. Apenas 1,2% (2 participantes) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 4,2% (7 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 27.

Um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização da Festa

165 respostas

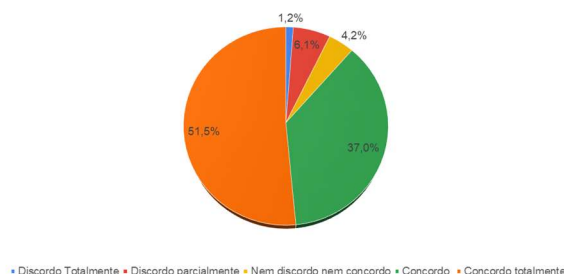


Gráfico 27: Um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização do evento

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise dos dados referente à questão revela uma visão positiva e um forte envolvimento comunitário, refletindo a importância de uma abordagem colaborativa e coordenada entre os diversos setores envolvidos, como a restauração, a hotelaria, o comércio, e a saúde, para garantir o sucesso da Festa de forma sustentável.

Questão 21 - Na sua opinião quais os impactos, mais relevantes, a nível ambiental, económico e social que as atividades da Festa dos Tabuleiros têm na comunidade Tomarense?

Nesta questão foram dadas as seguintes opções de escolha: “Inclusão da comunidade local”; “Notoriedade para a cidade”; “Dinamização e desenvolvimento da economia local”; “Estimulo à empregabilidade”; “Excesso de consumo de energia”; “Produção e acumulação de resíduos”; “Poluição sonora e luminosa”; “Constrangimentos à circulação automóvel”; “Melhoria de infraestruturas e acessos”; “Aumento de fluxo de trânsito e pessoas”; “Inflação dos preços de bens e serviços”; “Segurança”; “Limpeza da Cidade” e “Outros”. A opção “Dinamização e desenvolvimento da economia local”, foi a mais selecionada pelos respondentes, representando 64,2% (106) das escolhas. Seguida pelas opções “Notoriedade para a Cidade” e “Inclusão da comunidade local”, com 61,8% (102) e 58,8% (97), respetivamente. A “Produção e acumulação de resíduos” e o “Aumento de fluxo de trânsito e pessoas”, obtiveram 45,5% (75) cada uma das opções. A “Inflação dos preços de bens e serviços”, obteve 39,4% (65) das respostas. As opções “Constrangimentos à circulação automóvel” e a “Limpeza da cidade”, obtiveram 35,2% (58) e 26,7% (44) das respostas, respetivamente. As menos escolhidas pelos respondentes foram as opções “Melhoria de infraestruturas e acessos”, “Poluição sonora e luminosa”, “Excesso de consumo de energia”, “Segurança”, “Estimulo à empregabilidade” e “Outros”, com uma representatividade de 16,4% (27), 13,3% (22), 11,5% (19), 10,9% (18), 9,7% (16) e 4,2% (7), respetivamente, conforme se pode verificar no gráfico 28.

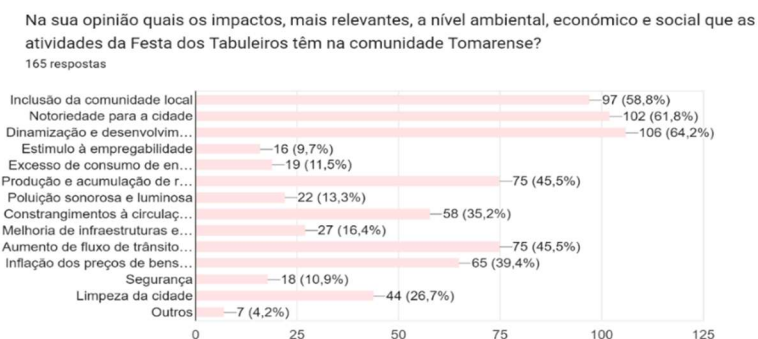


Gráfico 28: Impactos, mais relevantes, a nível ambiental, económico e social que as atividades da Festa dos Tabuleiros têm na comunidade Tomarense

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise dos impactos ambientais, económicos e sociais da Festa dos Tabuleiros na comunidade de Tomar revela uma visão clara sobre os efeitos mais relevantes do evento. Estas escolhas revelam a preocupação existente com os impactos ambientais, que podem afetar a qualidade de vida dos habitantes durante o evento.

A Festa dos Tabuleiros é percebida como uma oportunidade de crescimento económico e inclusão social para Tomar, embora tenha impactos ambientais que precisam ser equilibrados para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

4.2.2.7. Desenvolvimento turístico da Cidade de Tomar

O propósito desta seção era entender o impacto turístico/ cultural na cidade de Tomar aquando da Festa dos Tabuleiros.

Questão 22 - Considera que:

1. A Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Tomar.

A maioria dos respondentes, concordam e concordam totalmente que a Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Tomar. Representado 44,8% (74 participantes) os que concordam com a afirmação e 32,7% (54 participantes) os que concordam totalmente. Dos restantes respondentes 11,5% (19 participantes) discordam parcialmente. Apenas 1,8% (3 participantes) discordam totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 9,1% (15 participantes) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 29.

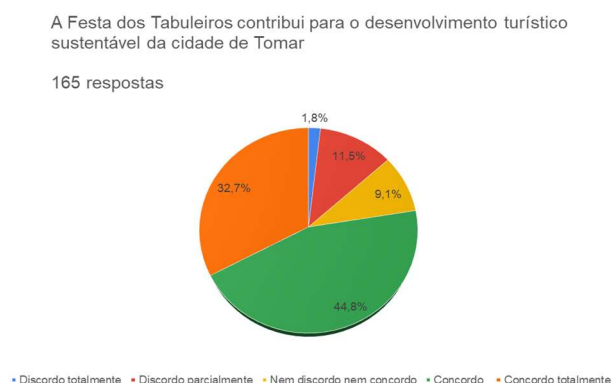


Gráfico 29: A Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Tomar

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

2. A Festa dos Tabuleiros é um bem patrimonial valioso para a comunidade tomarense e para o destino turístico Tomar.

A maioria dos respondentes, concordam totalmente que a Festa dos Tabuleiros é um bem patrimonial valioso para a comunidade tomarense e para o destino turístico Tomar, representando estes 66,1% (109 participantes) da amostra. Os que apenas concordam com a afirmação representam 27,9% (46 participantes). Dos restantes respondentes 4,8% (8 participantes) discordam parcialmente. Apenas 0,6% (1 participante) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 0,6% (1 participante) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 30.

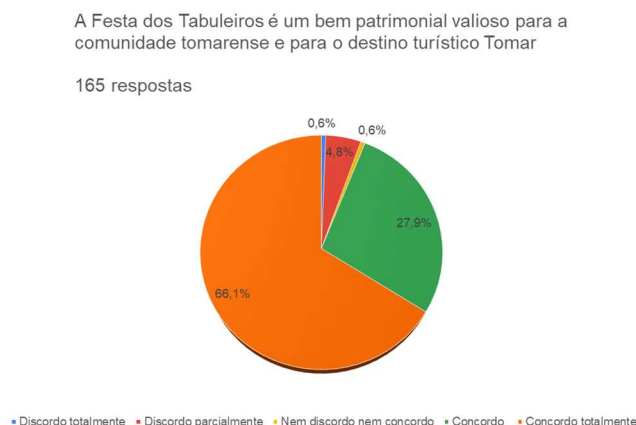


Gráfico 30: A Festa dos Tabuleiros é um bem patrimonial valioso para a comunidade tomarense e para o destino turístico Tomar.

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

3. Um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar.

A maioria dos respondentes, concordam totalmente que um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar, representando estes 52,7% (87 participantes) da amostra. Os que apenas concordam com a afirmação representam 35,8% (59 participantes). Dos restantes respondentes 6,1% (10 participantes) discordam parcialmente, não havendo participante a discorda totalmente da afirmação. Os que nem discordam nem concordam representam 5,5% (9 participante) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 31.

Um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar

165 respostas

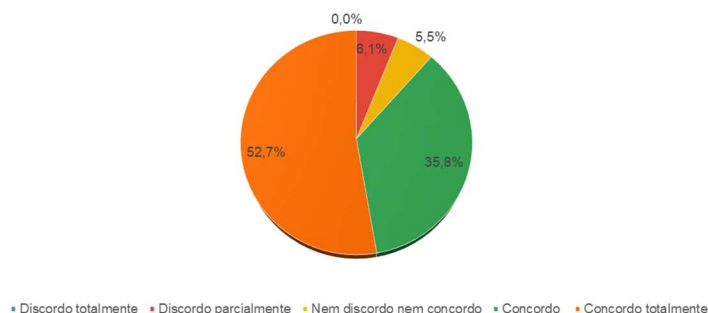


Gráfico 31: Um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

4. A Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar.

Os respondentes no que diz respeito à afirmação de que a Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar, não foram tão consensuais como nas afirmações anteriores. Concordam com a afirmação 41,8% (69 participantes). Os que concordam totalmente representam apenas 29,1% (48 participantes) da amostra. Dos restantes respondentes 11,5% (19 participantes) discordam parcialmente. Apenas 2,4% (4 participante) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam assim 15,2% (25 participante) da amostra, conforme se pode verificar no gráfico 32.

A Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar

165 respostas

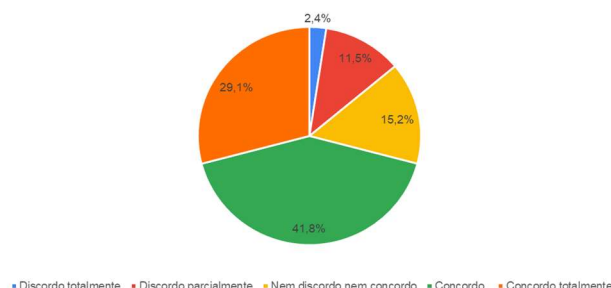


Gráfico 32: A Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

A análise das opiniões dos respondentes sobre o impacto da Festa dos Tabuleiros no desenvolvimento turístico sustentável de Tomar revela um consenso sobre a importância do evento para a cidade, embora haja variações na intensidade dessas opiniões. O que sugere que, embora a Festa seja uma referência, o seu efeito prolongado no turismo fora do seu período de realização não é assim tão claro.

A Festa dos Tabuleiros é vista como um pilar do desenvolvimento turístico da cidade de Tomar, com um valor cultural e económico amplamente reconhecido.

4.2.2.8. Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão atual usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

Questão 23 - Tem conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa?

Face à questão, 48,5% (80) dos respondentes responderam que têm conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa. Enquanto 40,6% (67 participantes) responderam que não e 10,9% (18 participantes) não sabem, conforme se pode verificar no gráfico 33.

Tem conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa?
165 respostas

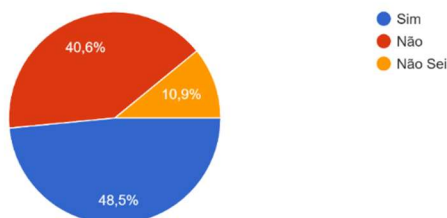


Gráfico 33: Conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

A análise dos resultados revela que a perceção sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa dos Tabuleiros é relativamente equilibrada entre os respondentes. Quase metade (48,5%) dos participantes afirma ter conhecimento sobre essa estrutura, o que indica que há um nível considerável de conhecimento sobre a organização do evento. No entanto, uma percentagem significativa, 40,6%, admite não ter esse conhecimento, e 10,9% não sabe. Estes dados sugerem que, embora uma parte substancial da comunidade esteja informada, a maioria das pessoas desconhece a estrutura da Comissão da Festa, o

que pode ser uma oportunidade para aumentar a transparência e a comunicação sobre o funcionamento da mesma.

Questão 24 - Tendo respondido de forma afirmativa na pergunta anterior, considera que a estrutura organizacional da Comissão da Festa é eficiente, está bem definida e com funções bem distribuídas?

A análise dos resultados demonstra que 48,8% (39) dos respondentes consideram a estrutura organizacional da Comissão da Festa eficiente, bem definida e com funções adequadamente distribuídas. No entanto, 22,5% (18) dos respondentes acreditam que a estrutura não é eficiente, bem definida e com funções bem distribuídas, enquanto 28,7% (23 participantes) afirmam não ter conhecimento suficiente para avaliar, conforme se pode verificar no gráfico 34.

Tendo respondido de forma afirmativa na pergunta anterior, considera que a estrutura organizacional da Comissão da Festa é eficiente, está bem definida e com funções bem distribuídas?
80 respostas

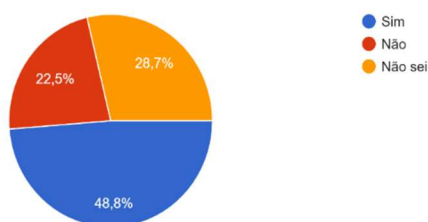


Gráfico 34: Estrutura organizacional da Comissão da Festa é eficiente, bem definida e funções bem distribuídas.

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Estes dados sugerem que, embora quase metade dos inquiridos veja a organização da Comissão da Festa de forma positiva, a maioria da amostra não tem certeza ou tem uma opinião negativa, indicando a necessidade de possíveis melhorias na comunicação ou na própria estrutura da Comissão da Festa.

Questão 25 - Na sua opinião, tendo respondido de forma negativa na questão anterior, o que deveria mudar no que diz respeito à estrutura organizacional da Comissão da Festa?

Tratando-se de uma questão de resposta aberta e de forma a sintetizar as respostas dadas pelos 18 respondentes que responderam de forma negativa à questão anterior foi elaborado o quadro 9.

Estrutura organizacional da Comissão Centra da Festa – sugestões de mudança

- Criação de uma equipa e gestão permanente dedicada ao planeamento, implementação de melhorias, promoção e preparação da logística da Festa ao longo dos quatro anos entre edições, para tratamento de assuntos administrativos, captação de patrocinadores e da promoção do evento, visando aumentar a sustentabilidade e eficiência da Festa.
 - Maior descentralização das decisões e envolvimento de todas as comissões.
 - Maior participação do Município na organização da Festa.
 - O Mordomo deve ser uma pessoa responsável, com conhecimento da Festa e capacidade de unir a comunidade.
 - A Comissão não deve depender apenas da escolha do Mordomo, sendo necessário definir e clarificar desde o início os propósitos e objetivos de cada edição.
 - Ser constituída por pessoas permanentes que trabalhassem a tempo inteiro no planeamento operacional, sustentável, eficiente, divulgação, promoção e angariação de possíveis patrocinadores da Festa
 - Gestão profissional
 - Retirar influência política no processo de organização.
 - Manter-se dinâmica a promover a festa no período entre festas
- A Comissão seria mais eficiente com pessoas mais representativas da comunidade local

Quadro 9: Quadro resumo

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

A análise das respostas dos 18 participantes que avaliaram negativamente a estrutura organizacional da Comissão da Festa dos Tabuleiros revela várias sugestões de melhoria. As principais propostas incluem a profissionalização da gestão, criação de uma equipa dedicada e permanente para o planeamento contínuo da Festa, com foco na sustentabilidade e eficiência, melhor definição de responsabilidades, maior participação do Município e descentralização das decisões. A necessidade de evitar influência política também foi referida.

Questão 26 - Considera que o atual modelo de gestão usado pela Comissão da Festa é o mais adequado a um evento desta dimensão?

A análise das respostas obtidas mostra que a maioria dos respondentes, 60,0% (99 participantes), não tem opinião formada sobre o modelo de gestão atual da Comissão da Festa dos Tabuleiros. Apenas 25,5% (42 participantes) consideram que o modelo de gestão é adequado, enquanto 14,5% (24 participantes) avaliam negativamente esse modelo. Isso revela uma falta de consenso entre os participantes, com uma parte significativa sem ter uma visão clara sobre a adequação da gestão para um evento desta dimensão, conforme se verifica no gráfico 35.

Considera que o atual modelo de gestão usado pela Comissão da Festa é o mais adequado a um evento desta dimensão?
165 respostas

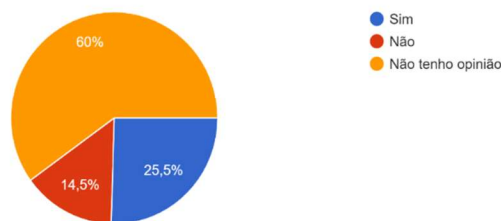


Gráfico 35: Considera que o atual modelo de gestão usado pela Comissão da Festa é o mais adequado a um evento desta dimensão

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Questão 27 - Na sua opinião, tendo respondido negativamente na questão anterior, qual o modelo de gestão que sugere à Comissão da Festa?

Os 24 respondentes que responderam de forma negativa na questão anterior transmitiram algumas sugestões válidas, conforme descrito no quadro 10.

Sugestões de modelo de gestão
- Gestão profissional e sustentável.
- Sem interesses próprios e políticos.
- Uma comissão com parte integrante de elementos do executivo municipal.
- Um modelo misto onde a as receitas de aproximem das despesas.
- Gestão baseada numa estratégia bem pensada e delineada, com objetivos e metas bem definidos.
- Melhor gestão de infraestruturas, gastos.
- Menor dependência de subsídios e patrocínios.
- Gestão autónoma.
- Comissão permanente.
- Redução de pessoas na Comissão Central.

Quadro 10: Sugestões de modelo de gestão direcionadas para a Comissão central da Festa dos Tabuleiros

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A análise das respostas, dirigida aos participantes que consideram o modelo de gestão atual da Comissão da Festa dos Tabuleiros inadequado, revela várias sugestões de melhorias. A maioria dos respondentes propõe uma gestão mais profissional e estruturada, livre de influências políticas e com foco em estratégias sustentáveis. A implementação de um modelo de gestão mista, onde as receitas se aproximem das

despesas, menor dependência de subsídios públicos, criação de uma estrutura autónoma, e uma comissão permanente são também propostas pelos respondentes.

Deste modo, as respostas apontam para a necessidade de uma reformulação do modelo atual, através de uma melhor organização, profissionalismo e eficiência, preservando ao mesmo tempo as tradições da Festa dos Tabuleiros.

Questão 28 - O que na sua opinião poderá a organização da Festa dos Tabuleiros melhorar na próxima edição da Festa?

Foram dadas as seguintes opções de escolha: “Planos de comunicação e promoção”, “Programação do evento”, “Sinalização de emergência”, “Segurança/ policiamento”, “Infraestruturas”, “Estacionamento”, “Espaços de diversão”, “Espaços de restauração e bebidas” e “Outra”.

Conforme se pode verificar no gráfico 36, a opção “Estacionamento” foi a mais selecionada pelos respondentes, representando 58,2% (96) das escolhas. Seguida pela opção “Infraestruturas”, com 43,6% (72). As opções “Plano de comunicação e promoção” e “Programação do evento”, representam 39,4% (65) e 33,3% (55) respetivamente. A “Sinalização de emergência” e a “Segurança/ policiamento”, obtiveram 28,5% (47) e 22,4% (37) respetivamente. As menos escolhidas pelos respondentes foram as opções “Espaços de restauração e bebidas”, “Espaços de diversão” e “Outra” com uma representatividade de 23,0% (38), 18,8% (31) e 7,2% (12), respetivamente.

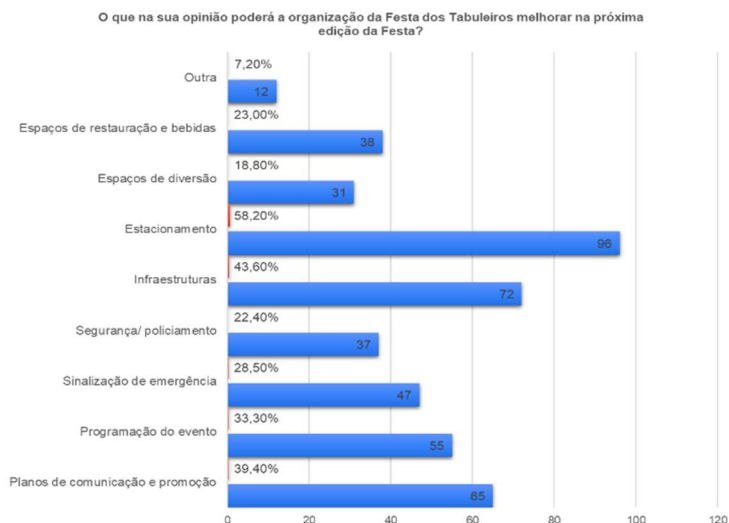


Gráfico 36: O que na sua opinião poderá a organização da Festa dos Tabuleiros melhorar na próxima edição da Festa?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Os respondentes que escolheram a opção “Outra” deram as seguintes sugestões, descritas no quadro 11.

Sugestões de melhoria para as próximas edições da Festa

- Os concertos deveriam ter um valor a cobrar, para minimizar os grandes custos da festa.
- Na montagem geral do evento e respetivos timings.
- Inflação de preços no comércio.
- Sustentabilidade ambiental.
- Transparência da comissão.
- Rever a proibição de estacionamento nas ruas em que passa o cortejo.
- Caixotes para resíduos junto às papelarias, espalhados pela cidade.
- A estrutura organizacional da Festa deverá incluir de forma permanente alguns responsáveis/funcionários do Município.

Quadro 11: Sugestões de melhoria para as próximas edições da Festa.

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

A análise das respostas sobre o que pode ser melhorado na próxima edição da Festa dos Tabuleiros, revela que as áreas com maior necessidade de melhoria são o estacionamento, evidenciando uma grande preocupação com a falta de espaços adequados para os visitantes, bem como para os habitantes locais, estacionarem durante os dias em que ocorre o evento. Quanto às infraestruturas destaca a importância de melhorar as condições físicas da cidade durante o evento. Os participantes consideram ainda os planos de comunicação e promoção essenciais para melhorar a divulgação e organização da Festa. A programação do evento, a sinalização de emergência, a segurança e o policiamento também foram áreas mencionadas com frequência, sugerindo a necessidade de uma programação mais atrativa e de melhoramento das medidas de segurança. Outras áreas como espaços de restauração e bebidas e espaços de diversão receberam menor atenção por parte dos participantes no questionário. Quanto às sugestões deixadas pelos respondentes que selecionaram a opção "Outra" destacam-se algumas sugestões de melhoria, tais como, concertos pagos, como possíveis formas de minimizar os custos elevados da Festa. As questões logísticas, como a necessidade de ajustar os timings do evento e evitar o estacionamento desorganizado durante o cortejo, foram também referidas. Alguns sugeriram a melhoria da sustentabilidade ambiental com mais caixotes para resíduos, enquanto outros focaram-se na transparência da Comissão organizadora e na inflação dos preços no comércio durante a Festa.

Questão 29 - Sendo a gestão financeira uma das maiores preocupações do/a Mordomo/a e da Comissão da Festa considera que:

1. A organização da Festa dos Tabuleiros está muito dependente do apoio/ subsídio da Câmara Municipal e dos patrocinadores.

Dos respondentes, conforme se verifica no gráfico 37, 37,6% (62 participantes) concordam que a organização da Festa dos Tabuleiros está muito dependente do apoio/ subsídio da Câmara Municipal e dos patrocinadores. Concordam totalmente com a afirmação 32,1% (53 participantes). Dos restantes respondentes 7,3% (12 participantes) discordam parcialmente. Apenas 3,6% (6 participantes) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 19,4% (32 participantes) da amostra.

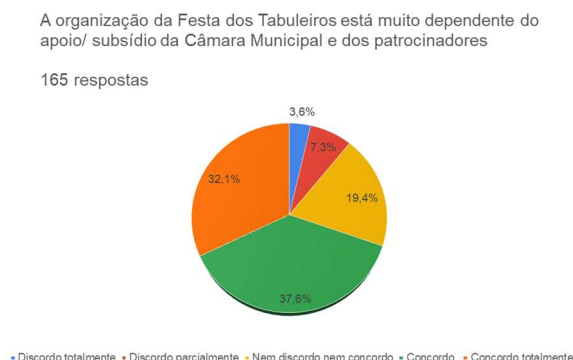


Gráfico 37: A organização da Festa dos Tabuleiros está muito dependente do apoio/ subsídio da Câmara Municipal e dos patrocinadores.

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

2. A Comissão da Festa deverá ter mais autonomia financeira.

Dos respondentes, 41,8% (69 participantes) concordam que a Comissão da Festa deverá ter mais autonomia financeira. Concordam totalmente com a afirmação 18,8% (31 participantes). Dos restantes respondentes 7,3% (12 participantes) discordam parcialmente. Apenas 4,2% (7 participantes) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 27,9% (46 participantes) da amostra, conforme se verifica no gráfico 38.

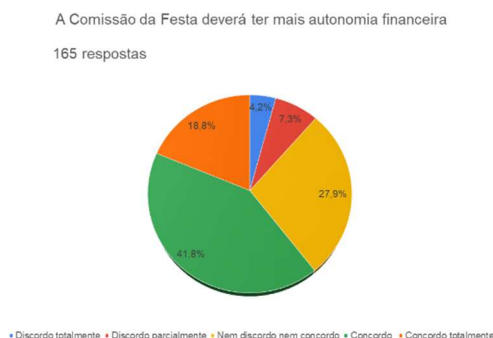


Gráfico 38: A Comissão da Festa deverá ter mais autonomia financeira

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

3. A eleição do Mordomo em Assembleia do Povo deverá ser realizada com mais antecedência, por exemplo 2 anos antes, de modo a ter mais tempo para angariação de fundos e patrocínios.

Dos respondentes, 37,6% (62 participantes) concordam que a eleição do Mordomo/a em Assembleia do Povo deverá ser realizada com mais antecedência, por exemplo 2 anos antes, de modo a ter mais tempo para angariação de fundos e patrocínios. Concordam totalmente com a afirmação 29,7% (49 participantes). Dos restantes respondentes 9,7% (16 participantes) discordam parcialmente. Apenas 4,2% (7 participantes) discorda totalmente. Os que nem discordam nem concordam representam 18,8% (31 participantes) da amostra, conforme se pode ser verificar no gráfico 39.

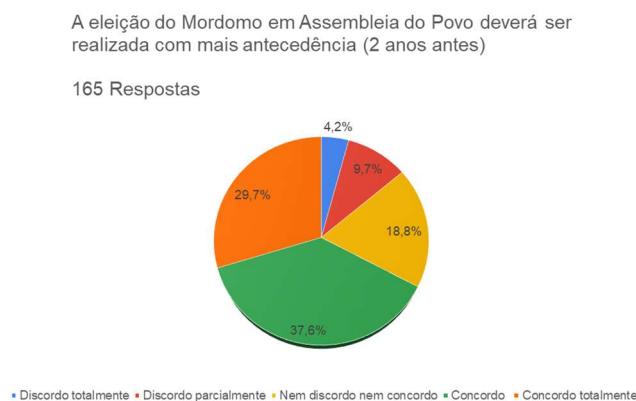


Gráfico 39: A eleição do Mordomo em Assembleia do Povo deverá ser realizada com mais antecedência (2 anos antes)

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Há um consenso de que a Festa dos Tabuleiros está muito dependente de subsídios e que a Comissão deveria ter mais autonomia financeira. Além disso, muitos participantes acreditam que a eleição do Mordomo com maior antecedência pode ajudar a garantir um melhor planeamento financeiro. Contudo, existe uma parte significativa dos respondentes que ainda não tem uma opinião clara ou discordam das mudanças sugeridas, refletindo alguma incerteza em relação a possíveis alterações no modelo de gestão atual.

4.2.2.9. Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial

A Festa dos Tabuleiros, única no mundo encontra-se inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, desde maio de 2023, inserida no quadro das festividades em honra do Divino Espírito Santo, sendo agora possível apresentar a candidatura à “Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade” da UNESCO.

Questão 30 - Acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma mais-valia para a salvaguarda da Festa e sua transmissão às gerações futuras?

A grande maioria dos respondentes, 87,9% (145 participantes), acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma importante mais-valia para garantir a preservação da Festa e a sua transmissão para as gerações futuras. Apenas 3,0% (5 participantes) discordam dessa visão, enquanto 9,1% (15 participantes) têm dúvidas sobre o impacto dessa inscrição, conforme se pode verificar no gráfico 40.

Acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma mais-valia para a salvaguarda da Festa e sua transmissão às gerações futuras?
165 respostas

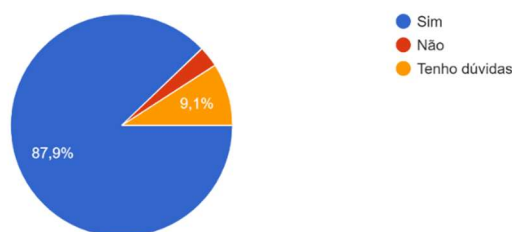


Gráfico 40: Acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma mais-valia para a salvaguarda da Festa e sua transmissão às gerações futuras?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

Podemos concluir que existe um consenso claro sobre o valor da Inscrição para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Festa dos Tabuleiros.

Questão 31 - Considera que a inscrição da Festa dos Tabuleiros na candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional trará mudanças à gestão/ organização da Festa?

As respostas a esta questão revelaram uma maior diversidade de opiniões, com os indecisos a representarem a maior parcela, 45,5% (75 participantes), mostrando uma incerteza significativa entre os respondentes. Aqueles que acreditam que a afirmação é válida constituem 30,3% (50 participantes), enquanto 24,2% (40 participantes) discordaram, conforme se pode verificar no gráfico 41.

Considera que a inscrição da Festa dos Tabuleiros na candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional trará mudanças à gestão/ organização da Festa?
165 respostas

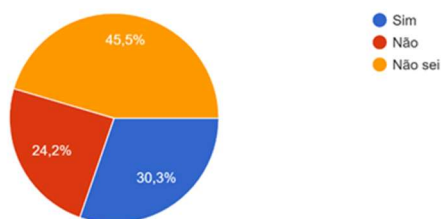


Gráfico 41: Considera que a inscrição da Festa dos Tabuleiros na candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional trará mudanças à gestão/ organização da Festa?

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

Este resultado indica que, embora haja uma parte significativa que vê positivamente a questão, quase metade da amostra ainda se encontra em dúvida ou indecisa, sugerindo a necessidade de maior clareza ou reflexão sobre o tema em questão.

Questão 32 - Tendo respondido de forma afirmativa na questão anterior que mudanças considera inevitáveis acontecerem na organização de Festas futuras?

Dos 50 respondentes que responderam de forma negativa à questão anterior e em resposta à questão sobre as mudanças inevitáveis na organização das futuras edições da Festa dos Tabuleiros, estes apresentaram as seguintes sugestões válidas, das quais foi feito um resumo, apresentado no quadro 12.

Mudanças inevitáveis na organização de Festas futuras

- Segurança, estacionamento, infraestruturas, meios de transporte, espaços para piqueniques, zona de restauração e bebidas, organização do trânsito.
- Sendo uma festa do povo para o povo, ajuda financeira do estado.
- Descentralização de mais competências às freguesias.
- Mais gestão, planeamento e promoção.
- Ser uma festa menos politizada.
- Maior assertividade e responsabilidade.
- Abertura da comissão à entrada de novas pessoas.
- Criação de circuitos de visita às ruas, melhor gestão e um processo mais justo de inscrição para o Cortejo.
- Maior autonomia e rigor nas tradições.
- Modelo de gestão mais profissional.
- Estrutura financeira, menos dependência dos subsídios do município.
- Maior organização da Comissão Central, com uma estrutura mais complexa e permanente.
- Periodicidade da realização da Festa.

- Implementação de regras que mantêm a boa imagem e boas práticas da festa.
- A escolha dos membros para as diferentes comissões deveria ser mais criteriosa baseada na competência e não em relações sociais.
- Maior transparência.
- Mais comunicação da Festa.
- Envolvência de toda a comunidade.
- Melhoramento dos espetáculos, com inclusão de figuras internacionais, pagos, mas a preços acessíveis.
- Implementar correções para o crescimento da festa.
- Maior presença do Mordomo ou representante em eventos, quando convidado.
- Manter as características bem definidas, que a torna uma festa única. Evitar que a tradição se perca em detrimento da inovação e implementação de novas tecnologias.

Quadro 12: Mudanças inevitáveis na organização de Festas futuras.

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>

Face às respostas dadas podemos concluir que as mudanças sugeridas propõem melhorias nas infraestruturas e nos serviços básicos, como segurança, estacionamento, transportes, trânsito, zonas de restauração e bebidas e áreas de lazer para piqueniques. Aumentar o financiamento do estado e descentralizar competências nas Juntas de Freguesias e Uniões de Freguesias são também sugestões apresentadas pelos respondentes.

Além disso, sugerem uma gestão mais profissional, planeada e organizada, com maior autonomia financeira e transparência na tomada de decisões. Reforça-se a ideia de que a esta deve ser menos politizada, com critérios de seleção para a Comissão Central baseados em competência e abertura à entrada de novas pessoas na estrutura da Comissão.

Manter as características, que a tornam uma Festa única, bem definidas. A promoção de eventos de qualidade e preços acessíveis e o envolvimento de toda a comunidade, são também mudanças que os respondentes consideram inevitáveis.

Questão 33 - Considera que a Festa dos Tabuleiros sendo já Património Cultural Imaterial Nacional tem capacidade e características únicas para se candidatar à “Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade” da UNESCO?

As respostas dadas à questão revelam que uma maioria expressiva de 83,0% (137 participantes) respondeu que sim, acreditando que a Festa dos Tabuleiros tem capacidade para se candidatar à UNESCO. Apenas 1,8% (3 participantes) respondeu que não e 15,2% (25 participantes) indicaram que têm dúvidas, conforme se pode verificar no gráfico 42.

Considera que a Festa dos Tabuleiros sendo já Património Cultural Imaterial Nacional tem capacidade e características únicas para se candidatar à “Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade” da UNESCO?
165 respostas

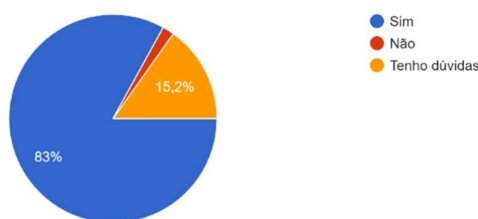


Gráfico 42: Considera que a Festa dos Tabuleiros sendo já Património Cultural Imaterial Nacional tem capacidade e características únicas para se candidatar à “Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade” da UNESCO?

Fonte: Google Forms. <https://www.google.com/forms/>

A maioria dos participantes acredita que a Festa tem capacidade de se candidatar à UNESCO, com uma pequena percentagem a discordar ou a expressar dúvidas.

Questão 34 - Face à candidatura Nacional e da UNESCO, na sua opinião, que vantagens se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros?

Tratando-se de uma pergunta de resposta aberta, onde os respondentes podiam dar a sua opinião sobre quais as vantagens que se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros, tendo em conta a candidatura Nacional e da UNESCO, elaborou-se o quadro 13 com o resumo das respostas obtidas.

Vantagens que se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros, tendo em conta a candidatura Nacional e da UNESCO.

- Segurança e garantia de preservação da Festa, será mais difícil a Festa desaparecer (garantia de continuidade).
- Salvaguarda da tradição, essência e das artes e ofícios ligados à Festa e sua transmissão às gerações futuras, maior rigor na tradição.
- Salvaguardar que a evolução e as mudanças não alteram a imagem e as tradições da Festa.
- Maior visibilidade que obriga a uma evolução em vários aspetos de forma a acompanhar a inovação dos tempos.
- Obrigatoriedade de um profundo trabalho de investigação, para criação de um espaço "museológico" permanente dedicado à Festa.
- Manter as características únicas da Festa, a modernidade pode acontecer em volta dessas características.
- Continuar a ser algo único e identitário do concelho de Tomar e manter uma memória escrita mais fidedigna e histórica.

- Garantia de que a Festa não é recriada ou adulterada no futuro.
- A UNESCO é um “selo de qualidade” e traz globalização de informação.
- Representatividade.
- Motivação e envolvimento da população.
- Preservação da identidade e herança cultural da Festa e de Tomar.
- Maior responsabilidade e aperfeiçoamento no cumprimento e conhecimento da história, origens e evolução da Festa.
- Notoriedade da Festa e da cidade de Tomar enquanto destino turístico, tanto a nível nacional como internacional.
- Poderá potenciar a angariação de patrocínios.
- Reconhecimento em vários níveis, incluindo o internacional, mais investimento e internacionalização.
- Desenvolvimento turístico e económico da cidade.
- Mais responsabilidade para a Comissão Central e Município.
- Aumento da capacidade de gerar resultados concretos e duradouros para um maior desenvolvimento e mais sustentável da Festa.
- Melhoria continua.
- Atração de visitantes a Tomar.
- Garantir a autenticidade da Festa.
- Sustentabilidade da Festa.
- Vantagens para a organização da Festa e preservação da Festas nos moldes que decorre.
- Maior contributo e participação das entidades estatais e melhor acompanhamento das entidades locais.
- Mais apoios financeiros que permitirão que a sua realização deixe de ser apenas de 4 em 4 anos.

Quadro 13: Vantagens que se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros, tendo em conta a candidatura Nacional e da UNESCO.

Fonte: *Google Forms*. <https://www.google.com/forms/>.

Das respostas dadas pode concluir-se que os respondentes consideram que tanto a candidatura Nacional como a da UNESCO, têm vantagens para a Festa dos Tabuleiros. Segurança e garantia de preservação da Festa, protegendo-a de desaparecer ou sofrer alterações na sua essência e tradição, assegurando a sua transmissão às gerações futuras, maior visibilidade, representatividade, preservação da identidade e herança cultural, responsabilidade, reconhecimento a vários níveis, tanto local, nacional como internacional, melhoria continua, sustentabilidade, atração de visitantes, mais apoios financeiros são algumas das vantagens indicadas pelos respondentes.

Dessa forma, a candidatura é vista como um caminho para garantir o desenvolvimento sustentável da Festa, mantendo-a “viva” tanto a nível local, nacional como internacional.

Conclui-se que de uma forma geral os respondentes consideram a Festa dos Tabuleiros como uma parte fundamental da identidade da comunidade tomarense, reconhecendo a necessidade de melhorias contínuas para garantir a sustentabilidade e a preservação cultural da Festa dos Tabuleiros, enquanto Património Cultural Imaterial, para as gerações futuras, garantido a sua continuidade.

4.2.2.10. Análise e interpretação dos resultados

O tratamento de dados obtidos através do questionário, conforme já referido anteriormente foi efetuado com recurso à plataforma *SPSS*.

Os dados demográficos mostram que a Festa dos Tabuleiros tem um público predominante de adultos ativos e seniores, com uma elevada participação de mulheres e indivíduos com nível educacional superior e ao nível secundário. A Festa é essencialmente frequentada por residentes locais, o que sublinha a sua importância como evento comunitário, com um grande envolvimento comunitário.

Análise de Normalidade (Distribuição)

O **Teste de *Shapiro-Wilk*** foi utilizado para verificar se as variáveis seguem uma distribuição normal. O resultado foi o seguinte conforme se verifica na tabela 1.

Q12.1 - Impacto económico na economia local	p < 0,001
Q12.2 - Contribui para o desenvolvimento local	p < 0,001
Q12.3 - É parte integrante da história	p < 0,001
Q12.4 - Influencia positivamente a imagem do destino	p < 0,001
Q19 - Potencial de crescimento sustentável	p < 0,001
Q20.1 - Contribui para o empoderamento da comunidade local	p < 0,001
Q20.2 - Existe o envolvimento de toda a comunidade na organização	p < 0,001
Q20.3 - Um modelo de gestão contribui para diminuir os impactos negativos	p < 0,001
Q20.4 - O modelo implica coordenação entre todos os agentes	p < 0,001

Tabela 1: Análise de Normalidade (Distribuição) - Teste de *Shapiro-Wilk*

Fonte: *SPSS Statistics*

Os resultados indicam que todas as variáveis rejeitam a hipótese nula de normalidade ($p < 0,001$). Isto significa que as variáveis não seguem uma distribuição normal.

Análise das Perceções sobre a Festa dos Tabuleiros

As variáveis selecionadas para esta análise foram escolhidas com o objetivo de avaliar a perceção dos respondentes sobre diferentes dimensões da Festa dos Tabuleiros, de modo a identificar os pontos fortes e as lacunas no modelo de gestão atual. Estas variáveis relacionam-se diretamente com o impacto económico, social e cultural da Festa, bem como com a sua capacidade de empoderamento comunitário e de sustentabilidade.

- Impacto económico e desenvolvimento local (Q12.1, Q12.2): Avaliam a importância da Festa na economia de Tomar e no desenvolvimento local, com o objetivo de compreender como os inquiridos percecionam o contributo da Festa para estas dimensões.
- Integração histórica e cultural (Q12.3): Avalia o papel da Festa como parte integrante da história e das tradições locais, fator essencial para o posicionamento da Festa como um bem cultural imaterial.
- Imagem e diferenciação do destino (Q12.4, Q12.5): Analisam o impacto da Festa na imagem de Tomar enquanto destino turístico e a sua contribuição para a diferenciação da cidade, fundamentais para o desenvolvimento comunitário e turístico.
- Potencial de crescimento sustentável (Q19): Verifica se os respondentes acreditam que a Festa tem capacidade de crescer de forma sustentável, um aspeto essencial para garantir a longevidade do evento.
- Empoderamento da comunidade e envolvimento comunitário (Q20.1, Q20.2): Avaliam o envolvimento da comunidade na organização da Festa e o seu empoderamento através do evento, essenciais para o desenvolvimento sustentável e o sucesso do modelo de gestão.

Análise e interpretação dos resultados

- Impacto económico na economia local e contributo para o desenvolvimento económico da cidade (Q12.1): A maior parte dos respondentes acredita que a Festa dos Tabuleiros tem um impacto positivo na economia local, ou seja, 52,7% dos respondentes concordam totalmente que a Festa tem um impacto significativo na economia local, enquanto 34,5% concordam. Apenas 3,0% discordam totalmente desta afirmação, e 5,5% discordam parcialmente. (vide gráfico 12).
Podemos concluir que a Festa dos Tabuleiros é amplamente percecionada como um evento que impulsiona a economia local, o que constitui um ponto forte no modelo de gestão atual. O seu papel como motor económico local é claramente valorizado pelos respondentes.
- Contributo para o desenvolvimento local (económico, social, cultural e turístico) (Q12.2): Em relação ao desenvolvimento local, os resultados são ainda mais expressivos, ou seja, 57,6% concordam totalmente que a Festa contribui para o

desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico, e 30,9% concordam. Apenas 2,4% discordam totalmente desta afirmação (vide gráfico 13).

Este resultado reforça a ideia de que a Festa é um evento com um impacto significativo em várias dimensões do desenvolvimento local, para além do económico. Este é um ponto forte que pode ser destacado no planeamento estratégico da Festa.

- Parte integrante da história, tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense (Q12.3): A Festa é vista como uma parte integral da história e tradições de Tomar, uma vez que, 57,6% concordam totalmente com esta afirmação, e 30,9% concordam. Apenas uma pequena minoria (2,4%) discorda totalmente (vide gráfico 14).

Assim, este é claramente um dos maiores pontos fortes da Festa. O reconhecimento da sua importância histórica e cultural reflete o seu valor patrimonial e o papel central que desempenha na identidade da comunidade tomarense.

- Influência positiva na imagem do destino Tomar (Q12.4): Os respondentes também avaliam positivamente o impacto da Festa na imagem de Tomar como destino turístico, ou seja, 69,1% concordam totalmente, e 21,8% concordam que a Festa influencia positivamente a imagem de Tomar. Apenas 2,4% discordam totalmente (vide gráfico 15).

Conclui-se deste modo que, a percepção de que a Festa melhora a imagem de Tomar é um ponto forte que pode ser explorado para estratégias de promoção turística. Este resultado destaca ainda a relevância da Festa como uma ferramenta de marketing territorial.

- Contribuição para a diferenciação da imagem do destino Tomar (Q12.5): A percepção sobre a capacidade da Festa em diferenciar Tomar de outros destinos é igualmente positiva, com 65,5% dos inquiridos concordam totalmente que a Festa contribui para a diferenciação de Tomar, e 23,0% concordam. Apenas uma pequena percentagem de 6,0% discorda (vide gráfico 16).

Este dado sugere que a Festa tem um potencial significativo para posicionar Tomar como um destino único, o que é essencial para o desenvolvimento de estratégias turísticas competitivas.

- Potencial de crescimento sustentável (Q19): Sobre o potencial de crescimento sustentável da Festa, 77,6% dos inquiridos acreditam que a Festa tem potencial de crescimento sustentável. Enquanto 13,9% não têm opinião formada, e 8,5% não acreditam no potencial de crescimento (vide gráfico 23).

Deste modo, a maioria dos respondentes reconhece que a Festa pode crescer de forma sustentável, o que é um ponto forte. Contudo, é importante trabalhar nas áreas de comunicação e sensibilização, para que aqueles que têm dúvidas ou discordam sejam mais bem informados sobre as iniciativas sustentáveis da organização da Festa.

- Empoderamento da comunidade local (Q20.1): Em relação ao empoderamento da comunidade local, 37,0% concordam totalmente que a Festa contribui para o empoderamento, enquanto 46,7% concordam. No entanto, 8,5% dos respondentes mantêm uma posição neutra, e 6,1% discordam parcialmente (vide gráfico 24).

Deste modo, e embora a maioria dos respondentes veja a Festa como um fator de empoderamento comunitário, os resultados sugerem que pode haver espaço para melhorar as estratégias de envolvimento comunitário, especialmente para os que se mostram neutros ou discordam.

- Envolvimento de toda a comunidade na organização (Q20.2): A perceção sobre o envolvimento da comunidade na organização da Festa é mista, uma vez que, 37,6% concordam totalmente e 38,2% concordam que existe envolvimento de toda a comunidade. No entanto, 12,7% discordam parcialmente e 10,3% mantêm-se neutros (vide gráfico 25).

Estes resultados indicam que, apesar do envolvimento ser amplamente reconhecido, existe uma lacuna no que diz respeito à integração total da comunidade na organização. Esta é uma área que pode ser reforçada no modelo de gestão, através de estratégias mais inclusivas.

Face aos resultados, conclui-se que a Festa dos Tabuleiros é amplamente percecionada como um evento de grande importância económica, cultural e social para Tomar, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento e para a sua diferenciação enquanto destino turístico. No entanto, áreas como o envolvimento total da comunidade e a gestão sustentável podem ser melhoradas para maximizar os benefícios do evento e fortalecer o seu impacto a longo prazo. A organização deve também continuar a investir em estratégias inclusivas que permitam o crescimento sustentável da Festa, consolidando-a como um evento de referência tanto a nível local, nacional e internacional.

Análise da Gestão Sustentável e Coordenação da Festa dos Tabuleiros

O objetivo desta análise é avaliar as perceções dos respondentes sobre a eficácia do modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros em relação à sua capacidade de reduzir impactos negativos e à coordenação entre os agentes envolvidos (restauração, hotelaria, segurança, comércio, saúde). Estes dois aspetos são essenciais para garantir a sustentabilidade do evento e a sua eficiente gestão, fatores cruciais para o modelo de gestão.

Análise e interpretação dos resultados

- Um modelo de gestão sustentável contribui para diminuir os impactos negativos, quer ambientais, quer económicos. (Q20.3)

Dos respondentes 42,4% concordam totalmente que um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos, e 40,6% concordam. Enquanto, 8,5% dos respondentes mantêm uma postura neutra (Nem discordo nem concordo), 7,9% discordam parcialmente e 0,6% discordam totalmente (vide gráfico 26).

Deste modo, a maioria dos respondentes tem uma perceção positiva sobre um modelo de gestão sustentável no que toca à redução dos impactos negativos. Com 81,0% (soma dos que concordam e concordam totalmente), um modelo de gestão sustentável é visto como eficaz a este respeito. No entanto, cerca de 8,5% discordam (parcial ou totalmente), o que indica que ainda há uma pequena margem de insatisfação ou incerteza sobre como um modelo de gestão sustentável mitiga os efeitos negativos, como o impacto ambiental e económico, por exemplo, acumulação de lixo e inflação dos preços.

- Um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização do evento. (Q20.4)

Dos respondentes 51,5% concordam totalmente que um modelo de gestão sustentável implica uma coordenação eficaz entre os diferentes agentes envolvidos, e 37,0% concordam. Mantêm-se neutros 4,2%, e 6,1% discordam parcialmente. Apenas 1,2% discorda totalmente (vide gráfico 27).

Existe um forte consenso de que a implementação de um modelo de gestão sustentável da Festa envolve uma coordenação adequada entre os vários agentes. Com 88,5% a concordar (parcial ou totalmente), a perceção é muito positiva sobre o esforço de articulação e organização entre os diferentes intervenientes (restauração, hotelaria, segurança, comércio, saúde).

A percentagem que discorda é muito baixa, com apenas 7,3% a não reconhecerem a coordenação e articulação entre os agentes, o que sugere uma forte eficácia organizacional.

Conclui-se com estes resultados que, a implementação de um modelo de gestão sustentável da Festa dos Tabuleiros, é considerado amplamente necessário para se tornar eficaz em termos de coordenação entre os agentes envolvidos e redução dos impactos negativos.

No que se refere à coordenação entre os agentes, os resultados revelam uma perceção positiva sobre a coordenação e articulação entre os diferentes agentes envolvidos na organização da Festa, o que é um ponto forte do modelo de gestão atual. A capacidade de

coordenar eficazmente os diferentes atores é crucial para o sucesso da Festa e para a sua capacidade de continuar a crescer de forma organizada e eficiente, no futuro.

A maioria dos respondentes acredita que um modelo de gestão sustentável contribui de forma eficaz para mitigar os impactos negativos da Festa, tais como problemas ambientais ou económicos, mas existe ainda uma pequena margem de incerteza ou insatisfação quanto a essa questão. Esta pode ser uma área de melhoria, especialmente no que toca à comunicação das medidas de gestão sustentável.

Face ao exposto, recomendar-se reforçar a comunicação sobre as práticas de gestão sustentável da Festa, para aumentar a perceção de que o modelo de gestão sustentável reduzir eficazmente os impactos negativos. Continuar a investir em práticas colaborativas entre os vários agentes da Festa (restauração, hotelaria, segurança, comércio, saúde), uma vez que a perceção de boa coordenação já é muito elevada, e fortalecer estas práticas trará ainda mais confiança nos futuros eventos.

4.3. Conclusão

A análise dos resultados indica que a Festa dos Tabuleiros é amplamente reconhecida como um evento de grande importância económica, social e cultural para a cidade de Tomar e para a sua comunidade, refletindo o seu papel central na identidade local. Contudo, a investigação também revela áreas onde o modelo de gestão pode ser melhorado, nomeadamente no que respeita à inclusão total da comunidade na organização do evento e na comunicação de práticas sustentáveis. O impacto positivo da Festa na economia local e no desenvolvimento turístico é inegável, assim como o seu valor enquanto elemento de diferenciação da cidade de Tomar. No entanto, é necessário fortalecer a coordenação entre os vários agentes envolvidos e aumentar a perceção sobre as iniciativas de sustentabilidade, a fim de consolidar a Festa como um exemplo de boa prática na gestão de Património Cultural Imaterial. No futuro o sucesso da Festa dos Tabuleiros dependerá da capacidade das comissões vindouras adaptarem o modelo de gestão às necessidades e expectativas emergentes, garantindo a continuidade do seu valor cultural, económico e social para a comunidade tomarense.

CAPÍTULO V: Modelo da Festa dos Tabuleiros

5.1. Introdução

Como resposta a este tipo de lacuna decidimos compreender o estado da arte, nesta componente da gestão. Apresentamos uma proposta de melhoria continua do modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros, tendo sempre em consideração a vertente da tradição, que tem de ser mantida e salvaguardada, dada a sua relevância para a comunidade.

Para a elaboração da proposta de melhoria foram tidas em conta as entrevistas realizadas aos antigos Mordomos das Festas de 2007, 2011, 2015 e 2019 e ainda a entrevista à Dra. Anabela Freitas, ex-Presidente da Câmara de Tomar e atual Vice-Presidente da entidade Turismo do Centro de Portugal (2023-2028), os resultados obtidos do questionário realizado e tida em conta a revisão da literatura efetuada, de forma a identificar o modelo existente e os seus pontos fortes e fraquezas.

5.2. Modelo atual da Festa dos Tabuleiros

Da revisão da literatura efetuada, consideramos o modelo de gestão usado pela comissão da Festa dos Tabuleiros como um modelo tradicional, de gestão pública, ou seja, sem fins lucrativos, aberto e participativo.

O modelo de gestão, conforme referido anteriormente, tem características do sistema aberto referido por Chiavenato (2014), uma vez que interage de forma ativa, tanto com o ambiente externo, com os *stakeholders*, quer com a comunidade, quer com os visitantes. Essa interação tem consequentemente impacto a nível quer social, quer económico. É também um modelo participativo, conforme referido por Santos e Conde (2020), uma vez que, a tomada de decisões, apesar da última palavra ser sempre do Mordomo/a, envolve a contribuição da Comissão Central da Festa e das diversas subcomissões que a constituem, bem como da comunidade local.

Tratando-se a Festa dos Tabuleiros de um evento cultural, esta requer uma organização eficaz e eficiente quer das tradições quer dos recursos (humanos, financeiros e logísticos), para além da adaptação à realidade contemporânea. A gestão de eventos, segundo autores como Dychkovskyy e Sergii (2020), Braga (2019), Getz (2007 e 2008) e Page (2007), impõe um planeamento cuidado, uma organização estruturada, estratégias de marketing eficazes e eficientes, gestão de riscos, objetivos diretos, simples e inteligentes (*SMART*), bem como uma gestão profissional do evento. Esta visão deve ser aplicada a eventos de grande escala, ou megaeventos, como é o caso da Festa dos Tabuleiros, que além de megaevento é ainda um evento de marca com enorme significado e forte impacto social e económico para a cidade de Tomar e para a comunidade tomarense.

Apesar de ser um evento sem fins lucrativos a Comissão Central, poderá ter em conta as características do modelo sustentável, defendido por Nosratabadi et al. (2019), com vista à criação de valor económico, ambiental e social, para a cidade de Tomar. Assegurando desta forma a sustentabilidade da Festa e contribuindo igualmente para o desenvolvimento económico da cidade e para a diminuição da pegada ambiental.

Todos os envolvidos na gestão da Festa têm um objetivo comum, assegurar que a Festa mantém a tradição, a autenticidade e identidade, bem como continua a ser um evento relevante para a cidade de Tomar enquanto destino turístico e para a comunidade tomarense.

A gestão da Festa depende em grande parte da participação ativa da comunidade local. Muitos dos preparativos são da responsabilidade das Juntas de Freguesias e Uniões de Freguesia, dos moradores das ruas ornamentadas, associações e instituições que de alguma forma se juntam nesses preparativos. Este envolvimento da comunidade promove um forte sentido de pertença e participação que vai desde a confeção dos trajes à produção de flores para enfeitar as ruas ornamentadas e aos próprios Tabuleiros.

Sendo a gestão propriamente dita da Festa dos Tabuleiros coordenada pelo Mordomo que é a figura central, sendo o responsável por todas as decisões inerentes à organização da Festa. Em colaboração com a Comissão Central da Festa que desempenha um papel essencial na organização das várias atividades relacionadas.

Assim, entende-se por *“Comissão da Festa o grupo de voluntários que constituem a equipa organizadora da Festa, também designada por “comissão central da Festa dos Tabuleiros”, liderada por um Mordomo”*, conforme referido na alínea a) do n.º 1 do artigo 3º, do Aviso n. 1419/2023¹⁶, de 19 de janeiro. A figura 10 exemplifica o organigrama da Festa dos Tabuleiros, tendo em conta a Comissão constituída pelo Mordomo da Festa de 2023, uma vez que cada Mordomo/a tem autonomia para criar as subcomissões que achar por convenientes.

¹⁶ Aviso n. 1419/2023¹⁶, de 19 de janeiro, que aprovou o Regulamento Municipal da Festa dos Tabuleiros de 2013, consultado em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/1419-2023-206307236>.

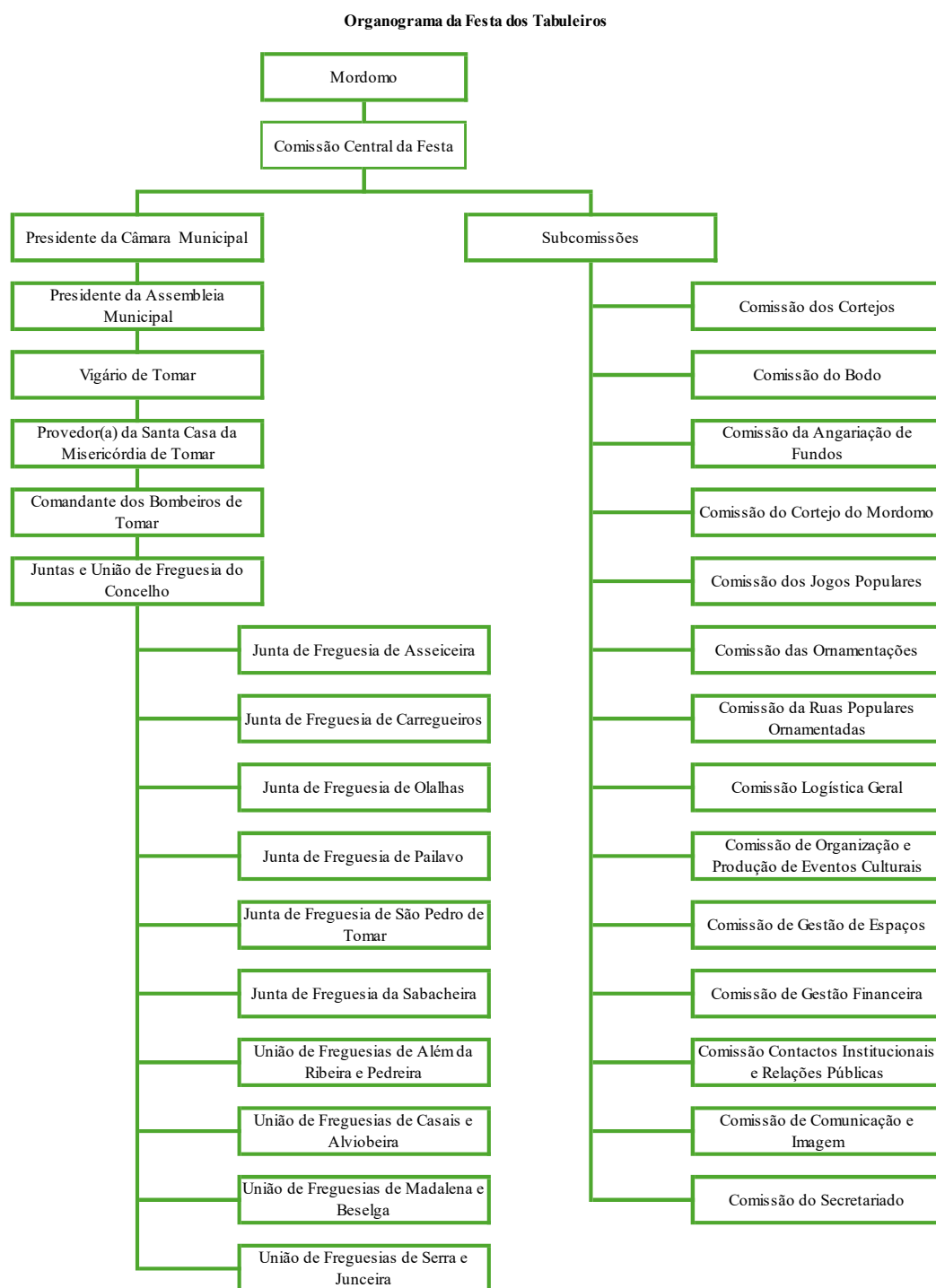


Figura 10: Organograma da Festa dos Tabuleiros

Fonte: Cidade de Tomar (2023). Adaptação nossa (2024)

Contudo, apesar do envolvimento comunitário e de todos os agentes que fazem parte da organização da Festa, da visão, missão e valores da Festa, foram identificadas algumas lacunas no modelo de gestão atual, tais como:

- Embora o Mordomo e a Comissão Central da Festa sejam responsáveis pela preparação da Festa, a comunicação entre os vários intervenientes pode ser um problema, uma vez que cada subcomissão goza de uma certa autonomia e se não houver comunicação entre estas e o Mordomo, a gestão da Festa pode ser um fracasso.
- Um dos pontos centrais da gestão atual é a preservação das tradições e do Património Cultural Imaterial que estas representam. Tanto o Mordomo quanto a Comissão Central da Festa devem ter o compromisso de manter a autenticidade das tradições, rituais e costumes, assegurando que tanto os trajes, como os cortejos, bem como as componentes simbólicas da Festa respeitam a tradição e a história. A falta de regulamentação da Festa dos Tabuleiros é uma falha que deveria ser colmatada com a elaboração de um regulamento geral que tivesse em conta tanto a parte tradicional como a vertente de gestão do evento.
- A forte dependência financeira e logística que a Comissão Central da Festa tem perante a Câmara Municipal de Tomar, no entendimento dos investigadores, é outra falha no atual modelo. Até ao momento não houve interferências políticas na gestão da Festa, mas caso isso venha a acontecer, essa dependência poderá ser um problema de difícil resolução, para a gestão do evento e sua continuidade.
- Apesar da existência de algumas melhorias, a gestão da Festa ainda tem um longo caminho até conseguir ter um planeamento sustentável, quer a nível ambiental quer económico. A dificuldade em lidar com os resíduos e a sua recolha durante o período da Festa, a mitigação dos impactos negativo relativos ao aumento de visitantes e a dependência financeira e logística representa também uma lacuna no modelo de gestão atual. Embora seja evidente que a Festa traz benefícios significativos para a economia local, nomeadamente no setor do turismo e do comércio, é necessário apostar num planeamento estratégico a longo prazo, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável da Festa.
- O financiamento da Festa provém, em grande parte, do subsídio atribuído pela Câmara Municipal, de pequenos donativos efetuados pela comunidade e patrocínios de empresas. Este modelo financeiro, embora eficaz dentro da escala atual, tem necessidade de ser melhorado de forma a garantir a viabilidade e sustentabilidade financeira da Festa no futuro.
- A avaliação e monitorização da Festa é feita de maneira informal, com base em experiências anteriores e no *feedback* da comunidade. A falta de avaliação e monitorização formal pode restringir a capacidade de adaptação do evento às mudanças impostas pela evolução dos tempos.
- A falta de transparência é também uma lacuna relevante e que deveria ser colmatada. Seria importante disponibilizar as contas da Festas anteriores na

página oficial da Comissão Central¹⁷. A página deveria ainda estar atualizada e conter mais e melhor informação sobre o evento.

Apesar das lacunas anteriormente referidas a atual gestão já adotou alguma inovação através da aplicação para telemóvel *Smart Fest*¹⁸, desenvolvida pela empresa Softinsa, que na edição da Festa de 2023 teve uma nova versão com várias funcionalidades para visitantes e não só. Esta permitia aos visitantes consultar a agenda dos eventos, de forma interativa, e o percurso dos vários cortejos. Permitia ainda a consulta, em tempo real, da lotação dos parques de estacionamento no dia do grande cortejo e ainda do Cortejo dos Rapazes e do Cortejo dos Tabuleiros. Para além das funcionalidades referidas para visitantes a aplicação permitia ainda às autoridades responsáveis pela segurança (PSP e GNR) e proteção civil, ter uma perspetiva em tempo real do que estava a acontecer, facilitando assim a tomada de decisões em certas situações (Cidade de Tomar, 2023).

Deste modo, o modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros é eficaz na preservação das tradições culturais e no envolvimento comunitário, mas enfrenta desafios no que diz respeito à gestão financeira, logística, sustentabilidade, inovação, regulamentação e transparência. O equilíbrio entre a preservação da tradição e dos costumes ligados à Festa e a adaptação às exigências contemporâneas será crucial para garantir o futuro da mesma. Pode concluir-se que, o modelo de gestão atual, apesar de tradicional vai funcionando Festa após Festa, conforme se pode verificar pelas palavras dos Mordomos entrevistados, mas pode ainda concluir-se que é um modelo que em muito pode ser melhorado, isto sem nunca perder a essência, energia e tradição inerentes à Festa e ao Culto do Espírito Santo, que caracteriza a Festa como Património Cultural Imaterial.

A gestão da Festa dos Tabuleiros, em Tomar, é um exemplo de como as tradições aliadas à religião podem ser mantidas ao longo do tempo, preservando a identidade cultural da comunidade.

5.3. Proposta de melhorias

Com base na revisão da literatura, nos conhecimentos dos investigadores, e nos resultados obtidos das entrevistas e dos questionários podemos propor que a Comissão Central da Festa continue a utilizar o modelo misto que usa até ao momento, conciliando as características do atual modelo com uma abordagem mais sustentável, integrante e contemporânea.

¹⁷ <https://www.tabuleiros.com.pt/>

¹⁸ Informação sobre a aplicação *Smart Fest* consultada em <https://www.cidadetomar.pt/2023/06/30/sem-categoria/smart-fest-2023-tenha-a-festa-dos-tabuleiros-na-palma-da-mao/>

Para garantir que a Festa dos Tabuleiros continue a ser um evento marcante para a cidade de Tomar e para a comunidade tomarense e principalmente sustentável, é essencial implementar um conjunto de melhorias contínuas no modelo de gestão atual, tendo em conta a sua natureza enquanto megaevento e evento de marca de gestão pública, tais como:

- O desenvolvimento de um planeamento estratégico de longo prazo. Planeamento esse que ajudaria a garantir a continuidade e sustentabilidade da Festa, adaptando-a às alterações culturais, ambientais, sociais e económicas.
- A integração de práticas sustentáveis como um pilar fundamental para o desenvolvimento e modernização do modelo de gestão da Festa, com o objetivo de minimizar a pegada ecológica e os impactos ambientais. Apesar de já terem sido implementadas algumas práticas sustentáveis em edições anteriores tais como o uso de materiais recicláveis, reutilizáveis e biodegradáveis. Muitas outras práticas podem ser integradas no evento, entre elas a redução de resíduos, a promoção e incentivo à utilização de transportes públicos e alternativos. Eventos como “*silent parties*”, que reduzem o impacto ambiental no que diz respeito ao ruído, poderia também ser uma inovação interessante a implementar.
- A profissionalização da gestão da Festa é também um aspeto que não deve ser descartado, tendo em conta a dimensão do evento que é a Festa dos Tabuleiros. A associação de uma empresa de organização de eventos à Comissão Central permitiria a evolução e adaptação da Festa às novas exigências contemporâneas. Tendo a Comissão Central a responsabilidade de garantir que a tradição se mantinha inalterada.
- A estrutura organizacional da Comissão Central da Festa deverá ser bem definida. Poderá eventualmente haver uma redução do número de elementos por subcomissão, dando preferência a pessoas com experiência e conhecimentos sobre a Festa, integrando novos elementos de forma a transmitir os conhecimentos necessários à continuidade da Festa. A Comissão Central, por sua vez, não deverá extinguir-se após a apresentação das contas de forma a assegurar a promoção contínua da Festa nos intervalos entre edições.
- A eleição do Mordomo, em Assembleia do Povo, deverá ser feita com mais antecedência, pelo menos dois anos antes. Deste modo a preparação da Festa seria feita com mais antecedência, melhorando desta forma tanto a gestão logística e financeira, bem como a promoção da mesma.
- Os recursos tecnológicos podem desempenhar um papel fundamental na modernização da gestão da Festa. O uso de sistemas de inscrição *online* para os participantes no cortejo dos Tabuleiros, evitando desta forma desigualdades nas inscrições e principalmente o longo tempo de espera à porta das Juntas de

Freguesia e Uniões de Freguesia do Concelho para conseguir um lugar no grandioso desfile dos Tabuleiros, seria uma mais-valia. A implementação de tecnologias, como painéis interativos e *QR Codes* poderiam melhorar a experiência de todos os envolvidos tanto na gestão, participação ou visitação.

- Na promoção e divulgação, o uso do marketing digital, é cada vez mais um recurso indispensável. Apesar de já ser uma ferramenta utilizada pela Comissão Central da Festa, a inovação nesta área é uma constante, pelo que será necessário acompanhar sempre essa inovação de modo a potencializar a visibilidade da Festa e atrair novos públicos, tanto locais, nacionais, como internacionais. Esta abordagem digital pode também ser um instrumento importante para envolver a comunidade local de forma mais ativa. Esta abordagem à contemporaneidade é necessária, como se demonstra.
- De modo a garantir a sustentabilidade financeira da Festa, é crucial aumentar as fontes de financiamento da mesma. Isso pode ser feito através de receita resultante dos espetáculos, ou seja, através da introdução de uma bilheteira acessível, para os espetáculos, que integram a programação da Festa, tal como já existiu em edições anteriores. Ao cobrar bilhetes a preços acessíveis, assegura-se que o evento é inclusivo tanto para a comunidade como para os visitantes, enquanto se gera uma receita adicional importante. A venda de bilhetes pode ser complementada com a criação de pacotes familiares ou bilhetes combinados para vários espetáculos, aumentando deste modo a atratividade, acessibilidade e a obtenção de receitas.

Criar um leque de parcerias com grandes empresas nacionais e internacionais, para além das empresas que já são patrocinadoras habituais, seria outra forma de sustentabilidade financeira. Por exemplo empresas fornecedoras de papel, material de extrema importância para a elaboração das flores de papel, ornamentação das ruas e ornamentação dos Tabuleiros. A visibilidade que a Festa tem tanto a nível nacional como internacional seria um incentivo para as empresas se associarem ao evento.

O recurso a candidaturas de apoios comunitários é outra forma da Comissão Central garantir a sustentabilidade financeira da Festa.

A venda de *merchandising* é outra área que poderia ser explorada de forma mais eficaz, quer durante a Festa, quer nos anos em que não há Festa. A venda de produtos ligados ao evento, como souvenirs e roupas temáticas, entre outros, seria uma forma não só de promoção da Festa, como também uma forma de angariar receita adicional. Os produtos poderiam ser vendidos, na sede da Comissão Central da Festa, ou online na página da Comissão, não só durante a Festa, mas ao longo de todo o ano inclusive nos anos em que não há Festa.

- Outro aspeto importante a considerar é a melhoria da acessibilidade do evento, garantindo que pessoas com dificuldades motoras, deficiência, idosos e outros grupos vulneráveis possam participar em pleno no evento. A criação de infraestruturas e serviços acessíveis e também a criação de áreas reservadas a este tipo de visitante, ao longo do percurso, para que estes possam assistir ao Cortejo seria uma forma de tornar a Festa inclusiva para todos.
- É importância documentar e preservar as histórias e tradições relacionadas com a Festa dos Tabuleiros. A criação de documentários, vídeos, livros e exposições permitiria registar e transmitir as memórias da Festa, assegurando deste modo a sua transmissão as gerações futuras. Esses documentários e vídeos poderiam ser divulgados através de sessões para pequenos grupos agendadas e realizadas na sede da Comissão Central, ou divulgadas na página oficial da Comissão.
- Apesar de haver alguns regulamentos internos, conforme referido pelos Mordomos entrevistados, relativos à participação nos cortejos, trajes, jogos populares, montagens dos Tabuleiros que permitem preservar a parte imaterial, ou seja, as tradições. A falta de um regulamento dedicado à gestão propriamente dita da Festa dos Tabuleiros, na opinião dos investigadores parece ser uma falha grave na atual gestão. Assim a elaboração de um regulamento seria uma forma de melhorar a gestão da Festas, dos recursos humanos e financeiros a ela associados.

Tendo em conta que se pretende com estas melhorias, atingir um modelo sustentável a vários níveis, da Festa dos Tabuleiros, é necessário dar atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030 das Nações Unidas. As melhorias apresentadas pretendem contribuir para a preservação, respeito e transmissão às gerações mais jovens do Património Cultural Imaterial, que é a Festa dos Tabuleiros através da educação, integração e igualdade de género, desenvolvimento económico e sustentável e parcerias que promovam a sustentabilidade da Festa. Deste modo e sem desenvolver muito o tema na visão dos investigadores a gestão da Festa poderá incluir na sua gestão os ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 5 – Igualdade de Género, ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico, ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, e o ODS 17 – Parcerias para implementação dos objetivos.

Conclui-se que as sugestões apresentadas vão ao encontro de uma melhoria continua do modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros, sem perder, evidentemente o seu inestimável valor cultural e tradicional. Com a implementação das melhorias propostas, seria possível assegurar a continuidade e relevância da Festa no futuro, como também aumentar o seu impacto e envolvimento no desenvolvimento comunitário, económico e turístico quer nas escalas local, nacional e internacional do destino Tomar.

Para que a implementação da proposta apresentada seja possível, teria de haver alterações também a nível da estrutura da Comissão Central da Festa, uma vez que, seria necessário

um trabalho continuo entre Festas. A Comissão Central não poderia ser extinta após a apresentação das contas, esta teria de continuar ativa até à eleição do novo Mordomo. Consequentemente a Eleição do novo Mordomo, poderia sofrer a tal alteração que muitos defendem, inclusive os investigadores, que é ser eleito dois anos antes, para que desse modo o novo Mordomo e a nova Comissão Central pudessem dar início à gestão/ organização da Festa com mais antecedência e autonomia.

5.4. Modelo Experimental para a Festa dos Tabuleiros

A proposta anteriormente descrita pressupõe uma experimentação tal como se verificou na década de 50 do passado século. As razões são óbvias e relacionam-se com a necessária ligação Tradição-Contemporaneidade, tal como se enfatizou ao longo da dissertação e consequente argumentação. Assim, para o modelo experimental que se propõe testar, elaborou-se um diagnóstico a partir da revisão da literatura e da observação *in situ*, criando deste modo o estado da arte. Fez-se um descritivo com aspetos positivos e negativos e criou-se uma metodologia de análise do descritivo que partiu do global para o particular. Partiu-se para uma análise através de entrevistas e questionários que permitiu uma visão de gestão da Festa dos Tabuleiros e consequentemente criar cenários compreensivos que devidamente monitorizados permitiu elaborar um plano experimental de aplicação com vista a materializar a proposta e obtendo os resultados expectáveis nos níveis teóricos e experimentais.

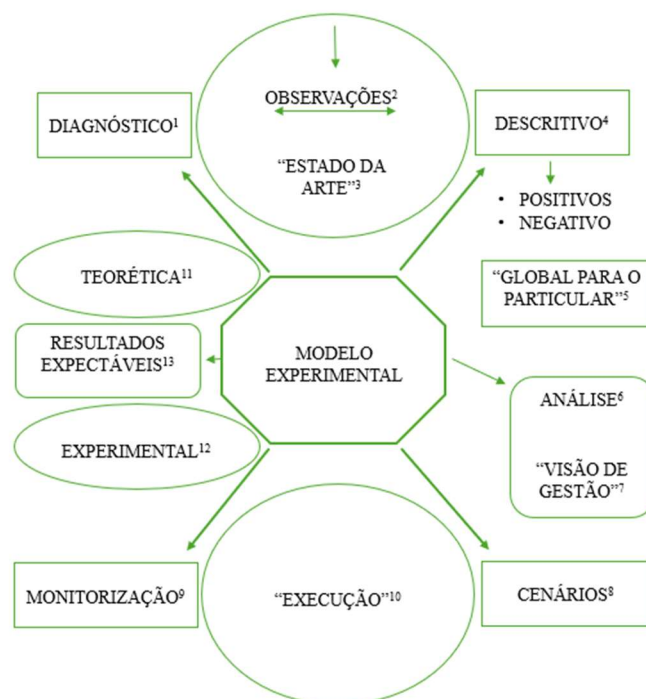


Figura 11: Configuração exemplificativa do Modelo Experimental

Elaboração própria (2024)

Para a elaboração do modelo experimental, foram tidas em conta as perguntas de partida da presente investigação que pretendiam identificar do modelo de gestão usado por diversos Mordomos e qual o posicionamento da Festa, enquanto Património Cultural Imaterial a nível local, nacional e internacional. Para responder às perguntas de partida da investigação, foram propostos objetivos. Esses objetivos passaram por compreender e caracterizar o modelo de gestão e perceber os pontos fortes e lacunas nele existentes e apresentação de uma proposta de melhoria continua. Fez-se a identificação do modelo atual e as suas falhas, apresentou-se melhorias de forma a colmatar as mesmas. Outro objetivo era identificar a posição institucional do Município de Tomar na gestão da Festa dos Tabuleiros. Deste modo, verificou-se que o Município tem uma posição participativa na gestão da Festa uma vez que o/a Presidente de Câmara e o/a Presidente da Assembleia Municipal fazem parte integrante da Comissão Central da Festa. A Câmara Municipal por sua vez e tendo em conta as suas competências e legislação atual, tem a seu cargo o licenciamento, ocupação de espaço público, questões de proteção civil, entre outras inerentes ao evento e às suas competências. Atribui ainda um subsídio à realização da Festa, bem como apoio logístico, ligado a iluminação, decoração da cidade, limpeza de terrenos para parques de estacionamento, disponibilização de recursos humanos, entre outros.

Da revisão da literatura efetuada, dos resultados obtidos através das entrevistas e dos questionários realizados verificou-se que a Festa está bem divulgada tanto a nível local, nacional e internacional, bastando no ano da Festa divulgar o programa a esta associado nos meios de comunicação social e junto da comunidade tomarense.

Foi ainda proposto nos objetivos desta investigação desenvolver um modelo de gestão para o Património Cultural Imaterial em Tomar. Apesar de não ter sido possível a elaboração do modelo, mas tendo em conta toda a investigação efetuada e partindo do modelo experimental ilustrado, chegou-se às propostas de melhoria continua e ao resultado expectável, que é o desenvolvimento de um modelo mais sustentável, o qual deverá ser objeto de estudo em futuras investigações.

5.5. Conclusão

Podemos concluir ao longo do Capítulo V, que o modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros tende a ser eficaz na preservação das tradições e envolvimento da comunidade. No entanto, a análise realizada com base na literatura, entrevistas e questionários evidencia fragilidades que devem ser melhoradas de forma a assegurar a sustentabilidade futura do evento. O planeamento estratégico sustentável a longo prazo, a estrutura organizacional, a dependência financeira e a falta de transparência e regulamentação da

Festa são algumas das lacunas identificadas que devem ser melhoradas. É evidente a necessidade de uma profissionalização e modernização do modelo de gestão.

As propostas de melhoria apresentadas, não alteram a essência da Festa, focam-se sim na sustentabilidade, inclusão, inovação tecnológica e diversificação das fontes de financiamento. A partir do modelo experimental ilustrado, chegou-se ao resultado expectável, que é o desenvolvimento de um modelo mais sustentável e inovador.

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O modelo de gestão atual da Festa dos Tabuleiros enfrenta algumas limitações e embora já tenha adotado a implementação de algumas práticas sustentáveis e inclusivas, a resistência à mudança por parte da comunidade pode dificultar a adoção de novas práticas. A complexidade da coordenação entre os vários intervenientes na organização e a capacidade de carga da cidade durante a Festa, incluindo acessos, infraestruturas e questões de segurança, são também limitações significativas.

Quanto às limitações do estudo, propriamente dito, deveu-se principalmente à escassez de literatura específica sobre a Festa dos Tabuleiros e a sua gestão, o que dificultou a análise aprofundada de alguns aspetos. A falta de resposta, apesar das várias insistências, às entrevistas pelos Mordomos das Festas de 2003 de 2023, também foi uma limitação, mas que foi colmatada com uma mudança de estratégia. Além disso, as restrições temporais condicionaram a abrangência da investigação e o desenvolvimento do modelo de gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar, previsto nos objetivos da investigação. Estas limitações representam um estímulo na pesquisa por uma compreensão futura mais holística do impacto das práticas da gestão na evolução da Festa dos Tabuleiros. Disseminar este tipo de dados no contexto da relação entre Visitados (Residentes) e Visitantes (Turistas e Excursionistas) de formas adequadas a cada tipologia de públicos gera agregação de valor à salvaguarda ativa deste património tão singular, que é um dos pilares da identidade cultural da cidade, da região e do país.

Recomenda-se diversas fontes de financiamento para além das já usadas, tais como, bilheteira acessível para os espetáculos, com a opção de pacotes familiares ou bilhetes combinados para vários espetáculos, criação de parcerias com empresas nacionais e internacionais e venda de *merchandising*. Além da aposta na parte financeira, é essencial implementar práticas sustentáveis, promover a transparência na comunicação e garantir que o modelo de gestão acompanha às mudanças que se impõem por necessárias, através de uma monitorização e avaliação contínua da Festa.

Recomenda-se ainda a criação de um manual de apoio à gestão cultural da Festa dos Tabuleiros, com um resultado expectável em três funções:

- Função prática – defesa da tradição da Festa dos Tabuleiros;
- Função estética – manutenção da abordagem coreográfica e etnográfica;
- Função simbólica – valorização da Festa dos Tabuleiros enquanto ícone cultural.

Acredita-se que, com as recomendações apresentadas, é expectável desenvolver um modelo de gestão da Festa, mais forte, flexível, inclusivo, sustentável e adaptado às exigências do século XXI. Garantindo a salvaguarda das tradições associados à Festa enquanto Património Cultural Imaterial e assegurando deste modo a continuidade e o sucesso da Festa maior de Tomar, no futuro e para as gerações futuras.

Recomenda-se deste modo que, o tema, bem como o desenvolvimento de um modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros continue a ser objeto de estudo em futuras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação destaca a importância da Festa dos Tabuleiros como um elemento fundamental da identidade cultural da comunidade de Tomar, observando as experiências e tradições que têm sido transmitidas de gerações em gerações. Tendo em conta os quatro elementos fundamentais que são a visão, a missão, os valores e o modelo de gestão da Festa dos Tabuleiros, esta não é apenas uma Festa local, mas um Património Cultural Imaterial que merece ser protegido, valorizado e adaptado às exigências contemporâneas do século XXI.

A investigação permitiu uma análise significativa do modelo de gestão atual. Revelou, apesar da importância da Festa dos Tabuleiros como marca da identidade cultural da cidade de Tomar e com base nos objetivos gerais e específicos propostos, assim como da análise de resultados realizada das entrevistas e dos questionários, várias limitações, que deram origem à proposta de melhoria continua apresentada.

Deste modo, as melhorias propostas como estrutura resultante do objetivo e pertinência desta dissertação visam melhorar o produto “Festa dos Tabuleiros de Tomar”, com a pretensão de promover uma perspetiva integrada com vista à sustentabilidade quer ambiental quer económica, a inclusão da comunidade, a promoção turística-cultural e a gestão eficiente entre os diversos agentes envolvidos e garantir a continuidade e o valor da Festa no futuro e para as gerações mais jovens.

Com as propostas de melhoria continua apresentadas tenta-se mudar um paradigma, ou seja, mantendo a tradição, evitar a perda de interesse ou motivação das gerações mais jovens, que atualmente têm motivações diferentes das pessoas mais conservadoras, no sentido cultural. Deste modo tenta-se centrar a Festa dos Tabuleiros no Século XXI, no ano de 2024 e que o modelo de gestão se adapte às mudanças externas.

A Festa é um evento intergeracional, ou seja, inclusivo e transdisciplinar, que depende de várias disciplinas, com principal destaque para a gestão que é a dimensão de estudo da presente investigação. Esta está estudada em diversas perspetivas, mas a perspetiva da gestão é inovadora, porque é uma tentativa de transformar o executivo da Festa, tornando-o mais operacional, reforçando deste modo a agregação de valor e sua continuidade.

Apesar de não ter sido possível desenvolver um modelo de gestão, conforme objetivo do estudo, mas tendo em conta toda a investigação efetuada, a partir do modelo experimental e das propostas de melhoria continua apresentadas e da exequibilidade da componente teórica, o resultado expectável é o desenvolvimento de um modelo sustentável e inclusivo para o património Cultural Imaterial em Tomar e para a Festa dos Tabuleiros, tendo em atenção a preservação das tradições associadas. Modelo esse que pode induzir maior literacia turístico-cultural entre os residentes e menor relação visitantes visitado.

Conclui-se deste modo que a investigação contribuiu para a agregação de valor, interpretativo àquilo que é a gestão de uma Festa popular, com características sacras e profanas, dedicada ao culto do Divino Espírito Santo, que se seguir as propostas de melhoria continua do modelo de gestão, tem a sua continuidade assegurada, uma vez que, é a forma como é gerida que tem de mudar, não a tradição porque essa é imutável.

A gestão do Património Cultural Imaterial: Festa dos Tabuleiros, exige uma perspetiva de colaboração e inovação que valorize e salvguarde a tradição enquanto promove a sustentabilidade e a inclusão. Ao reforçar a participação da comunidade e a articulação entre os diversos agentes, é possível garantir não apenas a preservação do evento cultural Festa dos Tabuleiros, mas também o seu crescimento e adaptação às exigências contemporâneas do século XXI. Assim, como demonstramos com este estudo, a Festa dos Tabuleiros pode continuar a ser um símbolo de identidade e coesão social, refletindo a riqueza cultural de Tomar para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Almeida, P. (Coord.). (2020). Gestão de destinos turísticos. Instituto Politécnico de Leiria. <https://doi.org/10.25766/w86c-9548>.
- Araújo, L. M. (2018). *Hacking Cultural Heritage - The hackathon as a method for heritage interpretation* [Tese de Doutoramento, University of Bremen]. Repositório Institucional da University of Bremen. <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:gbv:46-00106862-12>.
- Barata, F. T. (2020). A legislação portuguesa sobre património imaterial, o papel das comunidades e a gestão integrada dos museus: caminhos divergentes? In A. L. Semedo, A. M. R. Matos & E. C. Mendonça (Eds). *Gestão integrada do património em museus e salvaguarda do património cultural imaterial: atas do workshop* (pp. 44-59). NUGEP/UNIRIO; CITCEM/UP. <http://hdl.handle.net/10174/27017>
- Baden-Fuller, C., & Morgan, M. S. (2010). Business models as models. *Long Range Planning*, 43(2-3), 156-171. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2010.02.005>. Consultado em 04 de julho de 2024,
- Beni, M. C. (1990). Sistema de Turismo - SISTUR, Estudo do Turismo face à Moderna Teoria de Sistemas. *Revista Turismo em Análise*, 1(1), 15-34. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v1i1p15-34>.
- Birkinshaw, J., & Goddard, J. (2009). What is your management model? *MIT Sloan Management Review*, 50(2), 81-90. <https://tinyurl.com/5ffb5ef7>.
- Braga, J. L. (2017, 2019). Eventos e Animação Turística. Plataforma de e-Learning do Instituto Politécnico de Tomar. <https://doctrino.ipt.pt/>.
- Cabral, C. B. (2009). *Património Cultural Imaterial: Proposta de uma Metodologia de Inventariação* [Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/3034>.
- Cabral, C. B. (2011). *Património Cultural Imaterial. Convenção da UNESCO e seus Contextos*. Edições 70. <https://tinyurl.com/pehrzrsf>.
- Caetano, A. C. F. (2020). *O Património Imaterial e o Turismo Cultural para o desenvolvimento da Freguesia da Atalaia* [Dissertação de Mestrado, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE Instituto Universitário de Lisboa. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20954>.
- Carvalho, A. A. R. (2009). *Os Museus e o Património Cultural Imaterial: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas* [Dissertação de Mestrado,

- Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18979>.
- Carvalho, L., Bernardo, M. R., Sousa, I. e Negas, M. (2014). *Gestão das Organizações – Uma Abordagem integrada e prospetiva* (1ª edição). Edições Sílabo.
- Carvalho, R. (2014, julho 25). “A autenticidade no turismo”. Palestra Sexta conversa – meia hora de exposição, uma de discussão. Espaço 0 Artes Comunicantes - Associação de Cultura. Tomar. <https://tinyurl.com/2prjrr96>.
- Castelo-Branco, S. E.-S., & Branco, J. F. (2003). *Vozes do Povo - A folclorização em Portugal*. Etnográfica Press <https://doi.org/10.4000/books.etnograficapress.537>.
- Castro, M. F. S. de. (2013). *Saúde e Bem-Estar na Valorização da Festa dos Tabuleiros*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6548>.
- Câmara Municipal de Tomar. (s/d-a). *Pedido de Inventariação da “Festa dos Tabuleiros de Tomar” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*. Anexo I. Câmara Municipal de Tomar.
- Câmara Municipal de Tomar. (s/d-b). *Pedido de Inventariação da “Festa dos Tabuleiros de Tomar” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*. Anexo II. Câmara Municipal de Tomar.
- Cidade de Tomar. (2023, maio 20). *Já está definida a Comissão Central da Festa dos Tabuleiros de 2023*. Cidade de Tomar. <https://www.cidadetomar.pt/2022/05/20/sem-categoria/ja-esta-definida-a-comissao-central-da-festa-dos-tabuleiros-de-2023/>
- Cidade de Tomar. (2023, junho 30). *Smart Fest 2023: tenha a Festa dos Tabuleiros na palma da mão*. Cidade de Tomar. <https://www.cidadetomar.pt/2023/06/30/sem-categoria/smart-fest-2023-tenha-a-festa-dos-tabuleiros-na-palma-da-mao/>.
- Creswel, J.W. (2014). *Research Desig: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. (4ª ed.) SAGE.
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. EDUSC.
- Dionisio, M., Silva, C.P., Marques, C. G., Almeida, P., Fernandes, F., Coelho, J.P. & Camponês, A. (2020). The impact of the trays festival within the economy of the city of Tomar. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 3(4), 252-265. <https://jthr.es/index.php/journal/article/view/241>.
- Dychkovskyy, S. & Ivanov, S. (2020). Festival Tourism as Part of International Tourism and a Factor in the Development of Cultural Tourism. *Informacijasmokslai*, 89, 73–82. <https://doi.org/10.15388/Im.2020.89.41>.
- Falassi, A. (1987). Festa: definição e morfologia. In Câmara Municipal de Tomar, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, n.º 22, abril 2003, (pp. 17-25). Câmara Municipal de Tomar

- Fernandes, A. (2022). A Espiral do Património: Um Olhar Sobre os Discursos e Processos de Patrimonialização do Imaterial. *Festividades, Culturas e Comunidades*, 73(32), 383-395. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.32>.
- Ferreira, F. (1978). *Coisas Simples da Terra Tomarense - Festa dos Tabuleiros/ Círio da Senhora da Piedade*. Edição da Junta Distrital de Santarém (1ª ed.). A Gráfica de Tomar.
- Figueira, L. M. (2013). *Manual para elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Instituto Politécnico de Tomar. <https://tinyurl.com/bdfuxvsx>.
- Figueira, L.M. (2021). Thomar e Tomar – Património, espessura histórica e experiência turística total, in Município de Tomar. *Cadernos Culturais Nabantinos - Revista Cultural do Município de Tomar*, I, 105-121. MT.
- Figueira, L. M. & Coelho, J. P. (2017) *Apresentação - Interpretação Patrimonial em Turismo*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. <http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/MovTour.pdf>.
- Figueiredo, C. M. & Amendoeira, J. (2018). O estudo de caso como método de investigação em enfermagem. *Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, VI(2), 102-107. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/16137>.
- Getz, D. (2007). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management* 29, 403-428. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.017>.
- Getz, D. (2012). *Event Studies – Theory, Research and Policy for Planned Events*. 2ª ed., Routledge, Londres,
- Getz, D. & Page, S. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management* 52, 593-631. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.007>.
- Guerreiro, J. A, (2016, julho 6-8). *A questão da autenticidade – do objetivismo à fenomenologia do turismo*. IX Congresso Português de Sociologia, Faro: Faculdade de Economia, Universidade do Algarve. <https://tinyurl.com/3datkuex>. Consultado em 29 de junho de 2024.
- Jana, E. J. N. A. (s/d). Pelos Caminhos da Devoção. In Câmara Municipal de Tomar, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, n.º 22, abril 2003, (pp. 111-116). Câmara Municipal de Tomar.
- Instituto dos Museus e Conservação. (2011). *KIT de Recolha de Património Imaterial* (1ª ed.). Instituto dos Museus e Conservação.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.). Atlas. <https://tinyurl.com/3cprhtba>.

- Leal, J. (2000). *Etnografias portuguesas (1870-1970): Cultura popular e identidade nacional*. Publicações Dom Quixote. <https://tinyurl.com/2jm3wj28>.
- Leal, J. (2009), “O Património Imaterial e a Antropologia Portuguesa: Uma perspetiva histórica”, in P. F. da Costa (Coord.) (1ª ed.), *Museus e Património Imaterial: agentes, fronteiras, identidades* (pp. 289-295). Instituto dos Museus e da Conservação, Softlimits. <https://tinyurl.com/568xy5uu>.
- Leal, J. (2013). Agitar antes de usar: A antropologia e o património cultural imaterial. *Revista Memória em Rede*, 3(9), 1-16. <https://doi.org/10.15210/rmr.v5i9.9452>.
- Leal, J. (2015). Património Cultural Imaterial, Festa e Comunidade. In Y. Campos (ed.), *Património Cultural Plural*, (pp144-162). Arraes Editores. <https://run.unl.pt/handle/10362/17091>.
- Leal, J. (2016). A antropologia em Portugal e o englobamento da cultura popular. *Sociologia e Antropologia*, 6(2), 293-319. <https://doi.org/10.1590/2238-38752016v621>.
- Leal, J. (2017). O Culto do Divino: Migrações e Transformações. Edições 70
- Loureiro, R. (2020/21). Gestão Estratégica. Instituto Politécnico de Tomar. Informação dada em aula pelo Docente. <https://cienciavitae.pt/A916-07AA-3856>
- Maalouf, Amin (2003). *In the Name of Identity*. London, Penguin Books. <https://tinyurl.com/4ryfwznz>. Consultado em 12 de agosto de 2024.
- Marques, C. G. & Trindade, A. R. (2022, novembro, 17). Metodologias de investigação: Métodos/ planos de investigação. Plataforma de e-Learning do Instituto Politécnico de Tomar. <https://doctrino.ipt.pt/>.
- Marques, C. G. (2022, novembro, 17). Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados/ População, Amostragem e Amostra. Plataforma de e-Learning do Instituto Politécnico de Tomar. <https://doctrino.ipt.pt/>.
- Martins, H., Silva, C., Pinheiro, A. & Gonçalves E. (2021). A importância da marca no turismo: o caso da entidade regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. 19(4), 753-762. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.049>.
- Mendes, A. (2012). O que é Património Cultural (1ª ed.). GENTE SINGULAR editora. <http://hdl.handle.net/10400.1/2506>.
- Nosratabadi, S., Mosavi, A., Shamshirband, S., Zavadskas, E. K., Rakotonirainy, A., & Chau, K. W. (2019). Sustainable Business Models: A Review. *Sustainability*, 11(6), 1663. <https://doi.org/10.3390/su11061663>.
- Page, S. (2007). *Tourism Management – Managing for Change* (2nd ed.). Elsevier - <https://tinyurl.com/4sckks4n>.

- Peralta, Elsa (2013). Recensão a Cabral, Clara Bertrand. 2011. Património Cultural Imaterial: Convenção da Unesco e seus Contextos. *Revista Midas*, 2(1-4). <http://hdl.handle.net/10451/30237>.
- Pereira, A. L. (2023, agosto 10). *Património Imaterial: é preciso preservar as raízes invisíveis da Cultura*. Museu da Memória Rural. <https://tinyurl.com/5n723cj4>.
- Prats, L. (1998). El concepto de patrimonio cultural. *Cuaderno De antropologia Social*, (11), 115-135. <https://tinyurl.com/4szutu67>.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologias do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico* (2ª ed.). Editora Feevale. <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>.
- Reis, F. (2020). *Manual de gestão das organizações - Teoria e Prática* (2ª ed.). Edições Sílabo. <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789895610891.pdf>.
- Ribeiro, R. (2019). Cultura popular: uma revisitação conceptual. In M. L. Martins & I. Macedo (Eds.). *Políticas da língua, da comunicação e da cultura no espaço lusófono* (pp. 107-115) Húmus. <http://hdl.handle.net/1822/63087>.
- Richardson, R. J. (1999). *PESQUISA SOCIAL Métodos e Técnicas* (3ª ed.). Editora Atlas
- Rios, J. (2021). Estudo de Caso: método de pesquisa qualitativa ou método qualitativo de pesquisa? In Moreira, A., Sá, P. & Costa, A. P. (Org.) (1ª ed.). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos (Vol. 1)* (pp. 13-31). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/hmtj-qg49>.
- Rodrigues, D. (2021). Identidade e etnicidade: Aspectos teóricos e conceituais. *Revista Humanidades & Inovação*, 8(42). <https://tinyurl.com/v6y47yw3>.
- Rodrigues, D. (2012). Património cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica". *UBIMUSEUM* (01), 45-52. <https://tinyurl.com/4pbf7b7a>.
- Sá, P., Costa, A. P. & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)* (1ª ed.). UA Editora. <https://ria.ua.pt/handle/10773/30772>.
- Santos J. M. P. F. (2011). *A Marca de um destino como factor de desenvolvimento Turístico-Cultural de uma região - Tomar Cidade Templária*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/21983>.
- Santos, N. (2014). Turismo, gestão e território. *Caderno Virtual do Turismo*, 14(1), 66-86. <https://tinyurl.com/bdd3act2>.
- Santos, P. M. & Conde, M. S. (2020). O secretário contemporâneo face aos novos paradigmas de gestão e liderança. In S. Ribeiro; M. C. Guardado; A. R. Galvão (2020). *Secretariado: transições e conexões* (pp. 20-29). UA Editora. DOI: <https://doi.org/10.34624/pxey-b077>.

- Shafer, S. M., Smith, H. J. & Linder, J. C. (2005). The power of business models. *Business Horizons*, 48 (3), 199-207. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2004.10.014>.
- Sousa, F. (2015). *PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL. MEMORIAMEDIA e-Museu - métodos, técnicas e práticas*. Memória Imaterial CRL
- Teece, D. J. (2010). Business Models, Business Strategy and Innovation. *Long Range Planning*, 43(2-3), 172-194. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.07.003>.
- Teixeira, S. (1998). *Gestão das Organizações*. Mc Graw-Hill
- Trincão, C. (2019). *A Festa é um Romance* (1. Ed.). Santa Casa da Misericórdia de Tomar.
- Vasconcelos, J. L. de (1938). *OPÚSCULOS. ETNOLOGIA*, (Volume V, Parte I). Imprensa Nacional de Lisboa
- Vasconcelos, J. (2001). Estética e políticas do folclore. *Análise Social*, XXXVI(158-159), 399-433.
- Veloso, C. (s/d). “O culto do espírito santo em Portugal e a festa dos tabuleiros de tomar. In Câmara Municipal de Tomar, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, n.º 22, abril 2003, (pp. 127-130). Câmara Municipal de Tomar.

DOCUMENTOS, NORMATIVOS E LEGISLAÇÃO

- Aviso n.º 1419/2023, de 19 de janeiro do Município de Tomar. (2023). Diário da República n.º 14/2023, Série II, pp. 666-679. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/aviso/1419-2023-206307236>.
- Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (1999). Carta Internacional sobre o Turismo Cultural. México. ICOMOS. <https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>.
- Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, do Ministério da Cultura. (2009). Diário da República n.º 113/2009, Série I de 2009-06-15, páginas 3647 – 3653. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/139-2009-494544>.
- Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, da Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Diário da República n.º 150/2015, Série I de 2015-08-04, páginas 5361 – 5371. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/149-2015-69935162>.
- Lei 107/2001, de 08 de setembro da Assembleia da República. (2001) Diário da República n.º 209/2001, Série I-A. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2001-72871514>.
- Lei n.º 13/85, de 6 de julho da Assembleia da República. (1985). Publicação: Diário da República n.º 153/1985, Série I, pp. 1865-1874. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/13-1985-182874>.

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais & Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (1994). Documento de Nara sobre a autenticidade do património cultural. Nara, Japão. UNESCO, ICCROM e ICOMOS. <https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1989). Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. UNESCO. <https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. Paris. UNESCO. <https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>.

REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

- <http://www.cm-tomar.pt/>
- <https://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/programas/Paginas/programa-portugal-events.aspx>
- <https://ich.unesco.org/en/intangible-heritage-domains-00052>
- <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>
- https://www.ine.pt/documentos/municipios/1418_2023.pdf
- <https://www.unwto.org/>
- <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

ANEXOS

Anexo 1 – Guião de entrevistas aos Mordomos da Festa.

Anexo 2 - Entrevista a João Vital, Mordomo das Festas de 2007, 2011 e 2015.

Anexo 3 - Entrevista a Maria João Morais, Mordomo da Festa de 2019.

Anexo 4 – Guião de Entrevista à Dra. Anabela Freitas.

Anexo 5 -Entrevista à Dra. Anabela Freitas, ex-Presidente de Câmara Municipal de Tomar e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal (2023-2028).

Anexo 6 – Questionário - Perguntas

Anexo 1: Guião de Entrevista aos Mordomos da Festa dos Tabuleiros

Dissertação de Mestrado sob o Tema Gestão do Património Cultural em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

Mestranda: Sandra Margarida Rodrigues Salvador

Orientadores: Doutor Luís Mota Figueira

Doutora Cláudia Pires da Silva

Guião da entrevista - Mordomos da Festa dos Tabuleiros (2003 a 2023)

O presente guião de entrevista foi concebido em virtude da realização de um trabalho de pesquisa para dissertação final no curso de Mestrado em Gestão, da Escola Superior de Gestão de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, sob o tema “Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar”, tendo por objeto de estudo “A Festa dos Tabuleiros”. O mesmo visa orientar a recolha de dados inerentes ao modelo de gestão usado na organização da festa pelo exercício dos vários mordomos, com o objetivo de fazer uma comparação entre modelos usados e os resultados obtidos por cada um dos mordomos.

A entrevista será efetuada aos mordomos das festas realizadas entre 2003 e 2023:

2003 – António Madureira

2007/ 2011/ 2015 – João Victal

2019 – Maria João Moraes

2023 – Mário Formiga

Será uma entrevista semiestruturada, para que o entrevistado tenha abertura para dar a sua opinião. Poderá ser presencial, por videoconferência ou escrita dependendo da disponibilidade do entrevistado.

Será pedida autorização para gravar a entrevista e usar a informação obtida, na elaboração da dissertação em causa.

Caraterização do/a entrevistado/a:

Idade	Habilitações literárias	Profissão

1. Qual a sua ligação a Tomar e à Festa dos Tabuleiros?
2. Em que ano foi Mordomo/a da Festa dos Tabuleiros?
3. Quando foi eleito/a Mordomo/a, estava à espera, ou foi uma surpresa o povo tê-lo/a escolhido/a?
4. Antes de ser eleito/a Mordomo/a, já participava na Festa dos Tabuleiros?
Se sim, fazia parte da Comissão Central?
Qual a sua função?

Continua a participar na Festa?

5. Na sua opinião qual o impacto da Festa na cidade e na comunidade tomarense
6. Na sua opinião qual o sentimento que perdura nas pessoas que participam na Festa?
7. Enquanto ex. Mordomo/a o que mais o/a marcou desde o momento em que foi eleito, até ao momento em que cessou funções?
8. Na organização da festa em que foi Mordomo/a, qual o modelo de gestão usado? Considera que foi o mais adequado?
Se voltasse a ser Mordomo/a, o que mudaria?
9. Os apoios obtidos, tanto do município, de patrocinadores, de empresas, bem como de particulares são uma fonte importante de receita, considera que são suficientes?
Como é que foi feita a gestão desses apoios na Festa em que foi Mordomo/a?
10. Qual o valor do apoio financeiro concedido pela Câmara Municipal na edição da Festa em que foi Mordomo/a?
Que outros apoios foram concedidos pela Câmara?
11. Quais foram as falhas e as lacunas identificadas no modelo de gestão usado durante a Festa em que foi Mordomo/a?
O resultado foi positivo ou negativo?
Quais as causas e consequências desse resultado?
12. Considera os recursos humanos, que constituem a Comissão Central, suficientes?
13. Sendo neste momento a Festa dos Tabuleiros Património Cultural Imaterial, acha que o modelo de gestão usado é apropriado? Porquê?
14. Sendo a Festa Património Cultural Imaterial Nacional e havendo o interesse de a candidatar a Património da Humanidade da UNESCO, na sua opinião qual a melhor forma de promover a Festa nos anos que a antecedem, uma vez que, o Mordomo após a apresentação das contas, cessa funções?
Acha pertinente, que o mordomo eleito continue a desempenhar funções até à eleição do novo mordomo?
15. Não havendo um regulamento da Festa, na sua opinião seria pertinente a elaboração de um regulamento para definição das funções tanto do Mordomo como das várias subcomissões que compõem a Comissão Central?

Anexo 2: Entrevista ao Mordomo das Festas de 2007/ 2011 e 2015 - João Victal

Entrevista ao Mordomo das Festas de 2007/ 2011 e 2015 – João Victal

Caraterização do/a entrevistado/a:

Idade	Habilitações literárias	Profissão
63	12º Ano	Funcionário Público – Assistente Técnico/ Câmara Municipal de Tomar

1. Qual a sua ligação a Tomar e à Festa dos Tabuleiros?

Nasci em Tomar, e sempre vivi na cidade. Com ligações muito próximas às suas vivências, às suas gentes e a muitos tomarenses que estiveram na frente, de muitas associações e eventos, nas últimas décadas. Na Festa dos Tabuleiros, estou desde 1981. Na sequência do que referi, a Festa foi dos eventos que, naturalmente, fiquei envolvido.

2. Em que ano foi Mordomo da Festa dos Tabuleiros?

Fui Mordomo, em 2007, 2011 e 2015.

3. Quando foi eleito Mordomo, estava à espera, ou foi uma surpresa o povo tê-lo escolhido?

Em 1997, em conversa com o Dr. Fernando Ferreira (Nini Ferreira), sugeri que devia apresentar a minha disponibilidade a Mordomo da Festa de 1998 (que devido à EXPO/98, a população entendeu a sua realização em 1999). Por vários motivos, não fui mencionado. Em 2006, surgiu novamente essa “pressão” e, não sendo uma surpresa total, e não estando à espera que fosse naquele ano, acabei por me disponibilizar e fui o escolhido para a Festa de 2007.

4. Antes de ser eleito/a Mordomo/a, já participava na Festa dos Tabuleiros?

Se sim, fazia parte da Comissão Central?

Qual a sua função?

Continua a participar na Festa?

Entrei para a Festa em 1981 (Mordomo – Eng.º Raúl do Coito), integrei a Comissão dos Cortejos e do Protocolo e a Comissão de Peditório, que continuei nas Festas 1984, 1987 e 1991. Para a Festa de 1995, a convite do Mordomo, Sr. Luis Santos, passei a integrar a Comissão Central, sendo o responsável pela Comissão das Ruas Populares Ornamentadas, que continuei em 1999 e 2003. Na Festa de 1999 mantive-me na Comissão Central, Cortejos e Contactos Institucionais e na de 2023 só nos Contactos Institucionais.

5. Na sua opinião qual o impacto da Festa na cidade e na comunidade tomarense?

A Festa dos Tabuleiros faz parte da cidade e do seu concelho, como o rio Nabão, e os nossos monumentos. A maior parte da comunidade, sente-a e vive-a e entendo que dela

precisa, quanto mais não seja, para juntar todos aqueles que estão longe, e que nesta altura voltam, para viver a sua Festa.

6. Na sua opinião qual o sentimento que perdura nas pessoas que participam na Festa?

Manter uma tradição, que os nossos antepassados nos deixaram. E naturalmente, toda essa vivência, nos leva às memórias e recordações, dos que já nos deixaram. E noto a preocupação de a saber transmitir às novas gerações.

7. Enquanto ex. Mordomo/a o que mais o/a marcou desde o momento em que foi eleito, até ao momento em que cessou funções?

Neste período de 2006 até 2015, foram muitos os momentos que me deixaram boas recordações. O dia 3 de março de 2006 data da nomeação da “minha” primeira Festa (2007), naturalmente deixou marca. Chegar ao fim da Festa, com “as contas em dia”, assim como nas Festas seguintes, foi um sentimento de dever cumprido. Pelo meio, ficam e ficarão, memórias muito boas, as menos agradáveis, que também as há, serviram de aprendizagem.

8. Na organização da festa em que foi Mordomo/a, qual o modelo de gestão usado?

Considera que foi o mais adequado?

Se voltasse a ser Mordomo/a, o que mudaria?

Entendo que, na altura, foi o mais adequado. Cada comissão sectorial era responsável pela sua área, com reuniões semanais com o Mordomo, em que eram delineados os trabalhos e orçamentados os custos. A questão financeira, passava sempre por mim, pelo responsável da Comissão Financeira e pelo gabinete de contabilidade que nos assessorava. A gestão financeira, foi sempre uma das principais preocupações que tive, de forma que não houvesse descontrolo.

Não mudaria muito, haverá situações pontuais, em algumas áreas da Festa, nomeadamente nos acessos à cidade, no estacionamento, na segurança, que ao longo das últimas edições têm sido melhoradas, em parceria com as entidades oficiais, Município, PSP, GNR e também com o apoio do Instituto Politécnico de Tomar e que é um trabalho que tem de continuar a ser estudado, e melhorado em próximas festas.

9. Os apoios obtidos, tanto do município, de patrocinadores, de empresas, bem como de particulares são uma fonte importante de receita, considera que são suficientes?

Como é que foi feita a gestão desses apoios na Festa em que foi Mordomo/a?

A gestão das despesas tinha que ser em função das receitas obtidas: do apoio do Município, das empresas patrocinadoras, do pedimento feito à população, na venda de bilhetes para os espetáculos e para os estacionamentos tarifados, e no *merchandising*. Essa gestão era feita com as comissões responsáveis pelos respetivos sectores. Por

exemplo, a Comissão de Logística, na compra do papel, cestos, coroas, cola; a Comissão de Cortejo, para a aquisição do tecido para os fatos das raparigas e para o Cortejo dos Rapazes; a Comissão dos Espetáculos, para a contratação dos artistas; a Comissão das Ruas Populares Ornamentadas, na aquisição de diverso material. Toda esta gestão era feita com o acompanhamento, não só do Mordomo, mas também e sempre, do responsável pela Comissão Financeira.

10. Qual o valor do apoio financeiro concedido pela Câmara Municipal na edição da Festa em que foi Mordomo/a?

Que outros apoios foram concedidos pela Câmara?

Nas três edições em que fui Mordomo (2007, 2011 e 2015), o apoio financeiro atribuído pelo Município, para cada uma delas foi de 100.000€. Houve apoio na colocação de sanitários na cidade, limpeza de espaços para estacionamento, apoio com recursos humanos do Município, na colocação das decorações e iluminação dos diversos arruamentos e espaços, toda a questão de proteção civil e diverso apoio técnico necessário para um evento desta natureza.

11. Quais foram as falhas e as lacunas identificadas no modelo de gestão usado durante a Festa em que foi Mordomo/a?

O resultado foi positivo ou negativo?

Quais as causas e consequências desse resultado?

Nas festas que coordenei, registaram-se falhas pontuais, que ano após ano foram corrigidas e melhoradas. Os acessos a Tomar e os estacionamentos, foram uma das maiores dificuldades que enfrentei, porque a cidade não está preparada para receber um tão grande número de visitantes e que sendo um problema transversal a todos os grandes eventos que se realizam no país, terá de continuar a ser estudado e resolvido, no sentido de quem nos visite, não leve uma má imagem de Tomar.

12. Considera os recursos humanos, que constituem a Comissão Central, suficientes?

A Comissão Central e as sectoriais é composta por gente voluntária, que se dedica durante um ano, ao trabalho de organizar e colocar na rua uma das maiores festas do país. Cabe ao Mordomo convidar quem o acompanhará nesse trabalho e é ele, que também cria as diversas comissões sectoriais, de acordo com o modelo que entende ser o melhor. Dito isto e se todos desempenharem o que lhes for atribuído, os recursos humanos serão suficientes. Das festas que coordenei, entendo que foi uma boa opção.

13. Sendo neste momento a Festa dos Tabuleiros Património Cultural

Imaterial, acha que o modelo de gestão usado é apropriado? Porquê?

Não desvirtuar aquilo que é a essência da Festa, porque foi essa tradição, pela qual foi inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, e atribuída essa categoria. O modelo que segui, obteve bons resultados. Compete às futuras Comissões

adaptarem o modelo que entenderem, sem esquecerem também a questão financeira, que nos tempos que correm, é fácil haver uma derrapagem, não havendo uma gestão atenta e responsável.

14. Sendo a Festa Património Cultural Imaterial Nacional e havendo o interesse de a candidatar a Património da Humanidade da UNESCO, na sua opinião qual a melhor forma de promover a Festa nos anos que a antecedem, uma vez que, o Mordomo após a apresentação das contas, cessa funções?

Acha pertinente, que o mordomo eleito continue a desempenhar funções até à eleição do novo mordomo?

Com esta inscrição e a futura candidatura a Património da Humanidade da UNESCO, a responsabilidade cada vez será maior em manter tudo o que a Festa é e significa para Tomar e para o país. A Festa está promovida, e no ano que a antecede, basta apresentar a data. Depois, através de canais próprios da comunicação social, comunicar o programa delineado.

O Mordomo, após a apresentação das contas cessava funções, no entanto, comigo, sempre fui desempenhando essa função, entre festas, até porque, agora, temos todos os anos de apresentar diversa documentação, legalmente exigida.

Em 2010, solicitei ao Município o empréstimo da Casa Vieira Guimarães, para sede da Comissão da Festa dos Tabuleiros, que tem de ser zelada, serviu para receber muitas entidades, em anos que não havia Festa e naturalmente, competirá ao Mordomo essa tarefa, até à nomeação do novo. São recebidos convites, alguns via Município, para apresentação da Festa, em determinados eventos, quer na cidade, quer no país e o Mordomo será quem terá de diligenciar resposta a essas solicitações. Por estes motivos, toda a pertinência na manutenção do Mordomo.

15. Não havendo um regulamento da Festa, na sua opinião seria pertinente a elaboração de um regulamento para definição das funções tanto do Mordomo como das várias subcomissões que compõem a Comissão Central?

Existe um regulamento com as normas que constituem a organização e a forma de participação de todos os que compõem os cortejos, as diversas cerimónias que fazem parte da Festa, e todo o protocolo inerente.

A Comissão dos Jogos Populares, tem também um regulamento próprio, que rege todas as fases, desde as eliminatórias até à final.

Entrevista à Mordoma da Festa de 2019 – Maria João Morais

Caraterização do/a entrevistado/a:

Idade	Habilitações literárias	Profissão
65	Licenciatura em História	Professora de História

1. Qual é a sua ligação a Tomar e à Festa dos Tabuleiros?

Eu nasci em Tomar, a minha mãe também é tomarense, o meu pai não, era das Caldas, mas veio para cá muito cedo. A família do lado da mãe esteve sempre ligada à festa, seja à Festa dos Tabuleiros, seja também ao Círio da Nossa Senhora da Piedade, então de uma forma ou de outra, quem nasce em Tomar, quem vive em Tomar está sempre ligado à Festa.

Depois é que a ligação se tornou mais formal, quando em 95 o Luís Santos, o Tó Carvalho, o Doutor Nini Ferreira, falaram comigo para eu ir para a Comissão do Cortejo, aliás, acho que eles me chamaram para a Comissão de Cortejo, porque pensaram assim, professora de história, gosta de escrever, por isso vai começar a escrever tudo nos papéis e no fundo, vai-se fazendo a salvaguarda de algumas características e alguns pormenores da Festa que não estão propriamente escritos nos livros e foi feita sempre essa transmissão de uma forma mais oral.

Na verdade, eu gostei, gostei de escrever, pronto é a tal deficiência de fabrico, gostei de escrever, gostei de fazer esses documentos, aliás, que ficavam e que eram distribuídos a todos os elementos da Comissão do Cortejo. Fazer o levantamento, como é que era a disposição das coroas, identificar as coroas para a disposição das coroas depois no altar, foi uma forma diferente de ver a Festa, não por fora, como via até aí para passar para dentro. A dona Alda estava também na Comissão, muito mais ligada, com o seu bom gosto e perícia a fazer as flores e a decoração, ia dizendo, vá menina, escreve e a menina ia escrevendo, como dizia também o Nini Ferreira e a menina foi escrevendo.

Por isso aquilo que era entrar para a Comissão do Cortejo, estar também com um papel na mudança das coroas, dos pendões, foram duas festas, depois de uma forma natural, isto em 1990 e 1995, depois em 1999 o Luís Santos convidou-me para entrar para a Comissão Central para ficar com o Engenheiro Perfeito à frente da Comissão do Cortejo, por isso, já no outro papel de organizar, o que também foi muito interessante.

As nossas reuniões sempre foram interessantes, porque preparava-se o que ia ser cada saída das coroas, preparavam-se os cortejos preparavam-se as indicações (...) era assim que nós reuníamos e que fazíamos as reuniões, havia sempre um núcleo duro, por isso entrei desta maneira e desta maneira, cresci também, na própria Festa.

O que foi escrevendo foi guardado? Pode ser consultado?

Foi guardado e é guardado de ano para ano, ou seja, de Festa para Festa, mais precisamente de 4 em 4 anos, e são elaborados porque passa também pela organização das próprias saídas das coroas, a nível da planta e do que se vai fazer, do que se vai percorrer. Depois tem muito a ver com os elementos que fazem parte das comissões, com a resposta do povo que nos recebe em cada uma das ruas e com as mudanças das coroas. A preocupação de que todas as ruas populares ornamentadas, como deve saber de certeza, são os moradores que levam as coroas, nas outras ruas as pessoas recebem-nos, mas são os dois elementos das diferentes comissões que aí trabalham, por isso, todo esse trabalho, mas também as próprias regras que no fundo estão subjacentes à mudança das coroas, dos pendões das várias ruas da cidade. Depois, é lógico, a nível do cortejo dos rapazes, quando chegamos depois à altura da festa, com a organização dos cortejos está tudo muito mais escrito e não há grandes mudanças, porque nós não temos propriamente um regulamento da festa, mas temos o regulamento para o cortejo dos rapazes, temos o regulamento para os pares e como eles têm que estar, temos o regulamento para a montagem do tabuleiro, de maneira que aquilo que é a essência da festa não seja alterado. E essencialmente é isso que está em causa, é a essência da Festa. E a essência da Festa está as nossas ruas populares ornamentadas, bem entendido, está nos cortejos, está no tabuleiro e as regras para a montagem do tabuleiro, têm que ser mantida, é isso que é importante. O dizer que é a essência da Festa, não quer dizer que não possa haver alterações até no tipo de flores que se vão fazendo e que, na verdade a criatividade das gentes que trabalham com as flores é fantástico, vão à procura do mais exótico e isso tem que estar como está, como tem ou como deve estar. O ano passado aconteceu muito, mas habitualmente temos a Asseiceira, que apresenta os tabuleiros todos iguais de papoilas e malmequeres, ou seja, a verdadeira essência que foi assim que começou, mas a festa é rica por causa da panóplia de flores e de cores que temos. Os trajas têm regras e isso está escrito e já está escrito há muitos anos e isso é que se tem de manter, por isso o contacto é parte interessante da festa.

Primeiro é muito interessante ver esta gente toda a trabalhar para uma festa que é a festa do Concelho, depois há muito o hábito, aí é a festa de Tomar, Tomar concelho é aqui que se vai centrar os cortejos, mas não podemos esquecer que em todas as juntas de freguesia estão a trabalhar para o mesmo, para a mesma festa, com o mesmo brio, com o mesmo orgulho, e que vêm no fundo, depois aqui ao centro do Concelho, que é Tomar. Ver tantas pessoas durante tantos meses a trabalhar para a festa, não é qualquer festa que consegue isto, por isso é que eu digo que é mesmo uma festa de Espírito Santo, do conjunto, de união, mesmo que às vezes o Espírito Santo ande afastado de algumas reuniões, que uma pessoa também se zanga, mas isso faz parte do espírito da própria festa.

Estão todos a trabalhar todos para o mesmo.

É isso mesmo e é isso é que torna importante e única a nossa Festa, não só por causa do tabuleiro e por isso é que é importante manter a montagem, a execução do tabuleiro com as regras, porque na verdade temos a Festa do Espírito Santo no país e nas ilhas, tanto na Madeira como nos Açores, até no Brasil, que ela chegou lá com os descobrimentos, mas não temos o tabuleiro.

O Dr. Manuel Gandra faz a associação dos botaréus, que estão ao lado da janela do capítulo com o tabuleiro e na verdade, eu lembro-me que há 4 anos houve uma atividade no convento em que todas as freguesias se apresentaram com dois pares e eu pedi para tirarem uma fotografia por baixo da janela do capítulo com os botaréus ao lado que era para se ter a noção e só disse, olhem para aquilo o que é que vos parece? Disseram-me parece um tabuleiro, por isso, é natural que esteja ligado também ao Convento de Cristo, aos Descobrimentos e à ordem de Cristo, por alguma razão, temos a pomba ou temos a Cruz de Cristo.

Os regulamentos que referiu anteriormente podem ser consultados?

A maioria das pessoas que estão ligados à Festa tem esses regulamentos. O do cortejo dos rapazes, mesmo aquilo que se distribui com as instruções aos pares e aquilo que tem a ver com a disposição das coroas e dos pendões no altar (...) o dos rapazes nós fazemos sempre, até porque há muita dificuldade no calçado, principalmente para os meninos e na verdade o sapato de atacador de pele para os miúdos, os pais gastam tanto dinheiro para umas horas como nós costumamos dizer. Tentamos ver o que é que se consegue fazer e o que é que mesmo as fábricas têm feito, para as meninas, o sapato de carneiro é mais fácil. Depois há um conjunto de regras, por exemplo, estou-me a lembrar da fita, a colocação da fita, eu há 4 anos fiz questão, eu queria que as coisas corressem bem, tinha havido na última festa do Vital, problemas na montagem dos tabuleiros e na maneira como as meninas apareceram trajadas e então eu disse logo aos senhores Presidentes de Junta, quando estivessem a montar os tabuleiros ia lá estar gente minha, para ver como é que as coisas estavam a correr e eu gostava de ir falar aos pares antes do cortejo, pronto numa conversa informal. Não consegui ir a todas as juntas, mas fui a algumas e chamei a atenção para a postura que se tem que ter, porque é uma procissão, na verdade, não levamos uma cruz, mas é uma festa religiosa, não é para andarem a dançar e a bailar.

Algumas coisas tinham corrido menos bem na festa anterior, uma pessoa toma nota e eu e o Vital, nós somos muito amigos, quase como irmãos (...), nós fizemos sempre esse levantamento, então fui e uma das coisas que eu chamei a atenção foi por causa das fitas, mas eu sou daquelas que não tenho meninas sempre tive rapazes, por isso sempre fiquei muito mais com as faixas e com o que era da miudagem (...) do que propriamente das meninas, vieram pôr uma fita (...) e aprendeu-se a pôr a fita.

Esquece, por incrível que pareça, esquece-se em 4 anos e o problema é esse, é que os mais antigos vão desaparecendo, vemos as fitas a passar pelo peito, não tem nada a ver, porque

não estão postas como deve ser. O que eu notei é que mesmo dentro da comissão do cortejo, há uma maior preocupação, houve uma maior preocupação em todas aprenderem a pôr as fitas de maneira que, no caso das professoras, as professoras saberem ensinar às mães até se fez vídeos, porque isto agora uma pessoa tem as tecnologias ao nosso serviço e então isso deve ser aproveitado, então fez-se vídeos, nas reuniões com os professores que levaram de maneira que as mães pusessem as fitas em condições às meninas e isso funcionou. Há falhas, há sempre, estamos a falar de muita gente e pronto é natural que haja falhas, vamos tentando evitar e alertando as consciências de Festa para Festa.

2. Em que ano foi Mordoma da Festa dos Tabuleiros?

Fui mordoma na Festa de 2019.

3. Quando foi eleita mordoma estava à espera ou foi uma surpresa o povo tê-la escolhido.

Surpresa totalmente não foi porque eu já tinha visto que havia um grupo que estava a movimentar-se para que eu fosse. O que é que eu achava? Achava que era um passo muito grande ou poderia ser um passo muito grande para uma sociedade ainda bastante, como aqui a sociedade tomarense bastante tradicional, aparecer uma mulher, apesar de eu achar por outro lado, que seria natural, porque eu estava já há muito tempo ligada à festa dos tabuleiros e chega-se a um ponto em que não se liga se é homem, se é mulher, vai se muito mais por uma escolha. Eu costumo dizer também, se calhar pelo meu mau feitio, porque uma pessoa também precisa ter um bocadinho mau feitio.

Eu podia não ter ido à reunião, mas habitualmente vou a todas, por isso quando lançaram o meu nome, pensei, assim, olha muito bem é desta vez, agora calha-me a mim, é agora. O que não quer dizer que não fosse uma preocupação.

Pois imagino é uma responsabilidade muito grande.

Não tanto, o que me assustou, nunca foi a organização da Festa, foi sempre a parte monetária, era isso que me preocupava, por isso, passado 15 dias já estava a mandar e-mails a uma série de empresas. Entretanto os amigos vão fazendo chegar contactos e vamos mandando, porque o mordomo é eleito em abril e no fundo a maior parte das empresas fecha o plafond para os apoios para o ano seguinte, até setembro, por isso não é fácil, não é fácil conseguir. Por isso foi enviar e-mails, tive apoios, não tive muitos, se todos aqueles que eu mandei e-mails tivessem dado um pouquinho, tinha-se conseguido muito mais, mas pronto.

A próxima pergunta, acho que já me respondeu, já fazia parte da Comissão Central antes de ser eleita a função também já me disse e continua a participar na festa.

4. Antes de ser eleita Mordomo, já participava na Festa dos Tabuleiros?

Se sim, fazia parte da Comissão Central?

Qual a sua Função?

Continua a participar na Festa?

Continuo, na última Festa, tive de ficar numa posição mais recuada, problemas de saúde graves, que surgiram e que me fizeram estar mais resguardada, depois também a minha mãe ficou com um problema de demência, logo depois da eleição de 2019, aliás, se fosse antes, se calhar, já não aceitava e as coisas agravaram, por isso seria muito mais difícil conseguir ter a disponibilidade para, mas comprometi-me com o Mário Formiga em preparar quem vem para que esses possam manter isto. Os velhos, como eu digo, os mais velhos vão desaparecendo, e se repararmos nós agora, quando vamos aos antigos mordomos, ficamos a pensar que antigos mordomos, está bem, agora temos o Formiga, mas não contando com a Formiga, que foi o último e que ainda está vigente, porque as contas não foram apresentadas, ficamos quatros, temos o Tó Carvalho, o Madureira e o Victal. Vai-se desaparecendo e então se não se faz a transmissão, se não se sensibiliza os mais novos que não são tão novos quanto isso porque temos gente, já com várias festas, também participaram já em várias festas, então se não se faz isso, as coisas perdem-se.

Sim a essência da festa vai se perdendo.

É, esse é o problema, porque se nós queremos a candidatura a património da UNESCO, esta essência e a essência, eu continuo na minha, eu sou muito complicada. Tudo bem, temos a parte dos espetáculos e animação, mas isso para mim é o que menos importa, isso funciona como um mimo para quem andou quase um ano a trabalhar para a Festa, também tem direito a ter, é uma forma de nós agradecermos da melhor maneira possível tudo o que nos ajudaram e o apoio que nos deram durante um ano e o povo merece, o povo merece. Agora depois temos os outros aspetos que são fundamentais e que nós temos de ter dinheiro para isso, porque tudo o que é de papel. Veja o caso do papel e lembro-me, com o Victal, ainda conseguimos adquirir papel, cá em Portugal e aqui foi fácil, comigo já teve que ser através de uma da fábrica na Alemanha e isto porque o Formiga que estava ligado às ruas também conseguiu, então tivemos que mandar vir o papel da Alemanha, ora que não é ali ao virar da esquina, não se pode mandar vir e depois devolver. Se mandarmos vir a mais e não podemos falhar com o papel a quem está a trabalhar, de forma alguma, temos de ter dinheiro para ir, por isso, é sempre fundamental as contas estarem muito controladas. O Victal deixou-me para eu começar, eu deixei para o Formiga começar e tem de ser assim.

Pois, tem de haver sempre um pé-de-meia para começar.

Tem que haver um pé-de-meia, porque senão, nós não vamos à fábrica à Alemanha, olhe nós queremos, mas depois nós pagamos daqui a 90 dias, não, não, se não tiver lá o dinheiro, não.

5. Na sua opinião, qual é o impacto da festa na cidade e na comunidade tomarense?

Eu acho que também tem impacto, ora, impacto a nível de espírito de união, é fundamental, eu acho que as pessoas se transcendem, passado um ano de terminar a festa já anda tudo com saudades de se encontrarem à noite para fazer as flores e isso. É importante ver como nas freguesias há pessoas que vêm ajudar às ruas do centro histórico quando temos essencialmente população envelhecida, para que essas ruas sejam ornamentadas. Ver a forma como a universidade sénior, os agrupamentos escolares, o hospital também colabora e toma a seu cargo também a ornamentação de algumas ruas populares e depois a parte económica, se calhar, não terá um impacto porque ainda há muita gente que vem com o farnel.

Se calhar, não temos capacidade para receber tanta gente.

O problema acaba por ser esse. Uma novidade que já tivemos em 2019 é que as pessoas acabaram por se fixarem em Tomar entre o cortejo dos rapazes e o cortejo principal, cortejo dos Tabuleiros, agora no último ano, também já se notou isso, (...) muitas já ficam também para os cortejos parciais no sábado. Eu, por exemplo, conheço muitas da zona de Cascais que vieram várias excursões e vieram para os cortejos parciais e para depois irem ver a exposição dos tabuleiros e preferiram isso a vir no domingo, porque vieram com calma (...). Então as pessoas estavam muito satisfeitas porque conseguiram restaurante, o autocarro deixou-os ali ao pé da estação, eles andaram, viram as ruas populares ornamentadas, depois foram almoçar aqui aos arredores e depois regressaram à tarde para a cidade, por isso acaba por não se concentrar tanto no domingo. Apesar da cor e de tudo o que nós encontramos no domingo, na verdade, aquele cortejo uno que no fundo é a marca do Concelho, porque é ser um, é um todo sem propriamente uma identificação, uma distinção entre as várias juntas de freguesia.

Pois é diferente.

É, mas pronto, as atividades também que se vai tendo, o antecipar a abertura das ruas populares ornamentadas também permite mais movimento na cidade. É verdade a cidade fica um espetáculo naquela altura, mais movimento atrai muito mais as pessoas. E agora também estamos a ter uma capacidade hoteleira também maior, em que as pessoas escusam de ficar nos arredores, porque já têm aqui que dê uma resposta, por isso a pouco e pouco, isso também se vai notando a nível da cidade.

6. Na sua opinião, qual o sentimento que perdura nas pessoas que participam na festa?

Aí, eu acho que as nossas crianças... começando pelas várias pessoas, aqueles que trabalham para a festa e trabalhar é fazer as flores, fazer isto, montar tabuleiros, isso tudo, fazem-no com uma alegria imensa.

O idealizar como é que vão ornamentar, o que é que são os temas, a preocupação em que os outros não saibam qual é que é o tema. A tal rivalidade, mas aquela rivalidade salutar, saudável e isso é muito interessante, até nas cores eu acho piada. E achei muita piada a

isso em 2019, eu gostava, gosto muito de ir às ruas e ver o pessoal a trabalhar. E depois uma pessoa entra e começamos a ver, com estas cores, que é que será? Mas eles também não dizem o que vão fazer, mas é engraçado isso.

Nas escolas, eu acho que os professores e os agrupamentos têm feito um esforço muito grande. Agrupamentos, os pais, é importante os pais dos meninos, do cortejo dos rapazes, eu costumo dizer, são aqueles que menos miminhos têm, menos colaboração porque nós não conseguimos dar tudo. E então vamos dando o que podemos, mas eles fazem muita despesa, mas tem sido importante, até porque nós temos mudança de professores, os professores vão se reformando, vêm professores de outras zonas que aqui se fixam ou que vão e vêm e que acabam por se ligar e abordar a festa dos tabuleiros nos seus projetos educativos e acabam por estar disponíveis para estar um domingo aqui, o que é importante, e que mostra no fundo o empenho de todos.

Os que trabalham nas comissões quando se pensa em festa, já está tudo como se diz de orelha no ar porque estão ansiosos. O espírito de entreajuda ou o companheirismo. Estou-me a lembrar das várias comissões, por exemplo, a comissão do bodo, ver aquelas pessoas a trabalhar e a fazerem, durante largos meses, as flores para a decoração dos carros da carne, do vinho e do pão e ali pode uma pessoa e deve sempre aparecer porque há sempre bolo, há sempre alguma coisa, esse espírito de união é importante e acho que está presente também no próprio Concelho por muito que as pessoas ralhem, porque também ralham, mas é natural faz parte está tudo para o mesmo e a torcer para que correr bem.

7. Enquanto mordoma, o que é que mais a marcou desde o momento em que foi eleita até ao momento em que se cessou funções?

Foi a parte monetária essencialmente. Eu gostaria muito que a festa fosse autónoma, tivesse um orçamento autónomo. Não é possível e temos que ter a comparticipação e a ajuda da Câmara e a ajuda da Câmara traduz-se num subsídio, no meu caso, foram 200.000€ e logicamente aquilo que não é contabilizado para nós comissão, mas que é contabilizado a nível da Câmara, logicamente que é o outro trabalho que os funcionários da Câmara e a Câmara, tendo menos pessoal também tem que contratar.

O apoio logístico da câmara.

Sim o apoio logístico. Por isso a minha preocupação foi as contas certas, foi que não faltasse aquilo que as pessoas necessitavam para pôr a festa na rua, que houvesse dignidade e houvesse dignidade também nas contas certas. Já foi uma preocupação que o Victal teve e que eu tive sempre do lado dele e ele fez isso comigo e na verdade, por muito que a gente queira e bata a tanta porta e na verdade não temos tantos apoios quanto isso. Temos o grande apoio que nos vem, (...) o grande apoio que nos vem dos terrados, por exemplo, que nós não podemos cobrar, tem que ter um regulamento e o regulamento é aprovado pela Câmara, o dinheiro entra na Câmara e depois é que vem para nós, que é importante e no meu caso foi bastante, foi 70.000€, e 70.000€ é muito, depois temos a

Sonae, que é um parceiro que tem estado connosco já do tempo do Luís Santos e que isso também tem sido fundamental no apoio que nos dão. Principalmente relacionado com o cortejo dos rapazes, os lanches para as nossas crianças e depois na carne para o bodo. Conseguir chegar à Central de Cervejas também é importante, conseguir chegar novamente a delta, tínhamos já tido um contato e um apoio, agora em 2019 consegui, por amigos, de amigos, que tem outros amigos que conhecem e falam e o Comendador recebeu-nos e na verdade, também recebemos essa participação. Depois temos vários, pois como eu costumo dizer, além daqui das Águas do Tejo, da Noesis, temos o povo que além de trabalhar também andam na nossa equipa de angariação de fundos e participam também da maneira como podem em dinheiro. Então reduz-se a quase que a isto, para uma festa que fica bastante cara.

Depois os espetáculos, no meu caso, os espetáculos e mesmo o fogo de artifício já tem que ser tudo controlado. Fazemos algum dinheiro com os espetáculos, mas sabemos que toda a gente que trabalhou na festa tem que entrar e tem que ter esse mimo de entrar sem pagar bilhete, logicamente que isso reduz logo também o que vamos buscar a nível de dinheiro.

8. Na organização da festa em que foi mordomo qual o modelo de gestão que usou?

Considera que foi o mais adequado?

Se voltasse a ser mordomo, o que mudaria?

O modelo de gestão foi em tudo semelhante ao que foi feito nas duas festas anteriores com o João Victal e que era já com o Luís Santos, ou seja, não inventei nada. O sistema que utilizamos, nós constituímos, a função do mordomo em escolher uma equipa para a Comissão Central e a Comissão Central é constituída por representantes das várias comissões setoriais que terão a seu cargo a organização de cada um dos setores. Como eu estava a dizer a comissão do cortejo tem a ver com a organização de todos os cortejos, a de angariação de fundos para angariação de fundos, e assim sucessivamente.

O mordomo vai escolher pessoas com quem trabalha ou que já tem uma afinidade e que já têm conhecimento da festa (...) e a afinidade é essencialmente a afinidade é festa, não é afinidade de nós temos que gostar uns dos outros, ninguém está lá para casar com ninguém, está lá para se pôr uma festa com toda a dignidade na rua. E depois, o mordomo terá de orientar, organizar, será o topo, das relações com a Câmara, as solicitações dos fundos e todo esse aspeto, seja da logística, estou-me a lembrar, por exemplo, das várias reuniões que eu tive com os engenheiros do departamento de engenharia da Câmara, isso fica a cargo do mordomo. Logicamente quase que fica numa dedicação total e vai reunir, terá um núcleo duro e um núcleo duro é aquele que consoante a festa vai avançando... por exemplo, nós temos a comissão do cortejo a funcionar com as saídas das coroas a partir do Domingo de Páscoa, por isso começamos um mês antes (...) mas a angariação

de fundos começa mais cedo. Por isso a sede é esse ponto de contato entre as pessoas. Eu lembro-me que no meu tempo a minha escola facilitou-me a componente não letiva, o que eu não fizesse na escola, então eu fazia na sede, eu ia para a sede, por exemplo a seguir ao almoço vinha jantar e voltava e estava até às onze da noite.

Quando as outras pessoas estão a trabalhar têm mais disponibilidade, que é à noite, e na verdade é responsabilizar quem está à frente de cada uma das comissões. Mas saber que nós não perdemos, ou não se pode perder o fio à meada a nada, porque senão em qualquer momento, nós podemos entrar num descontrolo que não é, ou que não será nada agradável, Principalmente porque passamos essa mensagem a todos, tem que haver contenção a nível das despesas e por causa disso elaboramos um possível um orçamento mas andamos ali sempre na corda bamba a pensar, será que chega, será que não chega, e queremos de todas as maneiras conseguir ter as coisas controladas.

Depois (...) essa parte que eu lhe disse no caso dos e-mails o que nós fazemos para podermos contactar as empresas, para irmos rebuscar esse apoio é feito, isso é essencialmente da parte do mordomo, o contato com a SONAE que é feito, apesar de nós termos aqui, o Continente é feito a nível dos órgãos centrais (...).

A nível da organização, quase que não inventei nada, seja a nível das empresas, porque precisamos da montagem dos palcos, precisamos dos equipamentos e dos geradores. Achei uma certa piada a tratar disso, porque isso estava habitualmente com os mordomos e os mordomos são homens (..) ser uma mulher também a tratar disso, mas na verdade, as pessoas que eu tinha também à frente de cada uma das comissões, já estavam habituadas. O caso do Victal ficou nos contactos institucionais, o antigo mordomo tinha que ficar nessa parte dos contactos institucionais e foi ótimo porque também já tinha a sua carteira de contactos estabelecido. É que isso é importante e nós passamos todas essas informações, ali quem está é para se trabalhar em conjunto (...). A festa só se consegue e só tem êxito mesmo a nível de funcionamento, a nível da comissão, se houver abertura. Mesmo assim, eu costumo dizer que talvez o grupo com quem temos menos contacto, apesar de termos várias reuniões, são os presidentes de junta que estão na Comissão Central, mas são aqueles que não estão, a sua tarefa, se assim se pode dizer, está muito ligada à participação dos seus pares e à organização, nas suas juntas.

E têm uma certa autonomia.

Pois têm autonomia para isso, tem autonomia. Eles fazem-nos chegar o que precisam, seja a nível de papel, seja a nível de cestos, seja das coroas, os cestos vão-se estragando bem entendido, seja das coroas novas, seja de outras para serem soldadas, todo esse material. Os trajes para as raparigas e muitas meninas ficam com os trajes, por isso nós damos sempre pano para fazer os vestidos tirando aqui a junta urbana, que na verdade é a que mais fica com isso e depois temos do outro lado ali a junta da Serra e Junceira que eu acho muita piada, que cada par faz o seu tabuleiro, então o Senhor Américo oferece os

sapatos de carneira às meninas e depois quando ele me diz elas ficam com o vestido (...) eu ofereço os sapatos de carneiro, elas fazem o tabuleiro, depois digo o quê?

Pois, mas e depois passados 4 anos vai ter que se fazer tudo novamente.

É isso, é quase começar e arranjar-se depois dentro daqui dos comerciantes do Concelho, aqui da cidade, que vão ao Norte comprar o tecido, para que se compre mais barato. Por ser à peça, somos nós a cortar os vestidos, fazemos tudo naquela sede. E aos pais, especialmente no cortejo dos rapazes, as coisas estão muito mais complicadas e queremos que todos os miúdos participem, então começámos em 2019, oferecemos a coroa e o cesto. Depois alargámos, éramos nós membros da Comissão que acabámos por vestir os miúdos com mais carências, se assim se pode dizer, mais frágeis. Depois temos dado o tecido, as escolas e os agrupamentos organizam-se, há sempre uma funcionária que faz trabalhos de costura e vai fazendo os vestidos. Os agrupamentos foram ficando com esse material que já fica para festas que, entretanto, apareçam e para outros meninos. É fundamental isso, é a tal partilha.

E também é fundamental que se entranhe nos miúdos de pequeninos, esta tradição.

É e é por causa disso que tem um número, como deve saber em 2019 e eu nunca fui muito favorável a um limite, a pôr um limite de tabuleiros, uma das coisas que me custou em 2019 foi fazer isso, na verdade, este ano o Formiga fez. Eu não estou contra, mas naquela altura eu não estava para isso e tivemos muitos, muitos tabuleiros e eu acho que é fundamental e acho lindo ver as nossas meninas, preocupadas a quererem ir e passarem ali a noite nas juntas a dormir lá à noite, que é para poderem levar tabuleiro. Porque ficou lá o bichinho e ficou o bichinho de quando elas foram no cortejo dos rapazes. Como acho fundamental continuar uma das coisas que já vem de há uns anos, que é os netos de tomarenses, filhos de filhos de tomarenses que não vivem no Concelho, logicamente não podem levar tabuleiro porque não estão nas escolas. A Comissão leva sempre um grupo de meninos e meninas que vêm ou do Entroncamento, Torres Novas, Lisboa, Cascais, Parede, que os pais nasceram em Tomar, os avós são tomarenses, os pais foram viver fora de Tomar (...) então eles vêm, esse grupo vai por nós.

Começa a pôr-se agora outro problema e em 2019 puseram-me esse problema na Casa do Concelho e eram dois casais que vieram ter comigo e disseram, os meus avós os meus bisavós levaram tabuleiro, os meus avós levaram tabuleiro, os meus pais levaram tabuleiro e nós não podemos levar, não podemos levar porque não vivemos no Concelho (...) ora se calhar é de equacionar, e estas são as tais inovações que se podem fazer, que não põe em causa a festa, de pensar a Comissão levar um grupo ou ter um grupo que possa, cá fora, não é, que possa integrar. Estou a pensar, nas juntas de freguesia, algumas juntas de freguesia, mas que vão pela Comissão em que eles fazem o seu próprio, o seu

próprio tabuleiro, farão as flores e depois tratar-se-á da montagem do tabuleiro, é uma forma de os manter ligados quando eles têm tanto orgulho naquilo que é a família.

Como se faz com os miúdos e temos muitas crianças, temos um grupo grande e é engraçado depois ver os avós, todos babados, bem entendido, fica tudo babado ver os seus netos que já não vivem aqui, por força das circunstâncias da vida. Nós sabemos que que isso acontece, eu estou-me a lembrar, os meus filhos, não, não vivem cá e os meus netos o casalito já levou em 2015 e voltou a levar em 2019, agora já não levam, porque depois já ficou fora da idade, e já não voltam a levar, porque não vivem em Tomar.

Por isso as tais inovações, é isso as tais inovações, eu acho que quando dizem assim, aí são os velhos do Restelo e não, não se inova, nós aquilo que podemos inovar e mexer tudo bem agora, aquilo que é a essência, não. Isto não prejudica a festa até a enriquece.

Exatamente e divulga.

É isso mesmo.

Considera que o modelo de gestão que usou foi o mais adequado?

Eu acho que sim, pelo menos eu não conhecia outro, se calhar pode-se até fazer de uma outra maneira, mas nós não temos autonomia por isso. Eu para fazer, para ter um modelo de gestão diferente, com autonomia financeira, eu tenho que ter um modelo em que haja uma articulação muito boa com o poder político. Neste caso, eu e a Anabela já éramos amigas há muitos anos, por isso é muito mais fácil às 11 da noite ou à meia-noite, eu pegar no telefone eu ligar lhe e dizer assim. Olha desculpa lá estou com este problema assim, assim e assim. Aí é? Então, mas vamos resolver isso, queres ir ter comigo à Câmara? Por isso é muito mais fácil isto acontecer. Não quer dizer que em festas anteriores isso também não tenha acontecido, porque eu lembro-me de, houve alguns problemas quando estava ainda o Engenheiro Paiva e eu fui à Câmara tratar dos assuntos também com ele, por isso há essa abertura, sim.

Portanto, num modelo em que eu estou dependente da parte logística da Câmara, eu também tenho que adaptar a minha própria (...). Nós não temos dinheiro para pagar a uma equipa, contratar, não podemos também fazer isso, contratar pessoas para irem abrir os buracos nas ruas populares ornamentadas e tudo, as varolas, por isso estou dependente da Câmara, por isso a nível de organização ou de modelo de gestão, eu até posso aceitar, que daqui uns anos as coisas não possam ser assim.

A candidatura, se calhar a património imaterial, vai tornar a organização da festa, aí como é que eu hei de dizer, nem é mais oficial.... Mais formal, se calhar, perde-se o outro lado, que é muito interessante que é a parte popular, portanto, tentar gerir as duas coisas não vai ser fácil. Isto não pode ser entregue, como eu costumo dizer, isto não é para ser feito por pessoas que sejam remuneradas. Perde a essência e por isso mesmo, nós vivemos é do trabalho destas pessoas com plena entrega a fazerem o que de melhor fazem. Se calhar tem que se pensar ou tem que se organizar, porque, apesar de tudo o que a Comissão vai

dando, há também despesas que as juntas acabam por ter, por exemplo, a Comissão não dá um papel mais caro, mas damos um mais barato, mas as juntas agora já nos têm feito a proposta, começou por ser a junta Urbana, se nós, em vez ... aquilo que daríamos em papel, se podemos passar a dar em dinheiro (...). Eles têm razão, a flor fica muito mais bonita, muito mais saliente, muito mais trabalhada, e nós temos feito isso. A pouco e pouco essa tal evolução que vai havendo, mas é uma evolução positiva e o papel vai ser um problema nas próximas festas.

Pois se calhar nas próximas vai ser um grande problema.

Porque é muito complicado, eu lembro-me que quando foi do meu tempo, há aqui um empresário, o Luís, que foi ter comigo e disse-me, eu tinha sido professora dele, disse-me a professora, quer trazer o papel da China? E eu disse assim o papel da China e ele sim, eu tenho negócio na Chin e eu consigo isso mesmo que eu me tenha que inscrever como importador de papel. Larguei-me a rir e depois eu disse, olha, desculpa lá, Luís, mas eu não me arrisco a isso, há uma greve de estivadores e se há uma greve de estivadores, como é que eu trago o papel? Se eu ponho estas pessoas que estão a trabalhar, se paro o trabalho porque não há papel, eles matam-me não tens depois mordomo para a altura da festa. Então não aceitei o carinho dele, porque foi com carinho que ele fez isso (...) mas pronto, o papel vai ser outro problema, haverá, mas não queremos plásticos, não queremos nada disso, pois tem de se defender de outra forma.

Pois, tem de se arranjar aqui uma alternativa.

Por isso é que é importante ficar fundo de maneiro, costuma-se dizer tiveram lucro, não, não, não se teve lucro, ficou-se com aquilo que seja necessário para começar, isso é fundamental.

Se voltasse a ser mordoma o que mudaria?

Ah não voltava, não voltava (risos). Eu acho que há uma idade para tudo, eu hoje, infelizmente, com os problemas que tenho, já não conseguia fazer nenhuma saída de coroas. O que mudaria? Se calhar, uma pessoa muda sempre por muito que não queira. Pode-se mudar a nível da gestão (...). Agora de resto a essência da festa comigo não muda lá nisso eu sou, sou muito intransigente e muito mau feitio. É assim que devem levar, não levam brincos, não levam, não levam unhas pintadas da cor das fitas (...) a preocupação das meninas, é engraçado é irem todas bonitas e saber qual é a cor da fita para pôr um verniz gel da cor da fita e depois se leva a fita vermelha, o verniz gel no meio do branco só se vê verniz gel vermelho, (...) esse esforço tem sido grande e na verdade, elas já levam sapatos carneira e não aparecem, às vezes algumas aparecem a ver se passam com a sapatilha, mas são detetas, os brincos, os chefes de grupo e os presidentes de junta têm feito um papel, têm tido um papel fundamental também a sensibilizar os seus pares. Os contactos aos pares, a ir falar com os pares e a chamar a atenção a isso é também importante. Mudar, mudava, não sei se o quê, o que é que mudava, a essência continuava.

Se calhar até se mudava, se calhar já é uma das hipóteses, a eleição não ser no ano anterior, ou ter um maior tempo.

Ser dois anos.

Um maior espaço de tempo, para que se consiga preparar, para que se consiga chegar aos apoios que podem levar a nossa festa a ser autónoma a nível financeiro, porque pode ser, nunca aconteceu isso, mas pode haver uma altura que a dependência do subsídio da Câmara e da logística da Câmara, leva a uma interferência política na festa e isso não queremos, a política tem que estar afastada da festa.

9. Os apoios obtidos, tanto do município, de patrocinadores, de empresas, bem como particulares, são uma fonte importante de receita, considera que são suficientes?

Como é que foi feita a gestão desses apoios na Festa em que foi Mordomo?

Pois insuficientes são sempre porquê? Porque se, se calhar, se nós conseguíssemos mais apoios, não estávamos dependentes, por exemplo, no meu ano a Câmara deu 200.000,00€ ao Vital eu acho que tinha sido 170.000,00€, já não tenho a ideia, deixe-me cá ver se eu tenho para aqui alguma coisa, mas ele até sabe melhor do que eu, mas acho que foi menos. Este ano, este ano deu mais, quando nós estamos a ficar tão dependentes no subsídio da Câmara, lógico que a Câmara tem uma manta grande e a manta é para acolher a todos, ora o que acontece é que numa altura de Festa dos Tabuleiros a manta fica mais puxada para a Festa dos Tabuleiros. Se dependermos menos é melhor, até é melhor para a festa, mas é melhor também para todo, para todo o Concelho. Essa parte era fundamental, agora que nós não conseguimos isso não, mesmo com mais apoios. Este ano, a última festa, os espetáculos não foram pagos, ponto é um ponto de vista que as pessoas têm. Eu acho que quando eu não tenho espetáculos pagos, todos entram, os de Ourém, ou da Barquinha, ou de Torres Novas, ou de Abrantes, como entram os nossos, mas os nossos estiveram a trabalhar, mas pronto, isso é uma opinião que eu tenho ou uma opinião que até posso mudar, mas que se calhar era difícil fazer ali de outra maneira.

Apesar de eu achar que cada mordomo na devida altura faz o que melhor acha e daí que se deve rodear e isso é fundamental rodear-se de um grupo de pessoas com capacidade para, para analisar, para pensar, trocar as ideias e saber ouvir, é fundamental saber ouvir e também saber dirigir, mas saber ouvir é fundamental, é uma qualidade que temos de ter.

E como é que foi feita a gestão dos apoios?

Gestão como? A nível do que?

Dos apoios que conseguiram. Como é que foi feita essa gestão?

Essa gestão é assim, os apoios, por exemplo, o apoio que vêm em dinheiro, temos o apoio em dinheiro que vai para o bolo comum. Que nós precisamos para fazer face às despesas, é o caso do papel, das coroas, veja que as coroas e as coroas já não temos ninguém, tínhamos aqui um senhor em Ferreira, em Pias, que acabou por falecer em dezembro, por

isso já não tivemos, temos que ir buscar as coroas mais longe, algumas até vêm do Porto (...) já não temos aqui, não temos aqui na nossa zona, por isso para tudo o que vem, nós temos a preocupação. Por exemplo, a nível da SONAE, eu também quero dinheiro como eu dizia para elas, mas quero essencialmente produtos, preciso da carne para o bodo e nós temos, não pode ser para todos logicamente será para os mais frágeis, mas ver se não damos meio kilo que meio kilo não é nada. As condições têm agravado, por isso chegar aos 700 kgs de carne e depois podem dizer assim, ah, mas isso para eles não é nada, para eles não é nada, é, são 700 Kgs que estão a dar. Depois os lanches para os nossos meninos no cortejo dos rapazes é fundamental e é importante, até porque eles põem os nutricionistas a trabalhar para eles receberem algo equilibrado, nada que ponha em causa a saúde dos meninos. É lógico quando têm o apoio da SONAE não pode ir bater à porta dos outros, porque eles querem exclusividade, mas já lhe vão dar isto, não lhe dão dinheiro.

O dinheiro vai para o bolo das despesas, por exemplo, o caso da Central de Cervejas é outro apoio forte que eu tive no meu tempo, 40.000,00€ que eu recebi em dinheiro e depois todas as outras bebidas, a cerveja que comprávamos muito mais barata para vendermos nos nossos bares no sítio dos espetáculos, ou seja, o que entra a gente vai bater à porta a pedir também os bens. Porque se eu for ao talho comprar 700 kg de carne, fica muito caro, por isso, assim vem embalada, vamos buscar, vem com condições de maneira de ser distribuída. Aos produtores de vinho aqui do nosso Concelho, vamos pedir o vinho e depois temos quem nos faça o pão e que oferece o pão, nós temos empresas panificadoras que contratam pessoal para fazer o pão, que nos oferecem, por isso, veja o apoio (...) aí o apoio não é quantificado, não deram em dinheiro, pois não, deram em pão e fizeram a despesa de ir contratar pessoa. Por exemplo, nós temos vários restaurantes, que os da agregação de fundos, não vão lá pedir apoio. Não vão porquê? Porque nós temos, depois os espetáculos, temos os músicos e vamos lá pedir os jantares, isso é um apoio fundamental para nós. Por isso, essa parte toda, isto tudo têm que ser gerido com pinças de maneira a não gastarmos muito e sempre perguntar, eu tinha, o meu mordomo do dinheiro, ainda hoje lhe chamo mordomo do dinheiro, eu só lhe dizia, eu só quero saber quando eu sair com a festa para a rua, quero que tu me digas, olha estás à vontade e quero que as coisas estejam controladas. Quando foi do cortejo dos rapazes estamos para sair com o cortejo dos rapazes, por isso uma semana antes da festa, sair da mata, e ele diz-me assim, oh mordoma, tenho uma coisa para dizer, então, diz lá mordomo do dinheiro, A festa está paga (...) até me vieram as lágrimas aos olhos e eu disse, que grande alívio, vamos lá pôr a festa na rua sim senhora.

Por isso é que eu digo, esta gestão é a que dá mais preocupação, eu sei, este ano não estive tanto, mas por exemplo, com as do Victal era a nossa preocupação, passávamos horas a ver como era e como se gere, a Sandra conhece também o Victal e sabe que o Victal é

extremamente organizado e na verdade, eu costumava dizer, as coisas têm que estar organizadas e têm que se fazer. Eu a nível pessoal não tenho problema nenhum e ia arranjar problemas ou pôr tudo em causa, é que eu não estava a pôr só o meu nome em causa estava a pôr a festa e a dignidade da festa e a dignidade da festa passa por todos estes aspetos.

10. Qual o valor do apoio financeiro concedido pela Câmara Municipal na edição da Festa em foi Mordomo/a?

Que outros apoios foram concedidos pela Câmara?

A Câmara deu apoio logístico também, tudo o que é da parte logística, os buracos para as varolas, a parte da iluminação, a iluminação da cidade, as gambiarras, isso tudo fica com a Câmara. Se houver um problema, do lançamento, por isso a Câmara para fazer essas contratações, às vezes só porque tem que ter vários orçamentos, demora muito mais tempo e o que é que pode acontecer num caso desses, pode acontecer vir uma empresa lá do Norte e a empresa que vem do Norte não tem sensibilidade, como tem aqui as da nossa zona para isso, então acontece e aconteceu também é eu contratar e a Câmara transfere o dinheiro do contrato e então não é apoio da Câmara, mas é uma forma de, é apoio, mas sem ser (...) a câmara não pode ou está muito em cima, eu lembro-me que houve uma coisa por causa dos bilhetes.

É os ajustes diretos, pois a eu lembro-me quando foi das bancadas em 2019 já não ia a tempo para serem lançados a venda dos bilhetes e utilizaram a nossa plataforma que nós já tínhamos para os espetáculos e então entrou o dinheiro para o nosso lado e depois eu fiz a transferência para a Câmara, foi no sentido inverso, por isso essa colaboração é fundamental. A parte logística, que não é quantificada para a Comissão, está a perceber, vai ser quantificada para a Câmara no orçamento da Câmara e muitas das vezes, quando aparece o orçamento, dizem assim, a Câmara gasta muito com a festa. Tem todo esse lado da logística que ela mantém, porque ela que tem o pessoal ou não tem e pode contratar, e nós não podemos.

11. Quais foram as falhas e as lacunas identificadas no modelo de gestão usado durante a festa em que foi mordomo?

As falhas, eu acho que não houve grandes falhas e lacunas. Falhas, acho que não houve, acho que tudo acabou por funcionar muito bem a nível da organização, houve alguns problemas e assim alguns gritos, mas isso também é natural, isso é normal, como eu já disse (...) eu tenho muitos defeitos e sou daquela... Eu acho muita piada porque eu faço um contraste muito grande com o meu amigo João Victal, ele não levanta o tom de voz e eu levanto, então fazemos um par fantástico nesse aspeto. Eu quando ele era mordomo as guerras eu cobrava-as para mim quando eu era mordomo ele tentava-as cobrar para ele, que era para aliviar. Isto é assim, por isso é que eu digo grandes lacunas, erros é natural que haja nós fazemos e vemos algumas coisas que não estiveram bem e fazemos esse

levantamento geralmente até entre nós (...) mas graves não houve, por não terem sido graves, por isso é que as festas foram, tiveram o êxito que tiveram, a nível de impacto, a nível de felicidade das pessoas. Ver os rostos das pessoas felizes ver aqueles pares satisfeitos a fazerem a festa no final do cortejo dos rapazes, do cortejo dos tabuleiros, ver os pais orgulhosos dos seus meninos, está muito bem que os pais, ficam sempre orgulhosos, tudo bem. Mas, ver isso tudo, ver uma cidade, eu gosto de ver a cidade com a festa, gosto da cor, gosto do movimento, gosto do ar feliz das pessoas, ver os grupos que habitualmente nem vêm aqui a Tomar, tocar, estarem a participarem virem ao nosso encontro. Por isso, eu acho que erros há sempre e de certeza que houve, mas que são superados por outro lado, e que cada vez que se parte para uma festa tenta fazer-se o melhor e fazer o melhor é essencialmente o espírito de união. E eu acho que isso foi conseguido em 2019, esse espírito de união, fez todos estarem felizes a trabalhar para o bem comum e enquanto tivermos isto temos festa, temos festa e temos essência, quando não houver espírito de união entre quem participa, então aí é grave, isso aí poderá ser grave.

Põe em risco a festa.

Põe em risco a festa é isso mesmo e por isso é que eu digo, dizem assim, isto não pode ser de uma forma amadora, tem que ser organizado, isto tem que ser muito mais profissional por causa disto e daquilo e de aqueloutro, mas se não for de uma forma amadora, nós vamos pagar a quem nos faça as flores? Não o espírito da festa perde-se completamente (...) é a partilha, é o estar junto, é o rir, é o chorar, é o ralar, é o levar o bolo, é o fazer o petisco, é receber com todo o gosto os políticos que vão e que vão ver a execução das flores durante os meses, os vários meses que antecedem a abertura das ruas populares ornamentadas, É o passar-se à noite nas ruas que estão a ser montadas, por exemplo. Lembro-me de uma, a senhora já faleceu, mas era um gozo ir à rua Joaquim Jacinto à parte de baixo, porque tínhamos sempre lá queijo do bom e então nós passámos às três da manhã para ir a um bocadinho de queijo e era engraçado levar o grupo a correr tudo. Por isso essa parte é a parte amadora, mas é a parte mais rica da nossa festa, é a parte mais pura (...). Eu até posso achar que, eu não sou, não tenho uma empresa de eventos bem entendido, por isso, isto se calhar com gente profissionalizada, as coisas, se calhar corriam de outra maneira, havia lucro, havia então aí o tal lucro e estão muito mais perto de conseguir chegar a esses patrocínios e tudo isso.

Mas não havia a essência da festa em si.

Perde-se isso, perde-se o mais importante, a essência da nossa festa, somos únicos, temos que ter orgulho...

Deixava de ser uma festa do povo.

É mesmo, é isso mesmo.

O resultado foi positivo ou negativo?

O resultado foi francamente positivo, francamente positivo. Quando se termina a festa, e vêm ter comigo e agradecem o que a Comissão fez, porque é a Comissão, o mordomo é só o mordomo é a Comissão é a cabeça de um grupo, de um grupo que trabalha em conjunto para nos... Quando os tabuleiros se levantam naquela Praça da República e que nós quando temos o bater do sino e depois temos os tabuleiros a levantar e temos o cortejo a sair de lá e que as lágrimas nos caem no rosto é o sentido de que cumprimos aquilo, foi isso que eu senti. Eu sou muito chorona, cumpri aquilo que me transmitiram, cumpri o que todos há tantos, anos fazem neste Concelho. Então dei o meu pequeno contributo, mas foi enriquecedor, foi importante, deu-me o orgulho de fazer parte desta gente, cada vez mais cada festa que passa eu tenho orgulho de ser daqui, deste grupo. Não é de ter nascido aqui que eu também gosto, ser daqui, de estar com estas gentes, este sentir, este sentimento, este, gosto. Eu já fui, até por condições do meu marido e porque sou apanhada também por isso, professora de história é assim, já fui às festas do Espírito Santo, seja na Madeira, seja nos Açores, e foi a Santa Maria e também caí no meio da festa do Espírito Santo e lá nos sentámos (...) E fomos aceites como são aceites todos aqueles que chegam aqui ao nosso Concelho para a altura da festa, como se eu tivesse lá estado no dia anterior, como se fizesse parte da Comunidade. E então quando nós vemos isso a acontecer aqui em Tomar, com as características próprias. Eu tenho muito orgulho no nosso tabuleiro, muito orgulho dos nossos pares, nas nossas portadoras de tabuleiro, por isso nós dizemos assim, é o único.

O culto do Espírito Santo é comum e na verdade a Rainha Santa Isabel conseguiu isso, mas é o único o nosso, o nosso tabuleiro. Então preservemos aquilo que é nosso, ajudemos sempre. Daí o meu contributo pequeno, mas foi mais um entre tantos (...) A minha preocupação essencialmente é a essência da festa.

Quais as causas e consequências desse resultado? Tendo sido positivo.

As causas... só foi possível porque as pessoas trabalharam, foi possível porque as pessoas, porque este povo, como sempre, entregou-se, porque apesar de poder haver choques, termos a capacidade, aquilo que eu lhe estava a dizer há bocado, termos a capacidade da política não se meter na festa, isso é importante e já houve lá atrás, bem atrás, algumas tentativas dessas, já há muitos anos. E daí também o espírito da união, das próprias comissões, isso é importante e também logicamente a responsabilidade por parte dos políticos. Sejam justos que também poderiam querer interferir, mas não há essa interferência, por isso ver este povo a trabalhar e depois eles verem como é que têm ou verem como é que o Concelho se apresenta a quem, a quem chega, essa é a principal consequência da festa. Logicamente foi positivo porque fazendo as contas entre o deve e o haver, não é, como se costuma dizer as tais contas de merceeiro que são fundamentais aqui. Ver que havia possibilidade de quem viesse atrás ter para começar, por isso não é

propriamente dizer que houve lucro, porque se houvesse lucro, eu não precisava do subsídio da Câmara. Por isso não houve lucro, mas houve um saldo positivo que permitiu arrancar a festa de 2023. E isso é fundamental, consoante se tem mais, vai se deixando mais. Eu deixei mais do que o Victal deixou para mim devido às circunstâncias e à crise se ele viveu. Porque a festa, ele na verdade, tivemos algumas consequências, a primeira festa, nas festas dele, primeiro tivemos que pagar dividas e que não foi fácil e depois apanhar uma crise económica (...) sim não foi fácil e implicou muita entrada de dinheiro nosso também, assim que não era contabilizado e que não foi contabilizado, mas pronto é a festa.

12. Considera os recursos humanos que constituem a Comissão Central suficientes?

Eu acho que sim. Costuma-se dizer, vai muita gente nas saídas das coroas. Quem lá vai, trabalha nas diferentes comissões (...) por exemplo, a Comissão do Cortejo pode ainda não estar em pleno na altura do Domingo de Páscoa, mas a Comissão de Angariação de Fundos já está, da Ornamentação das Ruas já está, por isso, fazem parte da Comissão. Não temos habitualmente, se me perguntar todos são necessários, se calhar há gente com quem a gente pode contar e outros com que se pode contar menos, como em todos os locais, há uns que se empenham, há uns que gostam de aprender e há outros que nem tanto (...) Eu posso considerar e posso aceitar algumas críticas. Estão a ser muito extensos, esses cortejos nas saídas das coroas, mas é porque todos os que estão a trabalhar também querem estar, é fundamental e tem que ser fundamental chamar-se a atenção eu tive essa preocupação, o Victal teve, o Luís Santos também tinha. E eu tive a preocupação e há sempre essa preocupação, é que as pessoas tendem às vezes, mas isso é muito das pessoas, tem muito a ver também com a maneira de ser da própria sociedade que nós temos atualmente e as pessoas não se podem esquecer que quem está a ser recebido nas ruas são as coroas e os pendões, não somos nós, nós só temos duas perninhas e duas mãozinhas para levar as coroas e os pendões. Por isso as pessoas aplaudem as coroas e os pendões e vai de fora para dentro, não é de dentro para fora, não é para nós, não estão a bater palmas a nós, nós podemos fazer a inclinação da cabeça e agradecer sim senhora, agora não batemos palmas, porque aquilo também e continuo na minha é uma procissão, não é a procissão clássica que nós conhecemos, mas é uma festa religiosa. A festa religiosa que têm intervenção da Igreja, mas podia não ter, a Igreja está presente para a bênção, para as celebrações, (...) é o povo é uma festa, a Festa dos Tabuleiros é uma festa do povo de cariz religioso e não podemos esquecer isso.

13. Sendo neste momento a festa dos Tabuleiros, Património Cultural Imaterial, acha que o modelo de gestão usado é apropriado? Porquê?

Se calhar aí é que é capaz de já não ser. Mas depois, se não for, também pode-se perder a essência, não sei. Eu acho que vai haver claramente alguma evolução é natural que as

coisas não são imutáveis, vão-se transformando. A candidatura a Património Imaterial vai exigir também muito mais responsabilidade de quem fica à frente da festa. E eu o que eu gostaria é que o modelo, o modelo de organização, não se afastasse muito que continuasse a haver a escolha do mordomo por parte do povo, sem haver ingerências. Até pode, eu até aceito que se escolha dentro do grupo que já habitualmente está ligado à festa, até para evitar qualquer “paraquedista”, desculpe a expressão, que possa cair e sem ter a sensibilidade para tratar com os assuntos da festa. É fundamental que pertença, não é fundamental é assim importante que pertença ao grupo ou que tenha uma sensibilidade grande para o que se trata, para evitar alguns exemplos que nós já tivemos que correram menos bem. Agora que se calhar é capaz de aquela, o que nós já falámos há bocado, de haver um período para a eleição, em vez de ser um ano ser dois de maneira que se possa ou possa permitir alguma autonomia a nível financeiro. Depois eu acho que a festa se tem vindo a implementar ou implantar a nível Internacional, por exemplo em 2019, o grupo que nós tivemos de judeus que marcou para vir a Tomar na altura da festa, foi importante e que fazer até determinadas orações na nossa sinagoga. Porquê naquela altura? O porquê de estarem? Por causa do peso e da divulgação que já tem a nossa festa, os judeus estão na nossa matriz enquanto povo, a preocupação de estarem também ligados à cultura de um povo a que eles pertencem, que estão na sua origem. Por isso acho que o património imaterial é importante porque vai dar uma força à festa, força a nível da defesa da sua essência, acho que vai ficar muito mais protegida.

Mas também vai ter que haver muitas alterações, talvez para manter esse nível.

Eu acho que, eu acho que vai, eu espero que, eu espero que, por exemplo, essa ideia da escolha do mordomo, a reunião do povo continue, porque é o povo que escolhe isto para não haver até instrumentalização. Espero que o lado amador também continue, se calhar com a tal profissionalização a nível de angariação de fundos, que é uma guerra, é uma preocupação tremenda. Eu acho que andei aqueles meses todos, a minha preocupação era só dinheiro (...) O gerir, o estar, o bater a mais uma porta, depois porque como somos muito amadores, na verdade é o amigo. Eu por exemplo para chegar às Águas do Tejo não foi fácil porque, entretanto, tive que meter, estava um na Comissão que meteu uma amiga que conhecia um outro (...) conseguimos ir à Avenida da Liberdade à reunião, depois uma pessoa vem de lá um bocado desanimada. Pensava que até conseguia mais do que, do que conseguiu, não é fácil. Eu acho que, acho que foi em 2015, que um dos meus filhos, o mais novo (...) dizia-me assim, eu detesto andar ao pé de ti quando é a festa dos tabuleiros, eu disse, então, filho, porquê? Tu pedes dinheiro a toda a gente, eu disse assim, não é para a mãe. Pois não, mas pedes tanto (...) a festa precisa e depois é assim é bater à porta, por exemplo, para chegar ao Comendador Rui Nabeiro foi um porque o conhecia e depois através do genro e depois ao neto e isso tudo para ser recebido. E na verdade

fomos muito bem, recebidos, mas é assim, depois nós conseguimos, tipo bago a bago vai enchendo a galinha o papo. Não é muito mas é alguma coisa e depois temos este povo que além de trabalhar, ainda dá, por pouco que seja, mas dá, fazem questão de dar.

14. Sendo a Festa Património Cultural Imaterial Nacional e havendo interesse de a candidatar a Património da Humanidade da UNESCO, na sua opinião, qual a melhor forma de promover a festa nos anos que a antecedem, uma vez que o mordomo após a apresentação das contas, cessa funções?

Ele cessa funções, cessa funções ora depois da apresentação das contas, oficialmente, ele cessa funções, mas, por exemplo, o Victal manteve-se em tudo o que era relacionado com a festa sempre até à eleição do outro Mordomo. Aliás, fez isso nas dele e depois fez isso até comigo que eu tinha menos disponibilidade porque as coisas cá em casa já estavam muito complicadas, no fundo ele ia muito mais à sede (...) Tudo o que é de contacto para a festa, estar presente e decisões para a festa, estar presente passa sempre pelo último mordomo. Eu não, há quem defenda as comissões permanentes, não concordo muito com isso, quando dizem formada pelos antigos Mordomos, era um bocado complicado (...). Eu acho que dentro da medida do possível, o mordomo que está deve dar essa continuidade, mesmo não sendo oficial. Mas somos convidados ou a ir à televisão ou a dar entrevistas ou receber na sede e que mantenha isso, esteja presente, dentro da medida do possível.

Face à divulgação, se calhar, pode-se fazer a divulgação da festa e eu, quando se fala da divulgação da festa, eu não sou muito defensora da festa passar de dois em dois anos, ou fazer-se a festa de quatro em quatro anos e o cortejo dos rapazes sair do período da festa e ser nos anos intermédios. Acho que não é isso que se pretende, é importante que os miúdos também se sintam inseridos na festa dos maiores, agora, se calhar, pode se fazer outras atividades, não sei, fazer, já houve uma vez uma hipótese, fizemos no tempo do Luís Santos, na altura da festa, o Fórum de Espírito Santo. Podemos fazer, por exemplo, uma coisa desse género, com o apoio, temos aqui o IPT (Instituto Politécnico de Tomar), isso seria importante e será uma maneira de levar à reflexão sobre a festa do Espírito Santo, o culto do Espírito Santo, a sua parte popular, mas a sua parte científica e manter também Tomar no mapa, se assim se pode dizer, das Grandes Festas.

Acha pertinente que mordomo eleito continue a desempenhar funções até à eleição do novo mordomo?

Sim, acho, acho mesmo que, oficialmente ele termina quando termina a apresentação das contas, mas tem que... a quantas entrevistas eu fui depois de ter apresentado as contas. Ainda muitas das vezes falam connosco, o Victal teve há relativamente pouco tempo, já depois da festa, acho que já foi depois da festa, eu acho que isso foi no final de julho foi convidado para estar no IPT, eu acho (...) é importante contar com a presença dos antigos mordomos.

A minha preocupação é com o saber que esses antigos foram adquirindo ao longo dos anos e eu já não vou, não falo em mim, o Victal está há mais tempo do que eu na festa e é uma pessoa extremamente ponderada, uma pessoa que está sempre disponível, E tem que passar por isso mesmo, por quem sabe, por quem mantém, por quem está presente e quem ama, a festa. Vive disso, vive de todos os que a amam nas diferentes componentes, porque tem isso a nível dos artesãos. O trabalho que tem sido feito a nível dos artesãos, se nós formos ver, temos muito mais gente a trabalhar, seja a fazer as coroas, seja a fazer os cestos e é importante porque isso também pode fazer despoletar as artes que desapareceram aqui no nosso Concelho e que são fundamentais para a nossa festa e que pode levar, que cada vez temos mais turistas a vir a Tomar. Isso é importante nesse aspeto.

15. Não havendo um regulamento da festa, na sua opinião, seria pertinente a elaboração de um regulamento para definir as funções tanto do mordomo como das várias subcomissões que compõem a Comissão Central?

O regulamento existe mesmo não estando escrito, temos os regulamentos que importam, seja para o cortejo dos rapazes, seja o regulamento para os portadores dos tabuleiros, a gestão e ou o funcionamento das comissões faz-se de uma forma normal, através da gestão das equipas, por isso não sei se será necessário formalizar esse documento, aliás, porque quando se começa a pôr muitas palavras, às vezes estraga-se, (...) aquilo que nós precisamos que é o traje, que é a montagem do tabuleiro, por isso o essencial está regulamentado.

Grata pela sua colaboração.

Anexo 4: Guião de Entrevista Dra. Anabela Freitas

Dissertação de Mestrado sob o Tema Gestão do Património Cultural em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

Mestranda: Sandra Margarida Rodrigues Salvador

Orientadores: Doutor Luís Mota Figueira

Doutora Cláudia Pires da Silva

Guião da entrevista

O presente guião de entrevista foi concebido em virtude da realização de um trabalho de pesquisa para dissertação final no curso de Mestrado em Gestão, da Escola Superior de Gestão de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, sob o tema “Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar”, tendo por objeto de estudo “A Festa dos Tabuleiros”. O mesmo visa orientar a recolha de dados inerentes ao modelo de gestão usado na organização da festa pelo exercício dos vários mordomos, quais os pontos fortes e lacunas desse modelo e melhorias necessárias a implementar.

Entrevistada: Dra. Anabela Freitas – Ex-Presidente de Câmara e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal, mandato 2023-2028

Será uma entrevista semiestruturada, para que a entrevistada tenha abertura para dar a sua opinião. Poderá ser presencial, por videoconferência ou escrita dependendo da disponibilidade do entrevistado.

Autoriza a gravação da entrevista e o uso da informação obtida, na elaboração da dissertação em causa? _____ (Sim /Não)

Caraterização do/a entrevistado/a:

Idade	Habilitações literárias	Profissão

1. Qual a sua ligação a Tomar e à Festa dos Tabuleiros?
2. Na sua opinião qual o impacto da Festa na cidade, no turismo e na comunidade tomarense?
3. Na sua opinião qual o sentimento que perdura nas pessoas que participam na Festa?
4. Tendo participado em três Festas dos Tabuleiros na qualidade de Presidente de Câmara e como tal parte integrante da Comissão de Festas, tendo trabalhado com três Mordomos distintos (João Vital, 2015; Maria João Morais, 2019 e Mário Formiga, 2019), considera que o modelo de gestão usado por cada um deles na organização da Festa foi o mais adequado?

5. Na sua opinião quais foram as falhas e as lacunas identificadas no modelo de gestão usado por cada um dos Mordomos e quais as melhorias que poderão ser implementadas para colmatar essas falhas e lacunas?
6. Sendo neste momento a Festa dos Tabuleiros Património Cultural Imaterial Nacional, acha que o modelo de gestão usado é apropriado?
O que na sua opinião tem inevitavelmente de ser alterado na organização da Festa de forma a torná-la mais sustentável e mais independente a nível financeiro e o que não pode de forma alguma sofrer alterações?
7. Existem apoios/ candidaturas através do Turismo do Centro de Portugal, ou outra entidade, que tenha conhecimento, dedicados ao Património Cultural Imaterial aos quais fosse interessante a Câmara Municipal candidatar a Festa dos Tabuleiros?

Grata pela sua colaboração.

Anexo 5: Entrevista à Dra. Anabela Freitas - Ex-Presidente de Câmara e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal, mandato 2023-2028.

Entrevista à Dra. Anabela Freitas – Ex-Presidente de Câmara e Vice-Presidente do Turismo do Centro de Portugal, mandato 2023-2028.

Autoriza a gravação da entrevista e o uso da informação obtida, na elaboração da dissertação em causa? Sim.

Caraterização do/a entrevistado/a:

Idade	Habilitações literárias	Profissão
57	licenciatura	Técnica de Emprego

1. Qual a sua ligação a Tomar e à Festa dos Tabuleiros?

Nasci e sempre vivi em Tomar. A Festa dos Tabuleiros é um evento que faz parte da vivência enquanto tomarense, sendo que a perceção da mesma varia conforme somos assistentes ou participantes da Festa.

2. Na sua opinião qual o impacto da Festa na cidade, no turismo e na comunidade tomarense?

Sendo o impacto na comunidade o menos visível ou mensurável, é o que mais valorizo. Tem uma função social, quando quebra o isolamento e distanciamento dos habitantes. Quando todos se juntam para discutir os motivos que cada rua terá, quando se juntam para fazer as flores e os diversos enfeites para a sua rua, quer seja a rua em que residem quer a que adotam para enfeitar, são momentos com um valor social ímpar. Acontece com muita frequência, sobretudo nas pessoas mais idosas, no final da Festa, questionarem: e agora, como vou ocupar o meu tempo? Por isso a Festa tem um valor social que reforça os sentimentos de comunidade e os sentimentos de pertença.

O impacto da Festa na cidade, começa aquando da escolha por parte do povo, do mordomo, mas só passa a ser visível a partir da primeira saída de coroas. A partir desse momento começam a estar mais pessoas na cidade, o comércio local, a restauração e a hotelaria sobem a sua faturação ou taxa de ocupação, sendo o expoente máximo durante os cerca de 10 dias em que decorre a Festa.

A Festa tem obviamente impacto no turismo, aliás os números disponíveis registam sempre um aumento no número de turistas (medidos pelo número de dormidas) em anos de realização da Festa. Estes impactos mantêm-se após o *terminus* da Festa, porque a exposição mediática que a Festa e Tomar têm, levam as pessoas a escolher Tomar, essencialmente como um destino de short break.

3. Na sua opinião qual o sentimento que perdura nas pessoas que participam na Festa?

O sentimento de pertença a par com o sentimento de orgulho.

4. Tendo participado em três Festas dos Tabuleiros na qualidade de Presidente de Câmara e como tal parte integrante da Comissão de Festas, tendo trabalhado com três Mordomos distintos (João Vital, 2015; Maria João Morais, 2019 e Mário Formiga, 2019), considera que o modelo de gestão usado por cada um deles na organização da Festa foi o mais adequado?

Cada um dos mordomos tem personalidades diferentes, pelo que a forma de gestão de cada um foi diferente. Compete ao mordomo, entre outras coisas, gerir as diversas comissões que compõem a comissão central e fazer a ligação entre as várias instituições externas, nomeadamente a autarquia e a santa casa da misericórdia. O modelo de gestão propriamente dito, foi o mesmo utilizado por todos (porque é um modelo que já é utilizado há muitos anos), a forma como foi implementado é que foi mais fácil com alguns mordomos do que com outros. Por isso o problema não está propriamente nos mordomos, mas sim no modelo de gestão, até porque as competências das autarquias mudaram e a legislação tem de ser cumprida.

5. Na sua opinião quais foram as falhas e as lacunas identificadas no modelo de gestão usado por cada um dos Mordomos e quais as melhorias que poderão ser implementadas para colmatar essas falhas e lacunas?

Existem diversas lacunas que devem ser melhoradas:

- a) Definição clara dos papeis de cada interveniente: antigamente a comissão central tratava de tudo, desde a ocupação de espaço público, promoção, plano de socorro e segurança. Ora, entendo que estas são competências exclusivas (por lei) da autarquia. A justificação de que sempre foi assim, não colhe pelo que esta foi uma dificuldade, ultrapassada mais facilmente numas Festas do que noutras.
- b) Marketing e promoção (prende-se ainda com o ponto anterior): a Festa dos Tabuleiros não é só o dia do cortejo grande, a Festa começa com a decisão do povo da realização da Festa e eleição do mordomo e termina com o cortejo do bodo. Todos estes momentos devem ser promovidos, incluindo aqui também os meses em que os tomarenses estão a fazer as flores para a ornamentação das ruas. Entendo que esta promoção deve ter um planeamento e ser feita de forma profissional e estar a cargo da autarquia.
- c) Plano de segurança e socorro para os diversos momentos: a gestão de grandes eventos, sejam os cortejos, sejam os espetáculos musicais, sejam ainda o lançamento de fogo de artifício, está sujeita a legislação muito apertada e é de responsabilidade exclusiva da autarquia, enquanto membro integrante da

comissão central e coorganizador. Envolve parcerias com a PSP, GNR e ANEPC, pelo que deve ser elaborado exclusivamente por estas entidades.

- d) Natureza jurídica da comissão central: a situação híbrida da natureza jurídica da comissão central, dificulta muitos dos processos. Tem caráter de associação, mas não tem órgãos eleitos como uma qualquer associação e extingue-se após a apresentação de contas.
- e) Ligação com operadores turísticos: melhorar a comunicação com os operadores turísticos para melhor distribuição nos dias por turísticos, bem como criação de outros momentos em que os mesmos possam vir a Tomar (saídas de coroas, ver os moradores a fazer as ruas ornamentadas, por ex.).

6. Sendo neste momento a Festa dos Tabuleiros Património Cultural Imaterial Nacional, acha que o modelo de gestão usado é apropriado?

O modelo utilizado, na minha opinião é completamente desajustado. E não só pelo facto da Festa ser Património Cultural Imaterial Nacional, mas também porque impossibilita que se transforme o recurso Festa dos Tabuleiros, em produto turístico. A Festa tem ocorrido de 4 em 4 anos, mas nos anos em que não há Festa, a mesma devia ser trabalhada para continuar a atrair turistas a Tomar.

7. O que na sua opinião tem inevitavelmente de ser alterado na organização da Festa de forma a torná-la mais sustentável e mais independente a nível financeiro e o que não pode de forma alguma sofrer alterações?

Tem de ser organizada de forma mais profissional, e se assim for criam-se condições para deixar de ser gratuita para quem nos visita.

O que não pode ser alterado, são os pressupostos que estiveram na base da classificação da Festa como Património Cultural Imaterial Nacional. A Festa é feita quando o povo quer, e é feita do povo e para o povo. Esta é a singularidade que a Festa tem e deve ser mantida.

8. Existem apoios/ candidaturas através do Turismo do Centro de Portugal, ou outra entidade, que tenha conhecimento, dedicados ao Património Cultural Imaterial aos quais fosse interessante a Câmara Municipal candidatar a Festa dos Tabuleiros?

Concretamente direccionados para o Património Cultural Imaterial, não existem apoios. Existem apoios, através do Turismo de Portugal, o programa Portugal *Events*, e a Festa dos Tabuleiros reúne todas as condições de acesso. No entanto não pode ser a autarquia a candidatar-se, devendo ser a associação e essa informação foi passada à comissão central. No entanto como já atrás mencionei, a natureza jurídica é pouco clara.

Grata pela sua colaboração.

Anexo 6: Questionário - Questões

Google Forms

QUESTIONÁRIO



A Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

O presente questionário insere-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Gestão, da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar.

Tema: "A Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros"

Objetivos:

Desenvolver um modelo de gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar, com base no modelo de gestão comumente usado pela Comissão da Festa;

Analisar os pontos fortes e eventuais lacunas do modelo em vigor;

Apresentar propostas de possíveis melhorias em termos de gestão visando contribuir para se posicionar a Festa, como fator de desenvolvimento comunitário e turístico, nas escalas local, nacional, europeia e internacional.

Resultados esperados: para uso exclusivamente académico.

Confidencialidade: questionário anónimo (sem dados pessoais dos inquiridos).

Procedimento no preenchimento: respeitar-se-á a opção pessoal de cada inquirido, que assinalará a sua opção de resposta dentro das alternativas indicadas para cada questão.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade para responder ao questionário, estando disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Contacto: esgt9800@ipt.pt

A Mestranda
Sandra Salvador

Tomar, setembro de 2024

4. Situação profissional *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Trabalhador(a) por conta própria
- ☐ Trabalhador(a) por conta de outrem
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Estudante
- ☐ Reformado(a)
- ☐ Outra

Conhecimentos sobre a Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende recolher e avaliar o nível de conhecimento dos inquiridos sobre a Festa dos Tabuleiros

5. Qual a sua relação principal com a Festa dos Tabuleiros? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Membro da Comissão da Festa Avançar para a pergunta 12
- ☐ Participante no Cortejo dos Tabuleiros Avançar para a pergunta 12
- ☐ Residente local Avançar para a pergunta 12
- ☐ Visitante
- ☐ Turista (pernoita pelo menos uma noite)
- ☐ Excursionista (não pernoita)
- ☐ Empresário Avançar para a pergunta 12
- ☐ Estudante Avançar para a pergunta 12
- ☐ Voluntário Avançar para a pergunta 12
- ☐ Outra Avançar para a pergunta 12

6. Já assistiu ou participou na Festa dos Tabuleiros? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Como teve conhecimento da Festa dos Tabuleiros? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Internet
- ☐ Redes sociais
- ☐ Comunicação social
- ☐ Rádio/ Televisão
- ☐ Familiares/ Amigos/ Conhecidos
- ☐ Outdoors
- ☐ Cartazes/ Panfletos
- ☐ Posto de Turismo
- ☐ Agências de viagens
- ☐ Revistas turísticas especializadas
- ☐ Outra

Perfil turístico-económico

Esta secção pretende recolher informação sobre o perfil turístico-económico do visitante/ turista/ excursionista.

8. Indique o número de dias de estada que ficou na cidade de Tomar por altura da Festa dos Tabuleiros? *

9. Qual foi o meio de alojamento utilizado durante a estada em Tomar ou arredores por altura da Festa dos Tabuleiros? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não se aplica
- ☐ Hotel
- ☐ Hostel
- ☐ Alojamento Local (AL)
- ☐ Parque de Autocaravanas
- ☐ Casa de familiares ou amigos
- ☐ Outra

10. Em média quanto gastou (€) para visitar Tomar durante a Festa dos Tabuleiros (incluindo viagem, alojamento, refeições e souvenirs)? *

11. Qual o meio de transporte que utilizou na sua deslocação até à cidade de Tomar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Automóvel
- ☐ Moto
- ☐ Comboio
- ☐ Autocarro/ Excursão
- ☐ Autocaravana
- ☐ Outra: _____

Perceções sobre a Festa dos Tabuleiros

Esta secção examina a percepção sobre o impacto económico, promoção e valorização da Festa dos Tabuleiros.

12. Considera que a Festa dos Tabuleiros: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Tem um impacto económico significativo na economia local, contribuindo deste modo para o desenvolvimento económico da Cidade de Tomar	☐	☐	☐	☐	☐
Contribui para o desenvolvimento local, tanto a nível económico, social, cultural e turístico	☐	☐	☐	☐	☐
É parte integrante da história, das tradições, vivências, crenças e valores da comunidade tomarense	☐	☐	☐	☐	☐
Influência positivamente a imagem do destino Tomar	☐	☐	☐	☐	☐
Contribui para a diferenciação da imagem do destino Tomar	☐	☐	☐	☐	☐

13. Tendo em conta a visualização que a Festa dos Tabuleiros tem a nível local, regional, nacional, internacional e mundial, considera que a periodicidade (4 em 4 anos) é a mais adequada? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho opinião

14. Quais os aspetos que acha mais relevantes para a promoção e valorização da Festa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Plano de comunicação e marketing
- ☐ Atração de visitantes
- ☐ Promoção turística
- ☐ Preservação do património cultural
- ☐ Salvaguarda e transmissão das tradições às gerações futuras
- ☐ Outra: _____

Salvaguarda e transmissão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender de que forma é que as tradições associadas à Festa dos Tabuleiros são transmitidas e preservadas.

Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

15. Acredita que as tradições e experiências da Festa dos Tabuleiros estão a ser transmitidas de forma eficaz e eficiente às gerações mais jovens? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Avançar para a pergunta 17
☐ Não Avançar para a pergunta 16
☐ Não tenho a certeza Avançar para a pergunta 17

Salvaguarda e transmissão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender de que forma é que as tradições associadas à Festa dos Tabuleiros são transmitidas e preservadas.

16. Tendo respondido de forma negativa na questão anterior identifique a forma que considera mais adequada para a transmissão das tradições e conhecimentos às gerações mais jovens: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Ações de sensibilização nos agrupamentos escolares
☐ Produção de conteúdos didáticos e pedagógicos
☐ Recurso a técnicas de storytelling (narrativas culturais), para aumentar a eficácia da comunicação
☐ Plataforma digital com conteúdos adaptados
☐ Dinamizar atividades durante todos os anos
☐ Promover seminários, conferências, workshops sobre a Festa dos Tabuleiros
☐ Promover as artes e ofícios tradicionais
☐ Outra: _____

Integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento

Esta secção pretende entender como é que a Festa dos Tabuleiros é integrada no planeamento local.

17. Na sua opinião, a Festa dos Tabuleiros está bem integrada nos programas de planeamento local? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Avançar para a pergunta 19
☐ Não Avançar para a pergunta 18
☐ Não tenho a certeza Avançar para a pergunta 19

Integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento

Esta secção pretende entender como é que a Festa dos Tabuleiros é integrada no planeamento local.

18. Tendo respondido de forma negativa na questão anterior identifique a forma que considera mais adequada para a integração da Festa dos Tabuleiros em programas de planeamento local: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Melhorar a divulgação da Festa dos Tabuleiros através de canais de comunicação social
☐ Integrar a Festa dos Tabuleiros em programas escolares locais como um estudo de caso de património cultural
☐ Promover a colaboração entre os negócios locais e os organizadores do evento para apoio financeiro e parcerias
☐ Incluir a Festa dos Tabuleiros como um evento relevante no planeamento turístico da cidade
☐ Organizar oficinas ou eventos colaborativos relacionados com a Festa dos Tabuleiros durante os anos em que esta não se realiza
☐ Contribuir para melhorar o acesso e as infraestruturas para a Festa dos Tabuleiros no planeamento urbano local
☐ Outra: _____

Sugestões para o desenvolvimento sustentável e empoderamento comunitário

Esta secção pretende avaliar o potencial de sustentabilidade e empoderamento comunitário, como aspetos importantes na gestão de eventos culturais.

19. Acredita que a Festa dos Tabuleiros tem potencial de crescimento sustentável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

20. Considera que: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
A Festa dos Tabuleiros contribui para o empoderamento da comunidade local	☐	☐	☐	☐	☐
Existe o envolvimento de toda a comunidade na organização da Festa	☐	☐	☐	☐	☐
Um modelo de gestão sustentável contribui para a diminuição dos impactos negativos, quer ambientais (acumulação de lixo), quer económicos (inflação dos preços dos produtos alimentares)	☐	☐	☐	☐	☐
A implementação de um modelo de gestão sustentável implica a coordenação e articulação de todos os agentes envolvidos na organização do evento (restauração, hotelaria, segurança, comércio, saúde)	☐	☐	☐	☐	☐

21. Na sua opinião quais os impactos, mais relevantes, a nível ambiental, económico e social que as atividades da Festa dos Tabuleiros têm na comunidade Tomarense? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Inclusão da comunidade local
- ☐ Notoriedade para a cidade
- ☐ Dinamização e desenvolvimento da economia local
- ☐ Estimulo à empregabilidade
- ☐ Excesso de consumo de energia
- ☐ Produção e acumulação de resíduos
- ☐ Poluição sonora e luminosa
- ☐ Constrangimentos à circulação automóvel
- ☐ Melhoria de infraestruturas e acessos
- ☐ Aumento de fluxo de trânsito e pessoas
- ☐ Inflação dos preços de bens e serviços
- ☐ Segurança
- ☐ Limpeza da cidade
- ☐ Outros

22. Considera que: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
A Festa dos Tabuleiros contribui para o desenvolvimento turístico sustentável da cidade de Tomar	☐	☐	☐	☐	☐
A Festa dos Tabuleiros é um bem patrimonial valioso para a comunidade tomarense e para o destino turístico Tomar	☐	☐	☐	☐	☐
Um planeamento estratégico da Festa dos Tabuleiros permitirá minimizar os potenciais impactos negativos e maximizar o os benefícios económicos e sociais do destino turístico Tomar	☐	☐	☐	☐	☐
A Festa dos Tabuleiros, mesmo nos anos em que não se realiza tem impacto no desenvolvimento turístico da cidade de Tomar	☐	☐	☐	☐	☐

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

23. Tem conhecimento sobre a estrutura organizacional da Comissão da Festa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Avançar para a pergunta 24
- ☐ Não Avançar para a pergunta 26
- ☐ Não Sei Avançar para a pergunta 26

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

24. Tendo respondido de forma afirmativa na pergunta anterior, considera que a estrutura organizacional da Comissão da Festa é eficiente, está bem definida e com funções bem distribuídas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Avançar para a pergunta 26
☐ Não Avançar para a pergunta 25
☐ Não sei Avançar para a pergunta 26

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

25. Na sua opinião, tendo respondido de forma negativa na questão anterior, o que deveria mudar no que diz respeito à estrutura organizacional da Comissão da Festa? *

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

26. Considera que o atual modelo de gestão usado pela Comissão da Festa é o mais adequado a um evento desta dimensão? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Avançar para a pergunta 28
☐ Não Avançar para a pergunta 27
☐ Não tenho opinião Avançar para a pergunta 28

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

27. Na sua opinião, tendo respondido negativamente na questão anterior, qual o modelo de gestão que sugere à Comissão da Festa? *

Modelo de Gestão da Festa dos Tabuleiros

Esta secção pretende entender o modelo de gestão usado pela Comissão da Festa e quais os pontos fortes e fracos do mesmo.

28. O que na sua opinião poderá a organização da Festa dos Tabuleiros melhorar na próxima edição da Festa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Planos de comunicação e promoção
☐ Programação do evento
☐ Sinalização de emergência
☐ Segurança/ policiamento
☐ Infraestruturas
☐ Estacionamento
☐ Espaços de diversão
☐ Espaços de restauração e bebidas
☐ Outra: _____

Gestão do Património Cultural Imaterial em Tomar: A Festa dos Tabuleiros

29. Sendo a gestão financeira uma das maiores preocupações do/a Mordomo/a e da Comissão da Festa considera que: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
A organização da Festa dos Tabuleiros está muito dependente do apoio/subsídio da Câmara Municipal e dos patrocinadores	☐	☐	☐	☐	☐
A Comissão da Festas deverá ter mais autonomia financeira	☐	☐	☐	☐	☐
A eleição do Mordomo em Assembleia do Povo deverá ser realizada com mais antecedência, por exemplo 2 anos antes, de modo a ter mais tempo para angariação de fundos e patrocínios	☐	☐	☐	☐	☐

Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial

A Festa dos Tabuleiros, única no mundo encontra-se inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, desde maio de 2023, inserida no quadro das festividades em honra do Divino Espírito Santo, sendo agora possível apresentar a candidatura à "Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade" da UNESCO.

30. Acredita que a inscrição da Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial Nacional é uma mais-valia para a salvaguarda da Festa e sua transmissão às gerações futuras? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Tenho dúvidas

31. Considera que a inscrição da Festa dos Tabuleiros na candidatura a Património Cultural Imaterial Nacional trará mudanças à gestão/ organização da Festa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Avançar para a pergunta 32*
☐ Não *Avançar para a pergunta 33*
☐ Não sei *Avançar para a pergunta 33*

Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial

32. Tendo respondido de forma afirmativa na questão anterior que mudanças considera inevitáveis acontecerem na organização de Festas futuras? *

Festa dos Tabuleiros como Património Cultural Imaterial

33. Considera que a Festa dos Tabuleiros sendo já Património Cultural Imaterial Nacional tem capacidade e características únicas para se candidatar à "Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade" da UNESCO? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Tenho dúvidas

34. Face à candidatura Nacional e da UNESCO, na sua opinião, que vantagens se podem esperar no que diz respeito à preservação e evolução da Festa dos Tabuleiros? *

Obrigada pela sua colaboração.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

